FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 522

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kossyguine em Cuba — não são de esperar resultados significativos

HAVANA, 27 — (R.). — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, iniciou conversações nesta capital destinadas a sanar o afastamento cada vez maior do Kremlin do seu colega cubano Fidel Castro.

Contudo, observadores de Havana não esperam quaisquer resultados significativos.

Ignorava-se quanto tempo a visita de surpresa duraria, mas fontes soviéticas afirmaram que como os dois dirigentes principiaram as suas discussões noite passada, «não era claramente uma questão de horas».

Diplomatas ocidentais não foram convidados a ir ao aeroporto assistir á chegada de Kossyguine, mas diplomatas europeus orientais foram.

ACENTUADAS DIVERGÊNCIAS

Divergências soviético-cubanas sobre diversos tópicos internacionais, incluindo a América Latina, o Vietnam e a coexistência pacífica, têm-se tornado cada vez mais acentuadas desde a ultima visita de um categorizado estadista soviético, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, em Outubro de 1965.

A aparente desaprovação por parte de Cuba do recente diálogo Johnson-Kossyguine e a condenação publica da política soviética durante a recente guerra no Médio Oriente são os ultimos indícios das diferenças cubano-soviéticas.

Não se registaram críticas directas nos jornais desta capital ás conferências de Glassboro, mas muito pouco espaço foi dedicado á conferência.

Na altura da guerra, o Governo cubano criticou abertamente o apelo ao Conselho de Segurança, patrocinado pelos soviéticos, para um cessar fogo sem condenar o agressor, considerando-o como «vergonhoso».

FIDEL: «A COEXISTÊNCIA É UMA MANOBRA»

A atitude adoptada pela delegação cubana na actual sessão de emergência da Assembleia Geral sobre a crise foi, também, muito

(Continua na 9.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

HÁ DUAS SEMANAS

No dia em que se reuniu, pela primeira vez, a Assembleia Geral da O.N.U. para se ocupar da situação no Médio Oriente resultante da vitória militar de Israel sobre a coligação dos países árabes, a China experimentou, com êxito, a sua bomba H. Segundo os peritos americanos, trata-se de um engenho operacional lançado de um avião voando a grande altitude. Esta coincidência não foi casual. O contraste entre a agitação que continua a lavrar na China e a aceleração do seu programa nuclear não teve, até agora, explicação convincente. A experiência foi um desafio á União Soviética, numa altura em que o prestigio desta no Terceiro Mundo sofreu um rude golpe de que procura refazer-se. O ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, Bouteflika, no regresso de Kuweit e Moscovo, onde acompanhou Boumediene, em Argel: «Saudamos nesta vitória da China a vitória do Terceiro Mundo». Mas a China, que emprega quase meio milhão de homens nas suas instalações nucleares, pôde apenas enviar ao Egipto, com as suas advertências sobre a inutilidade do auxílio soviético, cento e cinquenta mil toneladas de trigo e dez milhões de libras, enquanto a União Soviética renova as remessas de «Migs» para o Cairo.

Quarenta e oito horas depois, Kossyguine fez o seu anunciado discurso na assembleia da O. N. U. e começaram a correr boatos de um encontro do chefe do Governo soviético com o presidente Johnson, sobre o qual muito se especulou até á sua realização em Glassboro. A explosão da bomba H chinesa, seguindo-se á guerra israelo-árabe, no Médio Oriente, a qual modificou radicalmente a balança de forças nessa região onde as grandes potências têm interesses vitais a defender, alterou os planos previstos em Washington e Moscovo para uma conjuntura dominada pela guerra do Vietnam e pelas suas repercussões políticas e militares. No rescaldo da crise, desencadeada para encontrar uma diversão fora do Sueste asiático, foi preciso baralhar e dar de novo.

Nota do dia

PEDITÓRIOS

Devemos confessar, antes de mais nada, que não acreditamos muito nos resultados (pelo menos em resultados materiais que se vejam) dos vários peditórios que, periòdicamente, se promovem a favor desta ou daquela obra social carecida de auxílio. E, quanto mais eles se multiplicam, menos brilhantes são esses resultados, pelo cansaço que provocam na grande maioria da população, cuja situação económica não lhe permite grandes generosidades. Esta convicção meramente pessoal, que não é baseada em dados concretos, não invalida nem deve desanimar os promotores de peditórios, desde que os fins a que se destinam, como é óbvio, sejam dignos dos meios que se põem em prática. E' o caso daquele que amanhã e depois vai fazer-se, em Lisboa e no Porto, a favor do Instituto Português de Reumatologia, cujas dificuldades financeiras aumentam à medida que a doença alastra e se torna necessário acudir a maior número de doentes pobres. Está tudo dito acerca do reumatismo, da extensão cada vez maior do terrível flagelo, das consequências catastróficas que lhe são imputadas, dos prejuízos morais e materiais que acarreta. Da leitura de uma elucidativa entrevista que o dr. Manuel Assunção Teixeira, ilustre director daquele organismo, concedeu, há dias, ao nosso prezado colega «Diário de Notícias», toma-se plena consciência dos males provocados por uma doença de que sofrem hoje, pelo menos, em maior ou menor grau, quinhentos mil portugueses. Novos e velhos, porque o reumatismo, ao contrário do que geralmente se supõe, ataca o género humano em todas as idades, ainda as menos avançadas. O Instituto Português de Reumatologia, com os escassos recursos de que dispõe, levou já a cabo uma obra notabilíssima, que honra os seus dirigentes, mas está ainda longe de corresponder às necessidades crescentes da legião inumerável dos reumáticos pobres. Auxiliá-lo por todos os meios, dada a insuficiência do subsídio oficial que lhe é concedido, é cumprir um dever de solidariedade humana a que ninguém deve furtar-se, sobretudo aqueles cujas posses lhes permitam privar-se de alguns luxos supérfluos a favor dos que não dispõem do mínimo indispensável a minorar o seu sofrimento.

FRUTA — MUITA MAS CARA

A trezentos e tal metros de distância do Mercado Abastecedor de Frutas, os produtos apresentam uma diferença de preços que vai desde 30 a mais de 100%! Conforme a hora, a fruta custa mais ou menos dinheiro no Mercado Abastecedor. Quem compra cedo, compra caro. Na hora de fechar, abastecem-se os vendedores ambulantes, os quais arrematam então ao melhor preço. São eles que fornecem as camadas menos favorecidas da população

(LER NA PAGINA CENTRAL)

PAULO VI RESTABELECEU A ORDEM DOS DIÁCONOS

CIDADE DO VATICANO, 27 — (R.) — Paulo VI fez reviver hoje a antiga Ordem dos Diáconos, transformando-a em organismo permanente da Igreja católica. Numa carta oficial em latim, o Papa estabeleceu o regulamento para o restabelecimento da Ordem.

A carta não institui automáticamente o diaconato em todo o Mundo. O assunto ficará ao cuidado da decisão das conferências episcopais dos respectivos países que, com a aprovação papal, determinarão ou não se nas respectivas regiões o diaconato será restabelecido.

Paulo VI, com esta carta, põe em vigor uma das decisões do ultimo Concílio do Vaticano, que pedia o restabelecimento do diaconato em

(Continua na 30.ª página)

O JAPÃO — ILHA DE PAZ NA ÁSIA CONTURBADA

II — Um capitalismo colectivista

Do enviado especial André Fontaine

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

TÓQUIO — *Junho* — Uma senhora nossa conhecida, depois de desembarcar do «Boeing» da Air France que fizera o percurso pelo Polo Norte, julgou-se ainda em Paris, ao ver os carros á defilada. E tal como ali costumava fazer, atravessou com a luz ainda verde. Toda a gente a seguiu, porque ninguém podia imaginar que fosse quem fosse se atrevesse a por os pés na rua antes de surgir o sinal vermelho para os veículos. Os motoristas, quando o peão está no seu direito, estacam e aglomeram-se diante dele. Mas em caso contrário estão prontos a esmagá-lo. De modo que, entre os transeuntes que

(Continua na 7.ª página)

Leis sociais aprovadas nas Cortes espanholas

(Ler na página 18)

36 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O ATENEU COMERCIAL E A SUA ESCOLA

O Ateneu Comercial de Lisboa tem historial de relevo tanto na vida associativa como no sector da instrução publica. Sobretudo, no ensino técnico, o Ateneu tem prestado serviços os mais relevantes. Mas não apenas no ensino técnico, porque a sua biblioteca tem semeado muita cultura geral e técnica entre os seus associados que não apenas entre os alunos da escola. Ontem, no salão nobre do Ateneu Comercial de Lisboa, efctuou-se a sessão solene de atribuição de diplomas e prémios escolares aos alunos mais distintos. Nessa sessão usou da palavra o dr. Paulo Caratão Soromenho, professor da escola, subordinando a palestra ao tema «O Ateneu Comercial e a sua Escola», ocupando-se da orientação pedagógica e lembrando que ela fora durante séculos imposta; modernamente criara-se a ideia de «facilidade», o que levava a uma indisciplina tão inconveniente como a «opressão» tradicional. A verdadeira pedagogia moderna criara como base do ensino o «interesse» — e de acordo com tal princípio se estabelecera, em 1948, a unidade pedagógica mais actualizada, oportuna, vasta e objectiva, desde sempre legislada no nosso País: a reforma do Ensino Técnico Profissional. Fixaram-se, assim, os centros de interesse, sobre que o orador deu informações. Terminada a conferência, procedeu-se á chamada das alunas Maria Fernanda Lopes Alves, Branca Carolina Robalo Vilallonga, Maria Alice Lourenço Alves e Maria do Carmo Rodrigues Dinis e dos alunos Mário Ferreira, Eduardo Jorge Gonçalves Catarino, António José Ferreira, André Villamariz, Fernando Brás Loureiro e Manuel Simões Marques. O primeiro classificado foi o aluno Helder Manuel Ramos de Oliveira, a quem foram atribuídos os prémios Morais Cavela, União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, Zilo Alves da Silva, Dr. Catanho de Meneses, Associação Comercial de Lisboa e José Freire da Cruz, no total de 2690$00, e um livro de contabilidade. Alfredo Martins Parada, segundo classificado, recebeu os prémios Ateneu Comercial de Lisboa, Morais Cavela, Zilo Alves da Silva e Claudino Fernández y Fernández, constando de um livro de história, um livro de contabilidade e uma importancia em dinheiro. O aluno Joaquim Alberto Pereira dos Santos recebeu os prémios Ateneu Comercial de Lisboa, Oliveira Miguéns, Paulo Guedes, Zilo Alves da Silva, Dr. Catanho de Meneses, Prof. Damasceno Nunes e Tomás Nobre de Carvalho, constando de uma obra de Camões, um livro de francês, um volume de elementos de história e uma quantia em dinheiro. A aluna Maria Arminda de Almeida foi distinguida com o prémio especial Padre José Filipe Rodrigues, no valor de 2500$00, legado por aquele antigo professor do Ateneu Comercial de Lisboa.

JUSTIÇA

Dois austríacos compareceram ontem no 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor dr. Saudade e Silva. Trata-se do agente técnico de máquinas Janiga Helmut, de 23 anos, e do pintor de Arte, Ewal Jarosch, de 22, acusados duma série de burlas. O primeiro foi condenado em 4 anos e meio de prisão maior, 537 dias de multa a 30$00 por dia e 2000$00 de imposto de justiça; o segundo em dois anos e meio de prisão maior, 466 dias de multa a 30$00 por dia e 2000$00 de imposto de justiça.

JIPÃO QUE SE VOLTA

Foi na auto-estrada, perto do desvio para Queluz, que um jipão da Academia Militar se voltou. Ao que parece foi para se desviar de um transeunte. Tombou o veículo e alguns soldados ficaram feridos. Foram transportados ao Hospital Militar da Estrela. Morto já chegou áquele hospital o soldado Silvério Fernandes, casado, de Murgães, concelho de Vale de Cambra. Internado no hospital ficou ainda outro ferido grave.

TRIBUNAL DE CONTAS

Foram nomeados juizes conselheiros do Tribunal de Contas os srs. dr. Francisco da Silva Pinho, juiz do Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, e o deputado dr. António Manuel Gonçalves Rapazote. Foi também nomeado director-geral do mesmo tribunal o governador civil da Guarda, dr. Luís de Almeida.

O ÚLTIMO EXERCÍCIO

Fazia parte dos Bombeiros Voluntários de Miranda do Douro o sr. José Manuel da Fonseca, de 30 anos, funcionário da Hidroeléctrica do Douro nessa cidade fronteiriça. Ontem quando em exercícios sofreu um acidente Levado logo ao hospital de Miranda, ainda o puseram a caminho do Porto, mas expirava no caminho... Ficam uma viuva e duas crianças orfãs.

MARECHAL CASTELO BRANCO

De regresso ao Brasil, vindo de Paris, passou ontem por Lisboa o antigo presidente da Republica marechal Castelo Branco. No aeroporto foi cumprimentado pelo embaixador dr. Ouro Preto, por pessoal da Embaixada e por funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

ASSALTO A UMA ESCOLA

A escola de Laborim de Baixo, em Gaia, foi esta madrugada assaltada. Remexeram documentos e material escolar, danificando muita coisa. Não encontraram dinheiro porque é norma dos professores não deixarem lá quaisquer valores desde que a mesma escola foi assaltada há uns dois anos.

AUTOMÓVEL E MOTORETA

Um automóvel conduzido pelo sr. Angelo de Abreu Pereira, do Porto, ia a descrever uma curva perto de Fornos de Algodres. Nessa altura mesma colidiu com uma motoreta onde seguia o sr. Adelino dos Santos, de 33 anos, casado, de Rancozinho, que morria horas depois no hospital de Viseu.

Portugal não deve ser apenas um fornecedor de mão-de-obra

– opinião do deputado francês Jacques Limouzy, da «Amicale Franco-Portugaise»

O deputado francês Jacques Limouzy

Para uma visita particular de três dias chegou a Lisboa o deputado francês sr. Jacques Limouzy, vice-presidente da «Amicale Franco-Portugaise», grupo parlamentar encarregado de promover e orientar intercambios de vária ordem entre os dois países, nomeadamente ao nivel político. Jovem ainda, Jacques Limouzy representa no Parlamento a circunscrição do Tarn, depois de uma carreira administrativa na Argélia e no território nacional. As suas breves declarações ao «Diário de Lisboa» revelaram grande interesse pelo nosso País, que veio agora conhecer ao vivo. Disse a começar:

— O que eu sinto por Portugal é uma simpatia confusa. Ofereci-me para os trabalhos da «Amicale Franco-Portugaise», que decorrem em regime de voluntariado, porque conhecia de há muito a história, as tradições e os problemas actuais de Portugal. Sou oriundo do Sul, região que tem bastantes aspectos comuns com o vosso País. E quero contribuir para uma efectiva aproximação entre os dois povos: contactos de parlamentares, homens de negócios, artistas.

Segundo Jacques Limouzy, o interesse por Portugal acentua-se neste momento em França. Estão ali radicados milhares de trabalhadores portugueses, a promoção turística é um facto, há razões sentimentais a ligar os dois países. A «Amicale Franco-Portugaise», por exemplo, inclui alguns nomes muito conhecidos de políticos franceses: Louis Christiaens, Robert Lacoste, Louis Terrenoire, Jacques Baumel.

Quanto aos trabalhadores portugueses:

— Não são muitos no Sul. Os que conheço parecem-me satisfeitos, e não criam problemas semelhantes aos de outras minorias, como as africanas. Mas há que promover novas relações entre a França e Portugal. Portugal não pode ser apenas um fornecedor de mão-de-obra e a França um empresário.

Tarn e a família Soult

Dos tempos de Napoleão até 1958, uma família dominou o panorama político do Tarn. Jacques Limouzy explicou-nos:

— Foi a família do marechal Soult, vosso conhecido. E' que a tradição parlamentar do Sul vive bastante do contacto directo com o eleitor. Uma tradição de clientela. Que há de importante na minha circunscrição? Industria têxtil e de madeiras, extracção de pedra, especialmente granito.

A sua opinião pessoal sobre o momento político francês:

— Fui administrador, subperfeito, chefe de gabinete do ministro do Interior. A vida política francesa é muito intensa. Domina-a a figura do general de Gaulle, um homem que inquieta e irrita alguns, surpreende quase todos, mas tem a confiança do país, sobretudo em política externa.

Jacques Limouzy voltará a Portugal brevemente, no intuito de aprofundar as suas primeiras impressões (positivas). Lamenta que a anterior legislatura não tenha dedicado a Portugal a atenção que merece. Mas a nova «Amicale», diz, vai encarar o problema de frente.

A entrega dos machados

aos novos sapadores-bombeiros

É depois de amanhã, ás 11 horas, que no Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida de D. Carlos, com a presença do sr. general França Borges, se efectua a cerimónia da passagem a pronto, dos recrutas da corporação da escola de 1966-1967. O programa compreende, na parada superior, a entrega de machados aos novos sapadores-bombeiros, o compromisso de honra, homenagem aos bombeiros mortos em serviço e desfile das forças em parada; no edifício do comando descerramento, numa das salas do museu, da lápida de homenagem ás vítimas do incêndio na serra de Sintra, inauguração da central telefónica automática e visita ás novas instalações do pessoal deste serviço; e na parada inferior, apresentação das novas viaturas auto-chefes de serviço.

VENDEM-SE MORADIAS E ANDARES NOS MELHORES LOCAIS DA COSTA DO SOL

(Dão-se facilidades de pagamento, ou vendem-se por intermédio das Caixas de Previdência).

Moradias: c/ 3, 4 ou 5 quartos, sala-comum, cozinha, despensa, arrecadação, peq. hall, 2 casas de banho e jardim c/ garagem.

Preço: desde 360 contos

Andares: S. João do Estoril, junto do Liceu, com 3 ou 4 assoalhadas, **óptimos acabamentos,** vista de mar, **e a 500 metros da Estação do Caminho de Ferro.**

Preço: desde 340 contos

Prop. Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.º C. Cascais

Telfs.: 282345 - 282388

BEDFORD

Camiões para todos os fins

3.500 a 15.000 KGS. DE PESO BRUTO

SOREL

EXPOSIÇÃO E VENDA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
ESTAÇÕES DE SERVIÇO-OFICINAS
RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 - TELEF. PPC 66 27 55 - 66 58 49
LISBOA

OPEL • CHEVROLET • BUICK • CADILLAC • OLDSMOBILE

CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

TECIDOS TROPICAL

DOS MELHORES FABRICANTES

INGLESES

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Avenida 5 de Outubro, 56 — LISBOA

Exibição das Marchas Populares

no Pavilhão dos Desportos

Efectua-se amanhã á noite, no Pavilhão dos Desportos, o ultimo espectáculo de exibição das Marchas Populares, para efeitos de classificação. A Zona de Turismo da Camara Municipal, na função coordenadora dos espectáculos do Festival de Verão, de que o cortejo daqueles grupos bairristas e a sequente apresentação constituem a primeira fase, designou para a ultima apresentação os conjuntos da Graça, Mouraria, S. Vicente, Alcantara e Ajuda. A venda de bilhetes prossegue nos Restauradores das 18 ás 20 horas.

Os Diários

— Tem sangue-frio?

● *O sr. António Francisco, empregado de armazém, respondeu sem um momento de hesitação:*

— Tenho e não tenho. Olhe, conduzo uma motorizada da casa; ás vezes entro num cruzamento, vem um tipo disparado, fico com o coração que parece um bago de milho — mas depois domino-me, sabe? A coisa passa...

— Tem sangue-frio.

— Se calhar. E o melhor, acho eu, é não provocar situações de apuro. Por exemplo: cenas de pancadaria. Nunca entrei em nenhuma; ponho-me de parte. Sou, como se diz...

— Pacífico.

● *O segundo entrevistado, sr. Albano Martins de Sousa, construtor «de residências» e homem de vários outros ofícios, esclareceu-nos numa linguagem pitoresca que não resistimos a transcrever:*

— Preocupo-me em resolver tudo amigàvelmente, só não gosto que á minha frente haja fome ou frio — e sou homem para a defesa, não deixo a bandeira em pouco.

— Tem sangue-frio?

— Pois tenho. Sou muito isento de pancadas e barulhos, requerendo sempre a reputação de homem.

— ?

— Mas há dois marotos que me fizeram cá certa investida; gostava bem de dar-lhes uma casaca.

— Uma coça?

— Isso.

● *O sr. João Marques Dias Diogo, carteiro, terminou o breve inquérito com as seguintes palavras:*

— Por acaso, até hoje, sempre tive sangue-frio. Nunca me vi em apuros — será por isso? Mas considero-me calmo: faço as coisas devagar e bem, percebe o senhor? Da minha porta costumo ver cenas de pancadaria quase todos os dias...

— E?

—...e não me meto!

O desfile

das marchas sanjoaninas na Gafanha da Nazaré e em Ílhavo

ÍLHAVO, 27 — Obteve êxito inesquecível o desfile das marchas sanjoaninas na Gafanha da Nazaré e na vila de Ílhavo.

Na Gafanha da Nazaré, o desfile das marchas (Cambeia, Bebedouro, Chave, Cale da Vila e Marinha Velha) fez-se na noite de 23, perante grande multidão. O juri fez a seguinte classificação: 1.º prémio — na musica, Marcha da Marinha Velha, com poema de José Quinteles e musica do artista ilhavense João da Madalena; na letra, foi vencedora a Marcha da Cale da Vila, com poema de Julio de Aveiro e musica de Dionísio Marta; na indumentária, triunfou a Marcha da Chave, com letra de João Calisto e musica de autor anónimo; na coreografia, venceu a Marcha do Bebedouro, com poema de Jolinda e musica de João da Madalena; e nos arcos, foi vencedora a Marcha da Cambeia, com poema de António Julião e musica de Flávio dos Santos.

Depois da exibição das marchas, houve baile, no mercado, que se prolongou até de madrugada. As taças serão entregues noutro festival, na noite de amanhã. Em Ílhavo, as marchas (Malhada, Cimo de Vila, Rio Pereira e Alqueidão) exibiram-se no jardim publico na noite de 24, perante uma assistência de muitos milhares de pessoas, tocada de um entusiasmo delirante. Boa musica, coreografia de alto nível, indumentária rigorosa e de fino gosto, arcos vistosos, de feérica iluminação, poema de acentuado sabor regional e sanjoanino.

Boa a organização dos bombeiros, mas o publico, levado pelo seu entusiasmo escaldante, nem sempre correspondeu, o que foi pena.

Seria um espectáculo deslumbrante no Pavilhão dos Desportos. No próximo sábado, repete-se o espectáculo Oxalá o publico colabore para que tudo resulte ainda mais brilhante

Extraprograma, exibiu-se a Marcha do Fim de Vila, de Vagos, que foi muito aplaudida.

Oitocentos excursionistas ingleses em Lisboa

Em viagem de regresso a Inglaterra, depois de escalar vários portos do Mediterrâneo, veio hoje ao Tejo, atracando na estação marítima da Rocha, o paquete britânico «Ibéria», com cerca de 800 excursionistas, que desembarcaram para visitar os principais pontos de interesse histórico e turístico de Lisboa.

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O Chefe do Estado e sua esposa oferecem amanhã, no Palácio de Belém, um almoço a um novo grupo de governadores civis do continente e ás respectivas esposas.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o governador de Timor e recebeu o bispo resignatário de Nampula, sr. D. Manuel de Medeiros Guerreiro.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Não se sabendo quem conduzia o carro foi absolvido o pretenso transgressor

Respondeu no Tribunal de Polícia o subchefe-ajudante, aposentado da P. S. P., em serviço na C. P., sr. Manuel Patrício, acusado de ter desobedecido ao sinal de paragem, na Rua do Ouro, em frente da Rua de São Nicolau, não obstante os apitos do guarda ali em serviço só parando três metros depois de ultrapassar o sinal. Passou-se isto no dia 4 de Abril último, de manhã.

O arguido começou por declarar que não era ele quem ia a conduzir o carro, embora este esteja em seu nome.

— Então quem ia a conduzir? — perguntou-lhe o juiz, sr. dr. Orlando Melro.

— Era o meu filho, que não se encontra aqui hoje por ter partido quatro dias depois para a África. Eu ia, na ocasião, no carro, acompanhado da minha mulher e desse meu filho. Posso garantir que não havia sinal vermelho quando nós passámos e que, ao ouvirmos os apitos, parámos.

— Então, não era o senhor quem conduzia o veículo?

— Garanto a V. Ex.ª que não!

— E tem testemunhas que o possam afirmar?

— Não tenho! As que podia apresentar eram a minha mulher e o meu filho, mas este está em África.

O magistrado, interrogando o autuante:

— Ouviu o que disse o arguido? É assim como ele declarou?

— Não sei quem conduzia. Eu afirmo que o veículo era aquele a que se refere a minha autuação.

— Neste caso, o que preciso saber é se o arguido era o condutor do carro! O senhor não o viu? Não pode garantir se era este senhor?

— Afirmo que o veículo que desobedeceu era do arguido.

— Ele não nega que seja o proprietário do veículo, mas, sim, que fosse a conduzi-lo. O senhor pode garantir que ele ia a conduzir?

— O veículo que desobedeceu foi aquele!

— Neste caso, o que precisava de saber era quem ia a conduzir, isto é, quem desobedeceu? Quem conduzia?

— Foi o condutor quem desobedeceu!

O acusado foi absolvido, por o autuante não saber se era ele quem conduzia.

Por falta de letreiros nos produtos expostos

No mesmo tribunal foi julgado o sr. Joaquim Frade, arguido de não ter etiquetas á vista com os respectivos preços de frutas, nozes, queijo, presunto e outros produtos. Foi autuado por um agente da P. S. P., num dos bairros novos da cidade. Inquirido pelo juiz, declarou que, nesse dia, fazia muito vento, que levou os letreiros, e, por outro lado, o rapazio também mexe e tira os letreiros.

— O senhor, que sabe isso, porque não toma as devidas precauções?

— Já arranjei outros letreiros!

As testemunhas disseram que o réu é um comerciante pobre e vive com dificuldades.

— Só de renda pago cinco contos e duzentos! É num bairro novo, mas estou a ver que não me aguento!

Foi condenado em 700$00 de multa e 200$00 de imposto.

Pavimentos e esgotos

Na Direcção dos Serviços Técnicos Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, sob a presidência do sr. dr. Coelho do Amaral, efectuou-se hoje de tarde o concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de pavimentos e esgotos em diversos locais da cidade. A base de licitação era de 9 993 247$50. As propostas apresentadas baixaram aos respectivos serviços técnicos para apreciação.

Perguntar por perguntar

● Apesar de todos os reparos e das diligências policiais entretanto adoptadas, na rotunda de acesso á ponte, em Alcântara, continuam a deambular os vendilhões. Embora se reconheça que estes modestos comerciantes dispõem de licenças municipais e têm, também, direito a ganhar a vida, figura-se ser o local manifestamente impróprio para o exercício daquela actividade, porquanto perturba o trânsito de viaturas (e até de peões), cada vez mais intenso. Outros aspectos poderiam ser considerados, mas limitamo-nos a apontar as dificuldades do tráfego. Poder-se-á remediar toda esta questão?

● Continua a agravar-se, mês após mês, o trânsito nas principais artérias da capital. As dificuldades multiplicam-se e não se vislumbram disposições capazes de combater esta triste e perigosa situação. Existem artérias com tráfego aberto nos dois sentidos e estacionamento permitido, e ainda por cima utilizadas por eléctricos; existem locais que se encontram desfigurados na sua traça arquitectónica, por motivo de um estacionamento desenfreado de viaturas de todos os tipos. Dois exemplos, apenas: Rua do Alecrim e Praça do Comércio. Estará certo?

O leilão da biblioteca do prof. Costa Sacadura continua esta noite

Morreu há meses o prof. Costa Sacadura que durante mais de setenta anos, foi clínico de nomeada em Lisboa e que ensinou muitas gerações de médicos. Na Escola Médica, nos Hospitais Civis, na Faculdade de Medicina e nas maternidades, o prof. Costa Sacadura tornou-se figura destacada da arte de curar.

A sua biblioteca reflecte o clínico e o estudioso dos assuntos médicos. Aqui e além um livro que se não relaciona com a Medicina, mas a biblioteca é quase integralmente de livros médicos. Não é vulgar um leilão destes em Lisboa. Daí o interesse particular da almoeda que ontem começou na sede da agência Afra Filhos.

No leilão de ontem á noite compareceram os habituais frequentadores destas andanças do papel impresso. Mas outras caras novas, em especial de médicos, apareceram também, o que se justifica dado o carácter especial da biblioteca.

No primeiro dia foram leiloadas 150 espécies, tendo-se salientado no conjunto aquela raridade dos «Diez previlégios para mugeres preñadas compuestos por...», impresso em Alcalá, em 1606 e que é obra clássica do dr. João Alonso de Fontecha, arrematada por 6700 escudos. Anote-se ainda a «Atlantida», de João de Barros e João do Rio, vendida por 1700 escudos.

O leilão prossegue esta noite.

Dedicava-se a roubar faróis de automóveis

Hoje, pelas 3 horas, quando o guarda-nocturno n.º 92, José Simões da Costa, andava em serviço na Rua Pereira e Sousa, surpreendeu um jovem a roubar um farol de um automóvel.

Dando-lhe imediatamente voz de prisão, apreendeu-lhe dois faróis, que ele já tirara do automóvel TO-37-29, estacionado naquela artéria.

Conduzido á esquadra dos Terramotos, ali se verificou tratar-se de Artur António Timóteo Pereira da Silva, de 19 anos, solteiro, empregado de mesa, que depois, foi transferido para um calabouço do Governo Civil, a fim de a Secção de Justiça da P. S. P. averiguar se existem queixas contra ele.

P.ª CIDADE

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos, um fio de ouro, um porta-moedas com dinheiro, os bilhetes de identidade passados a favor de Beatriz Dragão Gomes Cardoso e Norberto Correia da Silva, carta de condução passada a favor de Acácio Marques Silvério, livrete de circulação pertencente ao veículo FG 71-47, uns óculos, umas luvas, um embrulho com ferramenta, um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositado na Companhia de Transportes Aéreos Portugueses TAP, o seguinte: um pacote com discos, uma carteira com documentos, um embrulho, uns óculos, um embrulho com um quadro, um garrafão, uma garrafa, um envelope com documentos, um chapéu de criança, um pacote de café, um casaco, chaves, fotografias, um chapéu de feltro e um cachecol.

— Um leitor do «Diário de Lisboa» deixou ficar na nossa administração — Rua Luz Soriano, 44 — para ser entregue ao seu dono, uma medalha da Congregação das Filhas de Maria, um crucifixo e mais algumas pequenas medalhas, que foram encontradas na via pública.

HOTEL DE LAGOS

TELEF. LAGOS 493/494

GOZE FÉRIAS COM OS SEUS FILHOS

utilizando o que este hotel lhe oferece:

— **60 apartamentos** que dispõem de quarto, pequena cozinha-bar, casa de banho e sala com dois sofás-camas;
— **9 vivendas,** com 4 quartos, 3 casas de banho, cozinha, casa de jantar e terraço;
— **Transporte gratuito para a praia;**
— **Ar condicionado e todas as outras comodidades;**
— **Piscina.**

PARA RESERVAS:

HOTEL DO IMPÉRIO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, · — TELEFONE 4 91 44

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

O filme «Domingo à tarde»

no ciclo «Dez anos de cinema europeu»

A Casa da Imprensa apresenta hoje, no São Luiz e Alvalade, e integrado no ciclo «Dez anos de cinema europeu», uma obra que oferece ao cinema português um conjunto notável de qualidades: «Domingo á Tarde», realizado por António de Macedo. Um raro poder de expressão visual, valorização dos recursos técnicos, economia e funcionalidade na direcção de actores, criação de uma atmosfera específica para o desenvolvimento da narrativa — tudo isto se encontra nesta bela afirmação de um cinema jovem português que já surgiu. Se este filme não reabilita uma cinematografia, não deixa, contudo, de marcar a presença de um autor a tomar em consideração.

Conjuntamente, na mesma sessão, exibe-se «Landru», a fascinante biografia de Claude Chabrol, baseado num argumento de Françoise Sagan, e que conta entre os intérpretes: Michèle Morgan, Charles Denner, Danielle Darrieux e Hildegarde Neff.

AOS BANCOS

Para filial, sem trespasse aluga-se loja na Avenida da Liberdade. T. 781140.

Um touro vendido por 3200 contos

COLUMBUS (Ohio), 27 — (R.) — Um touro «Guernsey», com o peso de 810 quilos, chamado «Dividendo R. L.», deu ontem lucro, ao ser vendido por 113 000 dólares (3200 contos) — o preço mais elevado já pago num leilão, segundo afirmaram criadores de gado.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um maluco em órbita» no Tivoli

Jerry Lewis, o último grande cómico de Hollywood, que tenta manter um género de cinema em que pontificaram, entre outros, Charlot e Pamplinas, é a grande vedeta de «Um maluco em órbita», delicioso filme ontem estreado, no Tivoli, com assinalado êxito... de gargalhada.

O incomparável comediante, que tem feito rir os cinéfilos de todo o mundo, aparece nesta película um pouco diferente, menos maluco e menos exagerado nas momices do seu jogo histriónico. Mas é o mesmo Jerry Lewis, sempre igual a si mesmo, sóbrio e equilibrado no desempenho de uma personagem verdadeiramente singular.

Realizado com acerto por Gordon Douglas, o filme proporciona duas horas de agradável entretenimento, com uma história cheia de humor, sobre o antagonismo entre americanos e russos. No desempenho, além do genial artista, distinguem-se nos principais papéis, Robert Morley, Connie Stevens e Anita Ekberg. Trata-se, em resumo, de um espectáculo pleno de intencionalidade cómica, com situações de sentido caricatural.

O programa é valorizado por apreciadas curtas-metragens, ntre as quais um documentário colorido intitulado «Fátima, Esperança do Mundo», realizado por António Lopes Ribeiro e Miguel Spiguel, no qual se revivem as cerimónias que assinalaram o cinquentenário das aparições de Nossa Senhora aos três zagalitos de Fátima. — *Visor 66*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «O segredo das catacumbas».
Título original — «Catacombes».
Produção — Inglesa (Hesseler).
Realização — Gordon.
Intérpretes — Gary Merrill, Jane Merrow e Neil McCallum.
Género — Terror.
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

PROIBIDAS AS MINI-SAIAS NUM TRIBUNAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA, 27 — (R.) — O juiz Geraldo Tasso, do 2.º tribunal criminal de Brasília, proibiu mulheres que deponham como testemunhas de se apresentarem de mini-saia e aos homens de aparecerem em mangas de camisa ou sem gravata.

O magistrado afirmou que pessoas acusadas, testemunhas e mesmo polícias tinham comparecido perante o tribunal envergando trajos que revelavam «desrespeito pela instituição da Justiça».

Férias no ALGARVE

APROVEITE AS **CONDIÇÕES ESPECIAIS** DAS RESIDÊNCIAS ***AQUAZUL***

*

CONJUNTO TURISTICO «ROSSIO DA TRINDADE» LAGOS

*

APARTAMENTOS MODERNOS COMPLETAMENTE EQUIPADOS

A 300 MTS. DA PRAIA DE D. ANA. A 1 KM. DA MEIA PRAIA E A 6 KM. DA PRAIA DA LUZ. DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE A BAIA E SERRA DE MONCHIQUE

Aquazul

INVESTIMENTOS TURISTICOS E HOTELEIROS, SARL

LAGOS — ROSSIO DA TRINDADE
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 47 - 5.º D — TELEFS. 538595 / 6 / 7
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º — TELEF. 34703

CASINO ESTORIL

RUI DE MASCARENHAS

GRANDE EXITO DOS PALCOS AMERICANOS

WONG MOW TING
ORIGINAL MALABARISTA

NATALINA JOSÉ
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE BUENOS AIRES

e, ainda THILO'S COMBO

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

CASA SOPELES

A. FLORINDO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A — Telefone 57680
Aconselha as Ex.mas Senhoras a fazerem as suas marcações de confecções e transformações em Casacos de Peles, Antilope e Cabedal, Estolas, Golas, etc.
ACEITAM-SE PELES PARA CORTIR E TINGIR
— ORÇAMENTOS AO BALCÃO —

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TUDO É ATRACTIVO; TUDO DESPERTA ATENÇÃO; TUDO ENCANTA NO PARQUE DE ENTRECAMPOS, E O POVO DIVERTE-SE COMO NUNCA SE DIVERTIU

UMA DIVERSAO A CADA CANTO — BONS RESTAURANTES ESPLANADAS E RETIROS — FARTURAS — CHOCOLATES E OUTRAS DOÇARIAS

*

HOJE — PELAS 22 HORAS — HOJE

EXIBIÇÃO NO RECINTO DA FEIRA DO APRECIADO

RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO

DANÇAS E CANTARES DO RIBATEJO ATRAVÉS DE UM DOS SEUS MELHORES EXECUTANTES (INFANTIL E ADULTOS)

Realização de **ALFRED VOHRER**

ESTREIA

AMANHÃ

ROMA

M/12 ANOS

Hildegard Knef
Götz George
Richard Münch
Heinz Reincke
Carl Lange

UMA MULHER MISTERIOSA...
UM SÁDICO ARISTOCRATA...
UM HERDEIRO ASSUSTADO...
UM TEMIDO AVENTUREIRO...

TODOS FAZEM DE

CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE

UM FILME DE ALTO GRAU DE «SUSPENSE»!

EXCLUSIVO **TALMA FILMES**

VERSÃO INGLESA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Na luta greco-romana o campeonato foi ganho pelo Grupo Desportivo de Runa. Falou, no «Momento Desportivo» o seu treinador, o sr. Rui Margaça. Quantas coisas ficámos a conhecer sobre as dificuldades dos pequenos clubes! Imaginem que este grupo de Runa, campeão nacional, não tem estádio nem ginásio. Os treinos fazem-se numa antiga sala de aulas abandonada. Os banhos tomam-se na adega do treinador, a poder de baldes de água atirados contra o dorso dos atletas.

Reconfortante, o optimismo desta simples conversa. E agora, que o Runa mostrou o que se pode fazer sem nada, não aparecerá algum Mecenas a proporcionar-lhe alguma coisa?

Outra entrevista com interesse foi a do treinador de basquetebol do Sporting, Hermínio Barreto. Frequentou um curso em Barcelona. De 24 alunos, passaram 11. Em Espanha, 80 técnicos devidamente habilitados. Lá, o basquetebol é coisa séria. A frequência do curso por um técnico português, decerto irá contribuir para o desenvolvimento da modalidade em Portugal — embora acredite que Hermínio Barreto tenha demonstrado um exagerado optimismo.

Antes do treinador sportinguista, tivemos oportunidade de ver um resumo filmado do jogo Sporting-Barcelona. O mesmo sucedeu ontem, no jogo Sporting-Flamengo. Há muito que não acontecia ver-se na Televisão representado o futebol leonino. Oxalá se tivesse entrado definitivamente numa época de compreensão para contentamento e proveito dos telespectadores adeptos do grande clube, e tantos são, dispersos por todo o País.

Entremeado de resumos filmados e entrevistas, aligeirado com a boa disposição de Artur Agostinho que parece ter regressado em forma (mais tarde o concurso «Operação Labirinto» comprová-lo-ia) «Momento Desportivo» entreteve e ensinou alguma coisa. Juntar o util ao agradável devia ser lei na TV.

APONTAMENTO —

Duas entrevistas dominaram ontem o panorama de actualidades da Televisão. Uma, tinha por objectivo alargar a campanha do «Serviço domiciliário de apoio ás crianças cegas» promovida pela Direcção-Geral de Assistência. A outra, referia-se á campanha de fundos a promover dentro de dias a favor do Instituto Português de Reumatologia.

Não se pode deixar de fazer eco destas campanhas e as razões são bem visíveis. Na primeira entrevista, apelava-se para o publico no sentido de indicar áquela Direcção-Geral qualquer caso de crianças cegas que carecessem de auxílio; no segundo apelava-se para o povo de Lisboa e do Porto no sentido de contribuir para a manutenção de um organismo que não vive senão de contribuições particulares. Ver-se-á a importancia da existência do Instituto Português de Reumatologia se se souber que ele trata diáriamente uma média de 250 doentes pobres!

A atenção prestada na TV a estas iniciativas não pode deixar de merecer o aplauso de todos.

GERAL RESERVADA —

Como se sabe, rubrica destinada á Música e ao «ballet». Responsável: o maestro Filipe de Sousa.

Ventilou-se nela, durante algum tempo, o problema do congresso de músicos portugueses. O inquérito, pela sua utilidade, devia continuar.

Ontem imperou o noticiário. Além disso, grande parte do tempo foi ocupado com trechos do bailado «Nazaré», pelo Grupo Verde Gaio, do coreógrafo Francis Graça, sobre música de Frederico de Freitas e realizado por António Lopes Ribeiro.

O bailado quer-me parecer que tem mais de 20 anos. Não será oportuna, pois, uma crítica feita a essa distância. Seja, porém, qual for a forma como se valorize aquele bailado, não deixou de ser útil a sua apresentação, pelo menos para possibilitar uma perspectiva da nossa actividade «ballética».

... Embora me queira parecer que, pelo carácter «didáctico» que essa apresentação assumia, ela ficasse melhor situada na rubrica «Metamorfose da Dança», quando chegássemos ao capítulo do «ballet» em Portugal. «Geral Reservada» deveria essencialmente trabalhar no arame da actualidade.

OPERAÇÃO LABIRINTO

— O único pormenor a salientar consiste no ambiente de boa disposição criado pelo apresentador da rubrica, que nos demonstrou ser isso possível sem o recurso barato ao trocadilho com os nomes dos concorrentes. Mais do que um apresentador, era de um animador que precisava aquele desanimador concurso...

Quanto ao mais, tudo na mesma. As palavras que se não fazem, os sons que se não adivinham (com excepção gloriosa para a cabra...), as contas de somar que se erram (mas desta vez sem o recurso ao Champollion, o que já foi uma vantagem!), as barras de ouro que se escolhem ou a jóia ou o frigorífico (mas, atenção!, ontem houve quem escolhesse uma viagem. E eu a dizer que não havia mais novidades nenhumas...).

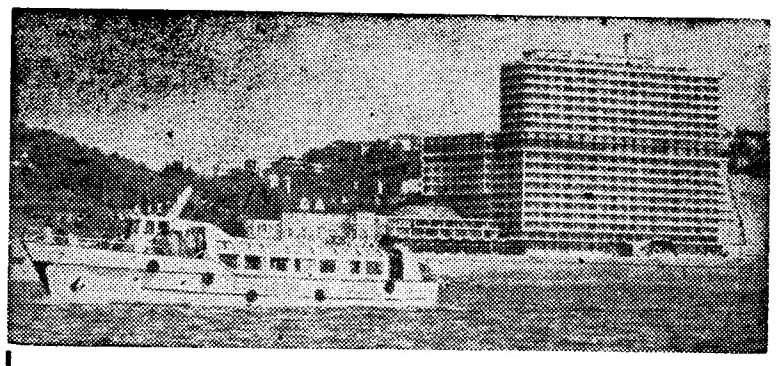
Atingida a nona sessão, é chegada a altura de se pensar muito a sério na substituição do concurso. Naturalmente, a montagem de uma engenharia como a desta «Operação Labirinto» não se tornará rentável com uma única série. Naturalmente. Acontecerá também — poderá acontecer — que com o actual sistema de atribuição de prémios advenham determinadas vantagens materiais, dado o exclusivo da publicação de boletins em poder do órgão privativo da R. T. P. Simplesmente, quer-me parecer que se trata de uma concepção errónea de rentabilidade e de uma noção falsa de vantagem. Rentável e vantajoso é o que encontra público mais vasto e de melhor qualidade. Muitos adjectivos se poderão aplicar a este pobre concurso. «Popular», nunca. Valerá a pena empatar capitais num negócio sem futuro?

Não será difícil imaginar um concurso. Mas, a este respeito terei ainda uma palavra a dizer. Em breve. — **M. C.**

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem intitulado «Lua nova», com interpretação dos artistas Jannet McDonald e Nelson Eddy, numa realização de Mary Boland.



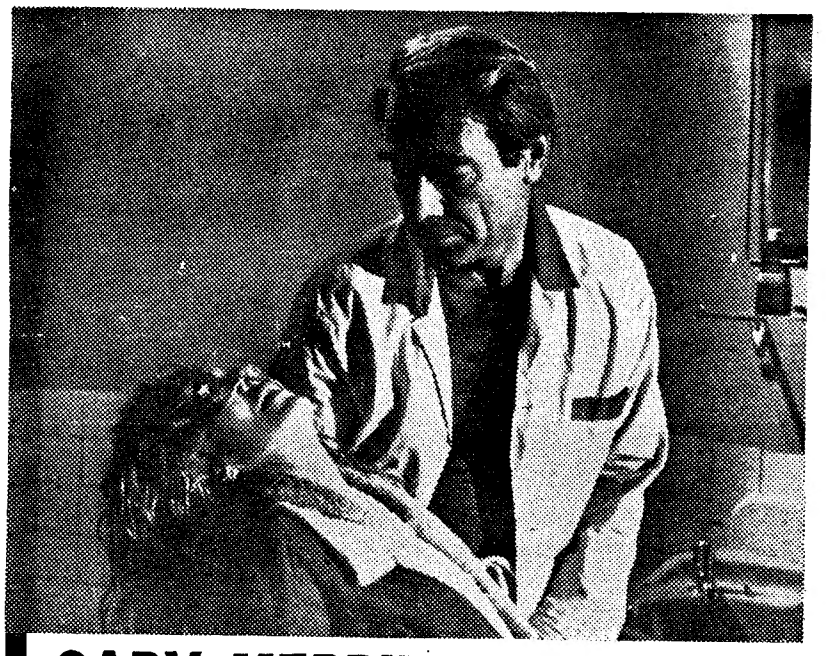
PASSEIOS TURÍSTICOS
NO BARCO «ESTORIL-SOL»
LISBOA—CASCAIS—LISBOA
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS
10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50 — 16 — 17.10
Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

JÁ EXPERIMENTOU
O PRAZER DO SKI AQUÁTICO?
PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A
PLÁSTICOS SINTEX, LDA.
APARTADO 1 — AEROPORTO DO PORTO
FÁBRICA EM CRESTINS — MOREIRA DA MAIA
TELEFS. 994347 | 8 994186
Sintex
DELEGAÇÃO EM LISBOA — R. JORGE COLAÇO, 39-A — TEL. 721954

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Metosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

COLHERINHA DECORATIVA
COM
N. S.ª DA FÁTIMA
DISTRIBUIDOR PARA O COMÉRCIO
LISBOA
R. do Prata, 276-2.º
PORTO
Apartado, 266



FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta
O seu plano era ASSASSÍNIO...
...TERROR foi a sua recompensa!
TODO O IMPACTO DO MODERNO CINEMA INGLÊS DE TERROR!
Realização de GORDON HESSLER
Adultos
GARY MERRIL
JANE MERROW
NEIL McCALLUM
HOJE
ARREPIANTE ESTREIA
CONDES
O SEGREDO DAS
CATACUMBAS
(CATACOMBS)
ATENÇÃO — PELO SEU RITMO SUBJUGANTE ESTE FILME SERÁ EXIBIDO SEM INTERVALO

«Bonecos de Santo Aleixo»

I

Trabalhadores rurais, herdeiros de uma tradição multissecular transmitida de geração para geração por via oral, apresentam, no Alto Alentejo, um espectáculo de marionetas único no Mundo

Marionetistas de três gerações: Manuel Jaleco (74 anos), à direita; António Talhinhas (52 anos) e o filho deste (22 anos)

Todas as artes populares apresentam a particularidade de deixarem poucos testemunhos, especialmente na sua origem.

Forma, por excelência, do teatro popular, os espectáculos de fantoches aparecem pela primeira vez referidos, entre nós, nos registos históricos do reinado de D. João V. Foi nos inícios do século XVIII que figuras articuladas, movidas por mecanismos semelhantes aos dos relógios, compunham os «presépios animados» que se celebrizaram especialmente em Augsburgo, e que foram introduzidos em Espanha no reinado de Carlos V por um italiano de nome Torreano.

Na Península Ibérica, são as marionetas mecânicas as primeiras de que temos notícia, e parecerá a um investigador da história do teatro, pouco identificado com a evolução particular dos títeres no continente europeu, que é com elas que nasce o teatro de bonifrates peninsular. A inexactidão de tal ideia é formalmente demonstrada pelo estudo atento das marionetas que encontramos fora das cidades, nas quais o cosmopolitismo divorciado das mais profundas realidades humanas e sociais exerce uma acção descaracterizante, mesmo sobre as actividades artísticas de cunho acentuadamente tradicional.

Neste aspecto, os títeres alentejanos que tivemos oportunidade de observar perto de Estremoz, em Santiago de Rio de Moinhos e em Senhora da Loura, e, mais recentemente, na Casa da Comédia, são o testemunho eloquente do que atrás dissemos.

Representando dois autos sacramentais — o do Nascimento do Menino e o da Criação do Mundo —, bailes de anjinhos e ainda numerosos intermédios de delicioso sabor popular, bem os poderíamos considerar, só por isso, de excepcional interesse folclórico e cultural.

Analisando as características especiais destas marionetas, e comparando-as com todas as outras que conhecemos nos mais diversos pontos do mundo, concluímos pertencerem a um tipo raro que corresponde exactamente, dentro dos estádios de desenvolvimento do seu processo histórico, a uma das suas fases mais remotas.

O busto dessas marionetas é talhado toscamente num tronco ou num ramo de uma árvore, e estes apresentam-se decorados muito simplesmente: os olhos, o cabelo, a boca e a barba são pintados sem relevo na madeira.

O seu modo de manipular é o mais simples possível. Um arame de grossura variável com o tamanho do boneco, preso á cabeça do mesmo, serve ao manipulador para o fazer evoluir no palco.

Marionetas deste tipo encontram-se em Palermo representando canções de gesta, e em Liège representando histórias de capa e espada. Só no Alto Alentejo elas representam os dramas de carácter religioso que constituíam na Sicília o seu repertório original. Nessa ilha, os primeiros espécimes encontrados em escavações arqueológicas datam de alguns séculos antes de Cristo, tendo sido daí que passaram para Roma.

A entrada destes bonifrates na Península Ibérica deu-se, certamente, com a chegada das legiões de Júlio César, cujos chefes militares tinham normalmente ao seu serviço titereiros profissionais. Mais tarde, serão os nobres espanhóis que adoptarão semelhante uso, e que os transportarão consigo durante as campanhas levadas a cabo no continente americano.

A melhor prova, porém, de que estas marionetas são de origem italiana, reside na dupla rede de cordéis que, colocados verticalmente entre os bonecos e o público, dificulta a identificação dos arames e dos fios ligados ás mãos daqueles que têm braços articulados. Este processo insólito só tem precedentes num outro que a história regista na península itálica muitos séculos atrás. Mas poderemos tirar daqui uma conclusão definitiva e absoluta? Julgamos que não.

O estudo etnográfico e musical dos espectáculos representados pelos bonecos de Santiago de Rio de Moinhos e dos de Senhora da Loura está a ser empreendido pelo distinto folclorista francês Michael Giacometti, coadjuvado pelo arq.º Gustavo Marques, que lhes têm dedicado especial atenção, estando projectada para breve a publicação de um livro contendo o resultado das suas investigações, que apenas revelam a vida desses títeres de há cento e cinquenta anos para cá. Mas antes de 1817 que haverá a dizer?

Parece-nos bem que a resposta a essa pergunta só poderá ser dada por uma equipa de investigadores, não apenas portugueses como também espanhóis. As conclusões, a que chegariam após difícil e demorado estudo, trariam elementos importantes para a história do teatro peninsular.

HENRIQUE DELGADO

Jovens de Santiago de Rio de Moinhos, a quem cabe continuar uma tradição em risco de se perder

LOTES DE TERRENO

já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede

FACILIDADES DE PAGAMENTOS

PROP.: ORFEMA

Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq.º — Telefone 283794
CASCAIS

FORAM MUITO ANIMADAS AS FESTAS DE SÃO JOÃO NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Os festejos de São João, da Figueira da Foz, atingiram, como havíamos calculado, o maior esplendor e a maior e mais vibrante animação. Milhares de pessoas afluíram durante as três noites ao amplo recinto da Avenida de Santa Catarina, numa animação popular que este ano excedeu a expectativa.

De todos os numeros do programa destacaram-se as sessões de fogo de artifício, a marcha luminosa, as iluminações e ornamentações.

No festival no Casino Peninsular, em que, além de vários numeros, se exibiu a grande atracção «Groupe Folclorique Plovdiv», da Bulgária, que obteve notável êxito, e a eleição da «Princesa do Concelho», a que concorreram nove gentis raparigas das várias freguesias, das quais o juri proclamou eleita a menina Maria de Fátima Passos Rosa, da Freguesia de Lavos, do sul do concelho. O primeiro prémio do trajo tipo regional foi concedido á menina Maria Clara Oliveira Salvador, representando a freguesia de Ferreira a Nova, região do norte do concelho.

No ultimo dia das festas, houve, na grande Avenida Salazar, o desfile do grande cortejo etnográfico e folclórico do «Homem do Mar», e dos cantares e danças com a participação numa deslumbrante parada de beleza, mocidade e cor, de 26 grupos folclóricos do litoral português, entre os quais os seguintes: Infantil de Matosinhos-Leça, Sargaceiros da Apúlia, Folclórico de Ovar, Folclórico Poveiro, da Póvoa de Varzim (Casa dos Pescadores); Casa dos Pescadores da Nazaré, Casa dos Pescadores do Porto, Grupo de Danças do Mar Alto (Nazaré), Rancho Regional de Gulpilhares, Infantil do Tovem, Folclórico de Pereira do Campo, Folclórico do Paleão (Soure), Folcórico do Loreto (Coimbra), Infantil e Adultos de Ancã, e vários das freguesias do concelho da Figueira, como o Infantil da Cidade da Figueira.

AS VISITAS DO REITOR DA UNIVERSIDADE DA GUANABARA

O novo reitor da Universidade do Estado da Guanabara, prof. João Lyra Filho, que se encontra entre nós em viagem turística, visitou hoje diversos laboratórios e centros de investigação, para se inteirar das actividades científicas portuguesas.

O prof. Lyra Filho, que é acompanhado de dois assistentes daquela Universidade vai fazer uma digressão pela Europa, após o que voltará a Portugal, para visitar mais demorada e atentamente as nossas instituições culturais e de ensino.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Os totalistas do último Totobola

No escrutínio de ontem, referente ao Totobola de domingo, foram apurados totalistas os srs. José Maria Fonseca, de Lisboa; José Alberto da Silva de Pinhal Novo; Manuel Molaca Caetano, de Alcanhões; António Francisco Rosa, de Évora, bem como um anónimo da mesma cidade; e dois concorrentes de Luanda.

Foram 271 os concorrentes com doze resultados certos: 198 da Metrópole, 41 de Angola, 1 de S. Tomé e 31 de Moçambique.

Aos totalistas coube um prémio de 213 069$90 (a cada um); os que acertaram em 12 resultados recebem 5503$60 cada um.

A NOTÍCIA-SENSAÇÃO DO MOMENTO

O CINEMA «AVIS» VAI SER TRANSFORMADO EM HOTEL!

É verdade, leitores! A partir de 5.ª-feira, o frequentado cinema Avis transforma-se num modernissimo hotel, para turistas com idade superior a 17 anos. Será «O Hotel da Malandrice», e, dado o local privilegiado, contará, por certo, com elevado número de clientes. Tem boas vistas, bons cozinhados, boas acomodações e «surpresas» para todas as americanas solteiras. Hotel único no seu género, onde se goza agora para pagar sabe-se lá quando. «O Hotel da Malandrice» tem já inscritos como hóspedes de honra Walter Chiari, Graziella Granata, Ingrid Schoeller, Didi Perego Evi Marandi, Helène Chanel, Vittorio Caprioli e Tony Renis, além de outras personagens que,

por motivos óbvios, desejam ficar incógnitas.

A direcção deste «melhoramento» citadino está a cargo de Pepino de Filippo, que tem passado as manhãs na praça a comprar peixe fresco e as tardes a embelezar a sua «boîte» romântica, com o auxílio dos conhecidos «engenheiros» Ric e Gian.

«O Hotel da Malandrice» vai fazer da zona do Arco do Cego o local aprazível para umas férias inesquecíveis, umas férias onde não faltarão o amor, a aventura o imprevisto e as contas de caixa... com todos os impostos possíveis e autorizados.

O JAPÃO — ILHA DE PAZ NA ASIA CONTURBADA

(Continuação da 1.ª página)

confiadamente tinham seguido a nossa compatriota, ao aperceberem-se do seu erro, houve um movimento de pânico. Um deles gritou-lhe: *Kamikaze!* (1)

Esta disciplina de uma circulação, que a estreiteza das ruas e a superabundância de veículos conduz aos piores engarrafamentos, ilustra admiràvelmente a vida social de um país onde as raras manifestações de individualismo não podem deixar de se chocar com a incompreensão geral. Do mesmo modo que os templos, como vimos, só se concebem em função da paisagem em que se inscrevem, também o japonês só pode imaginar-se em função da sociedade em que vive. Ele faz questão de ocupar nela, o melhor possível, o lugar que lhe foi confiado.

Haverá no mundo, na hora actual, sociedade mais hierarquizada? É evidente que não. O ocupante dirigiu, em 1945, a tentativa de «descartelizar» (movimento anti-«trust») a grande indústria. Hoje ela reina inteiramente em torno dos seus três grupos principais — Mitsui, Mitsubishi e Sumitomo — presentes em todos os sectores de actividade.

O partido liberal-democrata, melhor chamado conservador, é a base do seu poder político. Apesar dos escândalos que o salpicaram há alguns meses, o que provocou uma profunda remodelação ministerial, o certo é que resistiu de forma notável á prova de vinte e dois anos á frente do país. Viu-se bem isso nas eleições legislativas do mês de Janeiro e as últimas sondagens da opinião pública deram 46 por cento a seu favor e apenas 30 por cento a favor do partido socialista, o seu principal adversário.

• O «record» da acumulação

É certo que a oposição, constituída pelos socialistas e comunistas unidos, conseguiu em Abril, pela primeira vez na história do Japão, obter o lugar de governador de Tóquio. Mas é, sem dúvida, necessário considerar como essencial para o êxito o desenvolvimento monstruoso da capital. Esta não é, apenas, o aglomerado mais povoado do mundo: 11 milhões de habitantes. É também, e de longe, o mais vasto, porque o tradicionalismo nipão continua a recusar-se a construir em altura.

O visitante apressado que contempla os anúncios luminosos de Ginza e come ao pequeno-almoço, no hotel onde toda a gente fala perfeitamente inglês, «pancakes» directamente importados do Texas, pode fazer juízos definitivos sobre a «*americanização*» do Japão. É preciso, pelo menos, verificar, que o arranha-céus não conquistou ainda direitos de cidade nesta metrópole onde constituiria a única solução razoável. Há apenas um em construção, salvo erro. Alguns edifícios atingem oito a dez andares, mas a altura média é de 1,6 andares.

Os terrenos são tão raros que o preço atinge, em certos quarteirões, milhares de contos por metro quadrado e no orçamento das auto-estradas com dois e três níveis, cujas pistas de cimento armado estão em vias de alterar profundamente a paisagem urbana, 85 por cento dizem respeito ás limitadas aquisições do espaço necessário.

Pense-se na perda de tempo e de energias que exige a vida nesta capital, grande como uma província, e na acumulação crescente dos transportes. A saída das estações, a qualquer hora do dia, lembra a do Parque dos Príncipes em dia de final da Taça do Mundo. Quem pretender viajar s e n t a d o terá de ocupar o seu lugar com grande antecipação. As pessoas amontoam-se nos escritórios e nas escolas e, mais ainda nas casas: a superfície de que dispõe, em média, o habitante da capital, não excede quatro dessas esteiras de *tatami* — juco entrançado — de que é feito o soalho das habitações japonesas, isto é, menos de 8 metros quadrados. É certo que os tabiques móveis e a ausência de camas, que se substituem por almofadas guardadas em armários durante o dia, permitem uma óptima utilização do espaço. Não se acreditaria, dado o mais que modesto aspecto exterior das habitações japonesas, que se encontrem aqui duas vezes mais quartos de banho e tanques de lavar, por habitante, do que em Paris.

Isto não impede que os habitantes de Tóquio se encontrem muito apertados nas suas casas, o que constitui uma das razões, que não escondem, de não terem mais filhos. Se acrescentarmos a estes inconvenientes todos os que resultam da grande concentração u r b a n a — puluição do ar, muitas vezes invadido pelas abomináveis fumaradas do «*smog*»; ruídos; tensão nervosa; preços altos; agravamento, apesar dos requintes de engenho, dos pequenos problemas da vida quotidiana — compreende-se que muitas pessoas estejam dispostas a seguir quem defenda que, neste caso, os sagrados princípios da livre empresa deviam talvez sofrer algumas distorções. É preciso acrescentar a isto que a esquerda tinha um excelente candidato, na pessoa de um professor muito respeitado, o que não era o caso da direita.

Mas tirar deste resultado a conclusão de que o sistema social no seu conjunto está posto em causa no momento actual por minorias cuja audiência — salvo, talvez, junto dos estudantes e de certos meios intelectuais — é bastante limitada, seria avançar demasiado. É muito característico do clima geral que o Komeito, partido dito do «governo limpo», pelo qual votaram muitos descontentes nas últimas eleições legislativas, tenha adoptado como «slogan» principal a política do «meio da estrada», fórmula que necessita de ser aclarada pela filosofia da seita budista Soka Gakkai, de que é a expressão secular, mas que não representa de nenhum modo um ideal revolucionário.

• Um povo que não se revolta

Na sua história, o povo japonês soube adaptar-se a muitas situações. Nunca se revoltou. É necessário dizer que a reforma agrária draconiana, imposta pelos Estados Unidos — não fizeram o mesmo no Vietnam nem na América Latina! — suprimiu todos os motivos de revolta nos campos e que a guerra da Coreia, ao transformar o país em arsenal, trouxe uma prosperidade geral que resultou da agitação operária.

O partido comunista conseguiu menos de 5 por cento dos eleitores, isto é, metade dos resultados de 149. Depois de se ter esforçado por impedir o divórcio sino-soviético, e pendido a seguir para o lado de Pequim, aproximou-se agora de Moscovo. O partido socialista, muito mais numeroso, prefere olhar para os lados da China. Mas procura agir apenas dentro da Constituição. Está dividido em várias tendências, como os c h e f e s têm a franqueza de o reconhecer, e sofreu muito com a revolução cultural chinesa, em que a maior parte dos japoneses vêem um insulto ao senso comum.

Pouco contrariada do exterior, a grande indústria soube, como nenhuma outra no mundo, evitar os conflitos internos. Se a «descartelização» é apenas uma recordação, deixou porém um traço importante: o desaparecimento da empresa de grandes grupos — *os Zaibatsu* — das dinastias familiares.

No interior das empresas, a direcção colegial e quase anónima é, presentemente, a regra geral, e um astucioso sistema de arbitragem e de transição reduz o efeito prático da decisão patronal, qualquer que seja a solenidade que a envolva, a uma simples confirmação. O que é v á l i d o para cada sociedade é-o igualmente entre elas: a concorrência, que continua a ser muito viva não só entre os grupos, mas também no seu interior, não exclui a solidariedade, nomeadamente na determinação do volume da produção e exploração dos mercados externos. Uma firma que quisesse agir isoladamente expor-se-ia á ruína. Mas se aceitar as regras do jogo tem assegurado o apoio eficaz do grupo em conjunto, nomeadamente dos seus bancos, e pode permitir-se fazer negócios que a levem a fazer empréstimos, num ano, cinco vezes maiores do que o montante do seu capital social. O gosto nacional das economias, que faz que o mais modesto empregado tenha um pqueno lote de acções, facilita evidentemente as coisas.

O patronato da grande indústria é no Japão o que o «*establishment*» é na Grã-Bretanha: uma classe dirigente consciente das suas responsabilidades e do seu valor, dos seus deveres e dos seus direitos, alimentada por um sistema de educação ainda muito exigente, mas que se impõe, a despeito das facilidades muito liberais, um estilo de vida austero, que não deixaria supor o fasto da recepção reservado aos clientes e de uma maneira geral aos visitantes estrangeiros. Mas não apresenta, em todo caso, a mesma ostentação da grande burguesia ocidental.

A maior originalidade desta classe dirigente e uma das razões pelas quais a sua autoridade não é contestada, é talvez a sua aptidão em renovar-se. De certo que o filho-família tem muitas vantagens de início. Não só dispõe dos meios de fazer os seus estudos no estrangeiro, como, no caso de não conseguir ser admitido nas universidades imperiais — Tóquio, Kyoto — poderá sempre tentar adquirir, numa universidade particular, a pagar, o diploma que lhe assegurará uma situação de segundo plano, mas aceitável. Para chegar aos mesmos resultados, um jovem pobre tem de se sujeitar a trabalhos extenuantes. Mas se consegue penetrar no seio das universidades imperiais, onde as despesas são mínimas, está-lhe garantida a entrada pela «porta grande» na classe dirigente e pode, até, pelo casamento ou pela adopção, ainda frequente, entrar numa grande família. Pelo contrário, esta, se lhe nasce um descendente pouco dotado, contentar-se-á em assegurar-lhe as necessidades com uma situação modesta: a mediocridade não tem lugar na equipa dirigente e o nascimento não pode apagá-la. Nem o dinheiro: pode enriquecer-se no comércio ou na especulação — e os exemplos são numerosos — sem que com isso haja qualquer oportunidade de ali se ser admitido.

Não há aspecto mais desconcertante para um ocidental da hierarquização da sociedade japonesa do que um sistema de promoção e de remuneração fundado ùnicamente nos títulos universitários e na antiguidade. A carreira de cada um é tão exactamente determinada pelos estudos que não têm conta os suicídios devidos a uma reprovação num exame.

Não há nada de espantoso no facto de a instrução constituir a preocupação dominante dos pais, o que se prova pela bela história seguinte: 1966, no calendário japonês, era o ano do cavalo e do fogo, que surge de 60 em 60 anos; a tradição diz que as filhas nascidas sob este signo têm um carácter particularmente rabujento, pelo que dificilmente encontrarão um marido. Sabendo isso, os casais previdentes preferem adiar para o ano seguinte o nascimento do bebé. Os especialistas em demografia tinham, por isso, previsto há muito que a natalidade de 1966 seria largamente inferior á de 1965 ou de 1967. Mas certos pais, jogando precisamente nesta queda de natalidade, pensaram que, por esse facto, o número de candidatos ás grandes universidades, na altura própria, seria menos elevado, e como, no fim de contas, havia tantas possibilidades de nascer uma rapariga como um rapaz, correram o risco, na esperança de que o céu lhes enviasse um rapaz, cujo futuro seria, assim, mais fácil.

A rigidez do sistema é ainda acentuada pela natureza dos laços que se estabelecem entre o assalariado e a empresa: entra ali para a vida desde a sua saída da escola ou da universidade como numa família e sabe que dependerá dela não só pelo salário, mas pelo alojamento, férias, progresso profissional, intelectual e artístico, saúde e reforma. A sua remuneração só estará ligada á qualidade do seu trabalho na medida em que este, beneficiando do conjunto, aumente a massa dos lucros a repartir sob a forma de «bónus» anuais, representando quatro ou cinco meses de ordenado.

O Japão poderá, eternamente, dedicar-se a este sistema, o qual, aplicado fora dele, originaria, indubitàvelmente, catástrofes? Pode perguntar-se isto. A sua grande força, no passado, é ter-se encontrado isolado do resto do Mundo. A ocupação do após-guerra, longe de a ter americanizado, conforme o que se pretendia, infiltrou nesta abnegada sociedade alguns lenitivos actuais.

Os jovens são, no conjunto, tratados muito menos severamente; aqueles que estiveram no estrangeiro ganharam gosto pelo conforto e, por vezes, um certo inconformismo. O respeito absoluto pelos velhos — ponto cardial da vida nipónica — é lentamente posto em questão; os professores, de quarenta ou mesmo de trinta anos podem hoje permitir-se não só a ter ideias mas também a expô-las perante homens que têm idade para ser seus pais; as mulheres, cuja devoção silenciosa ao sexo forte foi uma base mestra da vida nacional, emancipam-se cada vez mais.

Enfim, a cara pretensamente impenetrável do japonês deixa claramente perceber agora o reflexo de uma certa angústia interior. Porque teriam então — se ela não existisse — imaginado tantas práticas destinadas a dela se libertarem: o *furo*, o banho escaldante no qual todos se lançam á saída dos escritórios, o judo, o golfe, o «pachinko», essa espécie de bilhar japonês que diverte milhares de citadinos de todas as idades e dos dois sexos, que repetem durante horas o mesmo pequeno gesto que mesmo triunfante não traz senão modestos frutos?

Não será precisamente porque eles têm a consciência do seu nervosismo e de uma espécie de incerteza fundamental que o Japão, que não liga tanta importância a outras coisas como a si próprio, se esforça por reprimir, querendo parecer impassível, dedicado deleitosamente á sua tarefa?

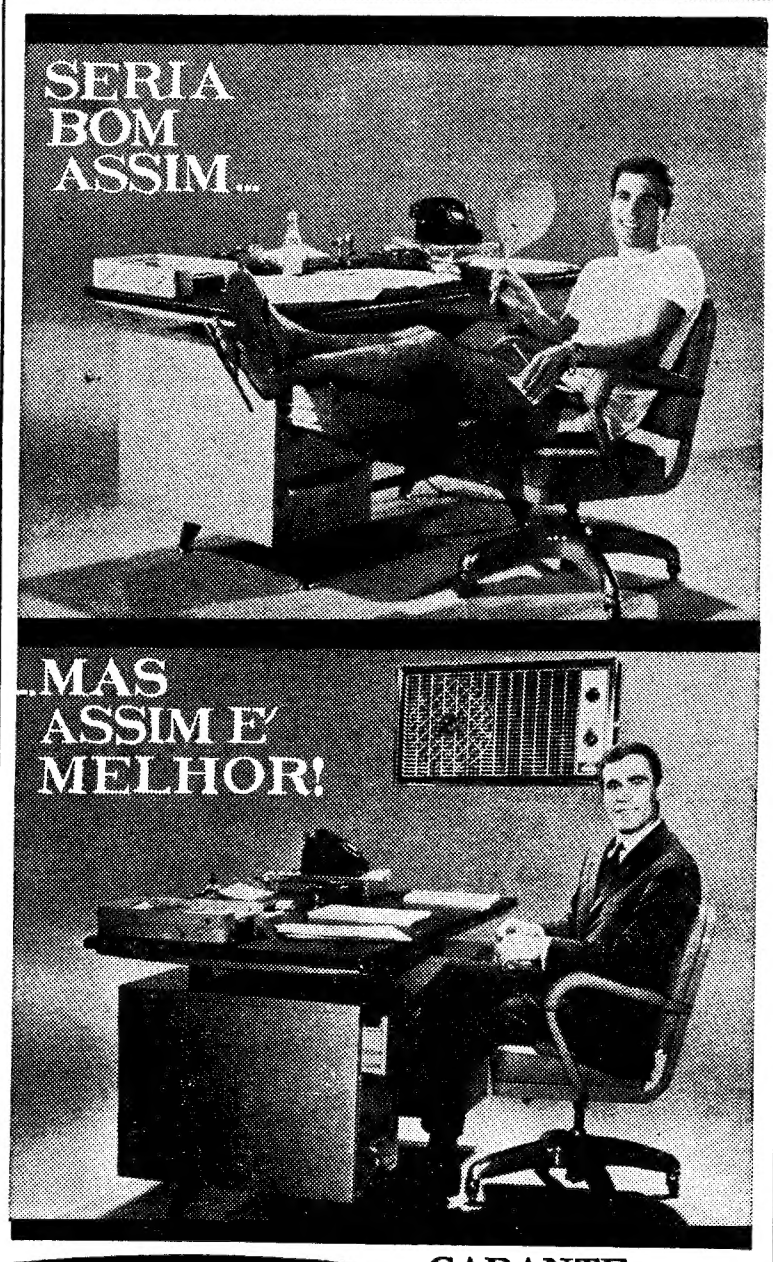
«Em nenhuma parte, antes de ir ao Japão, eu tinha visto operários com um ar feliz», disse-nos um amigo espanhol. Certamente. Aqui o trabalho nunca foi uma maldição. O operário procura cumprir e, mais do que isso, satisfaz, pois uma das maiores apreensões dos japoneses é a de não estarem á altura do que lhes exigem.

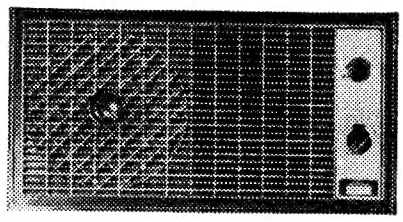
Capaz de beber sem restrições e de se abandonar a súbitas explosões de violência, não se pode, contudo, acusar o japonês da mínima falta profissional. A sua própria linguagem não se exprime senão pela forma mais restritiva, a mais pesada.

Esta prática estende-se á personalidade colectiva. Mas neste caso pode duvidar-se da sua sinceridade. Não seria isto um meio de contrariar as razões que possuem para estarem os japoneses contentes consigo próprios?

«O Japão é um adulto», disse-nos sèriamente o senhor Uemura quando ele nos recebeu no seu imenso escritório de vice-presidente da Confederação Patronal. O sr. Uemura é um robusto octogenário que se parece um pouco com Alfred Hitchcok e que exerce as funções de um número um, apesar de ter ultrapassado os oitenta anos. E ele sabe que com a sua taxa de crescimento mínimo de oito por cento por ano, o seu país não está longe de poder aspirar ao título de terceira potência industrial do Mundo.

(1) Ver o artigo de ontem, desta série.



Linde
GARANTE AMBIENTE PURO E AGRADÁVEL
condicionador de ar
Talvez fosse bom trabalhar em «shorts». O mais provável, porém, é que nem assim a atmosfera fosse menos pesada, nos dias de calor intenso. Nesses, só LINDE resolve: arrefece, desumidifica, faz circular e filtra o ar interior, aumentando o rendimento do seu trabalho. LINDE é apresentado em seis modelos, com ou sem aquecimento.

AGENTES GERAIS
Frigel
R. SA DA BANDEIRA, 712 • PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72 • LISBOA

Diario de Lisboa

COIMBRA

O regime de semana-inglesa

A partir de Julho e até o fim de Setembro, mantêm o regime de semana-inglesa os estabelecimentos de papelaria e livraria-papelaria; material para electricidade; rádio, televisão, luz e som; artigos electrodomésticos; óptica; móveis e adornos domésticos; ourivesaria e relojoaria.

Durante os meses de Agosto e Setembro, vigorará, igualmente, esse regime para os estabelecimentos de calçado, solas e cabedais; tecidos, retrosaria e confecções, adelo, artigos de viagem, etc.

Conferências

No Ateneu de Coimbra o sr. prof. dr. Luís Mendonça de Albuquerque, catedrático da Faculdade de Ciências, faz hoje, ás 21 e 30, a sua anunciada conferência subordinada ao tema: «As ilhas fantásticas medievais e os descobrimentos portugueses».

— Promovida pelo Conselho Regional da Ordem dos Engenheiros e com a presença do bastonário, fará na 5.ª-feira, ás 21 e 30, na sede da Secção Regional, o sr. prof. eng.º Ário Lobo de Azevedo uma conferência sobre «A formação permanente dos engenheiros e a Conferência da «Eusec» em Copenhague».

O peditório da Cruz Vermelha

Já foi apurado o resultado do peditório aqui feito a favor do fundo de assistência da Cruz Vermelha Portuguesa, promovido pelas senhoras da Secção Auxiliar Feminina da Delegação de Coimbra e no qual colaboraram outras senhoras desta cidade.

O peditório atingiu a importancia de 60 144$20, o que revela o interesse da população pela obra benemérita daquela secção da Cruz Vermelha

O sorteio das obras de Eça de Queiroz marcado para o pretérito sábado, foi transferido para Outubro, revertendo, também, o produto para a prestimosa instituição.

Caixa de Previdência Distrital

Passaram a estar incluidas no ambito da Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra todas as entidades patronais que prossigam fins lucrativos e o respectivo pessoal até agora abrangidos pela Caixa de Previdência dos Empregados de Assistência: sanatórios, maternidades, casas de saude e de repouso e outros estabelecimentos análogos, bem como policlínicas, postos de socorros ou consultas, centros de enfermagem, de diagnóstico ou terapêutica e outros semelhantes. Exceptuam-se, porém, os estabelecimentos idênticos que pertencerem ás pessoas colectivas de utilidade publica administrativa com fins de saude, assistência ou caridade ou demais instituições não oficiais que se proponham realizar os mesmos fins, abrangidos pela Caixa de Previdência dos Empregados de Assistência.

Nova assistente de análises clínicas dos Hospitais Civis

No gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, tomou hoje posse do cargo de assistente de análises clínicas dos mesmos hospitais a sr.ª dr.ª D. Maria Odete Duarte Ramalho da Cruz. A posse foi-lhe conferida pelo enfermeiro-mor, dr. Jorge Silva Araujo, na presença do administrador-geral, dr. Jorge Santos, e do administrador adjunto, dr. Lima das Neves, bem como de muitos funcionários de todas as categorias.

VIDA SOCIAL

LINDORFE PINTO BASTO

Operado com êxito, a um dos olhos, pela sr.ª dr.ª D. Ruth de Oliveira e pelo sr. dr. Raul Lopes de Andrade, deixou já a Liga dos Amigos dos Hospitais, onde teve eficaz assistência, e regressou a casa o nosso prezado camarada na Imprensa Lindorfe Pinto Basto, chefe da redacção da Agência France Press, a quem desejamos pronto restabelecimento. z

DR. FAUSTO DIAS

De Barcelona onde tomou parte na Reunião Internacional da Cirurgia do Ouvido, regressou a Lisboa o sr. dr. Fausto Dias. Na referida reunião científica tomaram parte centenas de médicos especialistas de vários países da Europa.

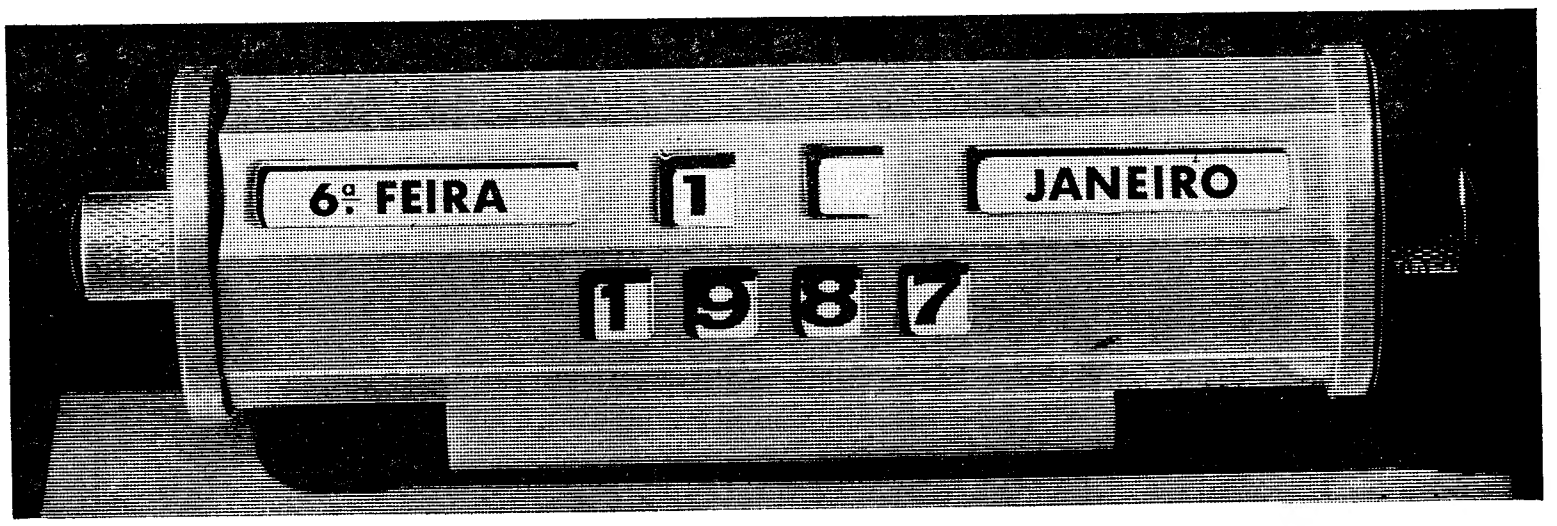
NASCIMENTO

Em Londres, teve o seu bom sucesso a sr.ª D Ivone Paixão Félix Correia, esposa do escultor Pedro Félix Correia, filho do nosso prezado camarada Félix Correia e de sua esposa, sr.ª D. Alice Abranches Félix Correia. Mãe e filha encontram-se bem.

COMEÇARAM OS LEILÕES DE LÃS MAS SÓ EM OURIQUE HOUVE TRANSACÇÕES

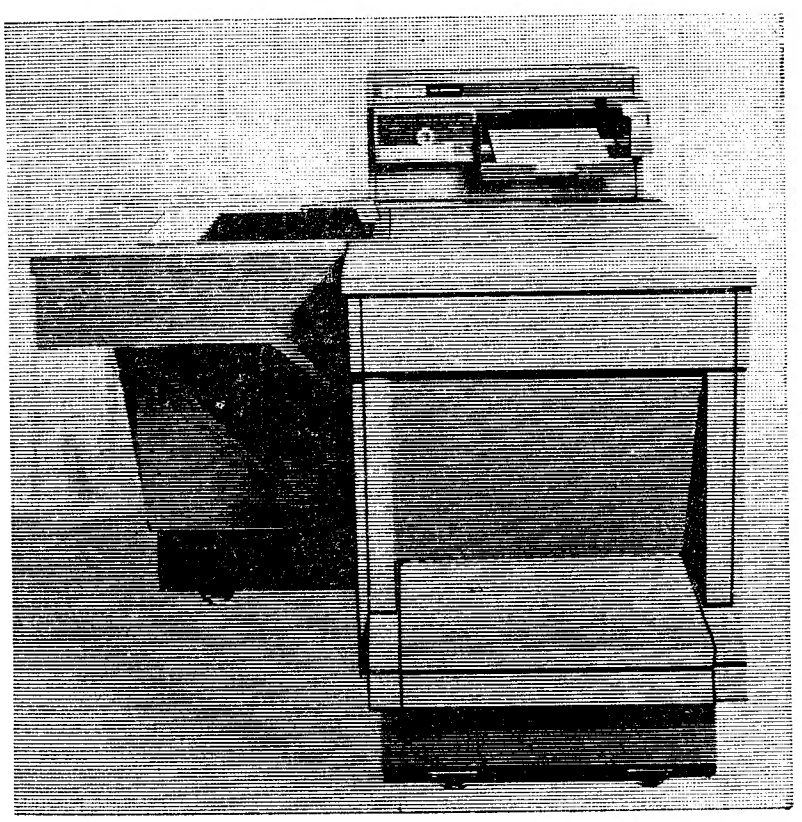
A exemplo dos anos anteriores, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários principiou, por intermédio dos grémios da Lavoura, os leilões de lãs. Efectuaram-se já leilões de lãs concentradas pelos Grémios de Castro Verde, Ourique, Mértola, Beja, Almodovar e Coop.ª Agrícola dos Criadores de Ovinos de Grândola, com ofertas por arroba, que variaram entre os limites seguintes: Grémio da Lavoura de Castro Verde — lãs brancas, 240$00 a 310$00; Grémio da Lavoura e Cooperativa Ovina de Almodôvar — lãs brancas, 220$00 a 286$00; Grémio da Lavoura de Ourique — 230$00 a 334$00; G. L. Mértola — 240$00 a 290$00; G. L. Beja — lãs brancas, 230$00 a 275$00; lãs saragoças, 180$00 a 190$00; e Cooperativa Ag. C. O. Grândola — lãs brancas, 100$00 a 300$00.

Não se verificaram transacções nestes leilões, excepto no de Ourique, em que foram vendidos apenas 4 % dos lotes apresentados.



que idade terá o seu copiador daqui a 20 anos?

A sua Rank Xerox 914 nunca envelhece



Quando o homem defronta a máquina, o seu primeiro pensamento vai para a respectiva duração. Quantos anos funcionará? Qual o seu rendimento daqui a uma, duas, três décadas? Qual a resistência do material ao tempo? Ao alugar uma RANK XEROX* todas estas perguntas têm resposta imediata. A máquina nunca envelhece.

É evidente que o metal se gasta. É evidente que os maquinismos se cansam. Mas, para si, os copiadores Rank Xerox não têm limite de idade. Mante-los-emos sempre jovens. Vigiando-os, assistindo-os, substituindo-os, se for preciso. Por isso daqui a vinte anos, a sua Rank Xerox, tal como hoje, dar-lhe-á xerocópias nítidas, secas, impecáveis, feitas em papel vulgar, do tipo "bond". E sem empate de capital!

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA (Porto - 67058-9)

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX

UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

S.P.P.

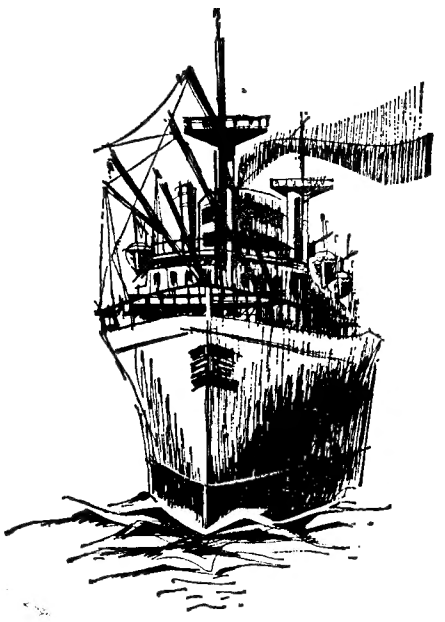
através dos mares os serviços da SOCIEDADE GERAL **traçam a rota do progresso**

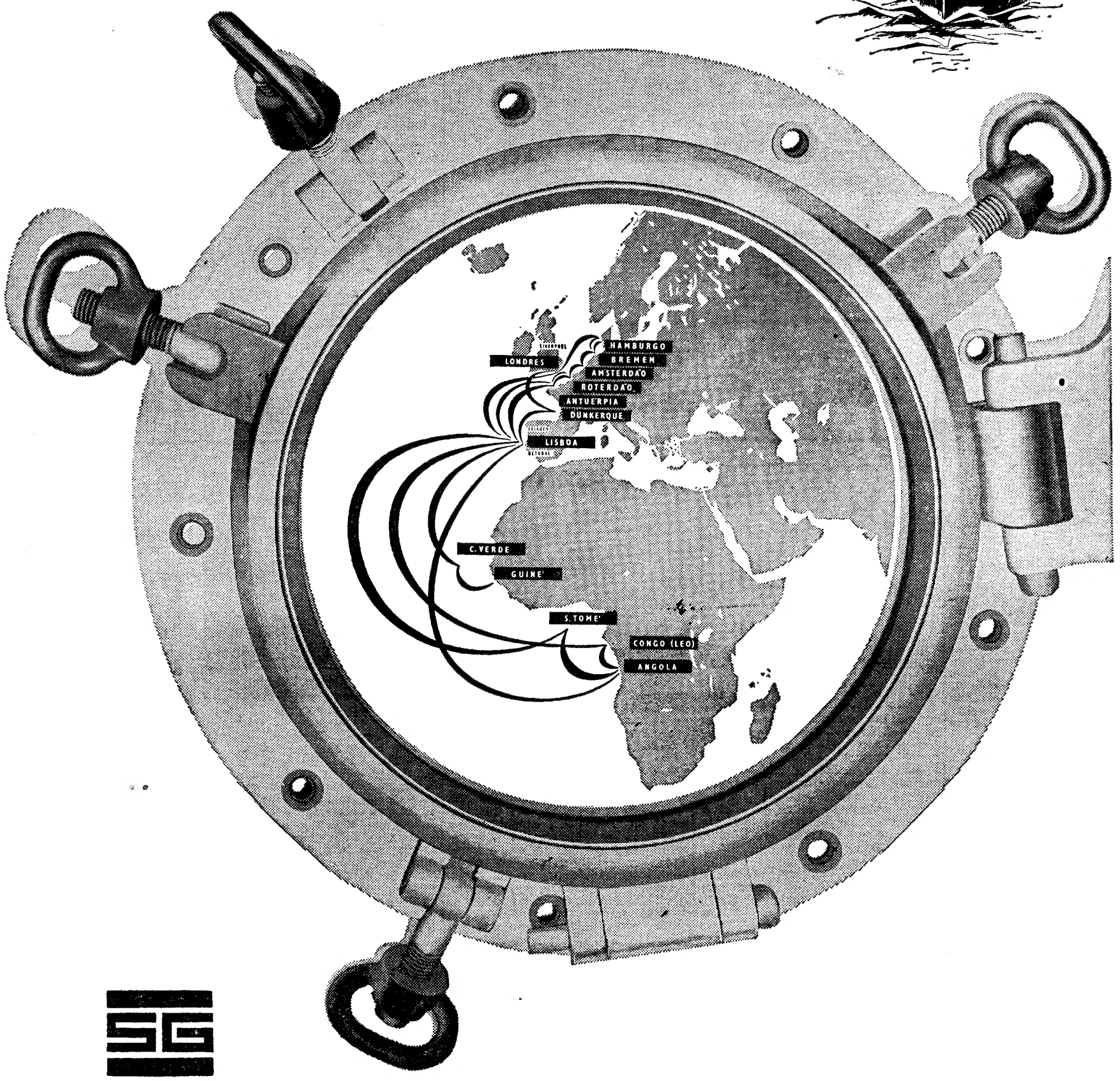
CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR





SG

SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Junho de 1937 publicava:

«CAIRO, 27. — Um acontecimento inesperado chamou a atenção para o homem mais velho do Mundo. Trata-se de Solimão Abd-el Salam, de 153 anos, morador no Baixo Egipto, que foi condenado a uma multa, por um delito contra a lei sobre a irrigação. Como não quis pagar, foi condenado a dez dias de trabalhos forçados. Os jornalistas foram entrevistá-lo e encontraram-no cheio de alegria. O homem contou-lhes episódios da invasão napoleónica.»

CURIOSIDADES

● Eficiente punição da bigamia

Na Hungria vigorou um costume original de punir a bigamia — mas eficiente, apesar da sua aparente brandura.

Assim, todo o homem, acusado dessa falta, era legalmente obrigado a viver sob o mesmo tecto com as duas mulheres — e vamos lá que o castigo não era pequeno!

● Pistas para aviões feitas de espuma

Preparam-se na Grã-Bretanha pistas para aviões, as quais podem ser espalhadas sobre o solo como creme de barbear. A espuma endurece imediatamente e os aviões largam e poisam logo que a pista seja colocada. Uma linha completa de espuma de poliuretano, *de diferentes densidades, pode ser hoje fabricada. Construir-se-á um veículo especial para colocação do tapete de espuma, com 12 cm de espessura, que poderá colar a espuma á velocidade de 1,5 quilómetros horários, rodando sobre a própria camada.*

As experiências demonstraram que o tapete de espuma pode suportar fácilmente o peso dos aviões normalmente em serviço nas regiões subdesenvolvidas. A humidade do solo pouca diferença faz e a espuma pode ser aplicada numa superfície imperfeitamente nivelada. O equipamento poderá ser lançado por via aérea em regiões afastadas, facilitando a aterragem rápida dos aparelhos.

● A sorte do não-fumador

Inimigo irredutível do tabaco, que nunca fumou sequer um cigarro, Roy Sexton, trabalhador portuário de Westville (Nova Escócia), ganhou um potente automóvel de corrida, por ser o vencedor de um concurso entre fumadores.

Ia o homem a caminho de casa e apanhou do chão o invólucro de um maço de cigarros vazio. Com ele entrou no concurso para reclamo da marca daqueles — e valeu-lhe o primeiro prémio.

● Jornal curioso

Começou a circular um novo Jornal *australiano, o «Sunday Punch», cujo objectivo declarado é publicar aquilo que os jornais actualmente existentes não publicam.*

O jornal custa vinte centavos de dólar, em vez dos cinco centavos, que é o preço dos outros jornais, pois, segundo afirma, não aceita publicidade paga e por isso a sua receita é muito menor.

ANEDOTAS

■ **Pai, mãe e filho, este de seis anos (mas já espigado), sentam-se à mesa de um café. O pai chama o criado:**

— Faz favor, traz duas «imperiais» bem tiradas.

Comentário do herdeiro precoce: — A mamã não bebe nada?

★

■ — Imagina! Comprei um frigorífico quase de graça. Só 200$00 por mês!

— E quantos meses?

— Esqueci-me de perguntar.

★

■ **— Senhor doutor, quanto lhe devo?**

— Dez contos. Em atenção ao seu pai, que conhecia muito bem, faço-lhe este preço especial.

— Não há dúvida, estou com sorte. Olha se o senhor tinha conhecido também o meu avô!?

■ — Não te envergonhas, menino, de, com a tua idade, já estares aqui no bar a beber copos de conhaque? Onde está o teu pai?

— O meu pai está em casa, a brincar com o meu comboio eléctrico.

★

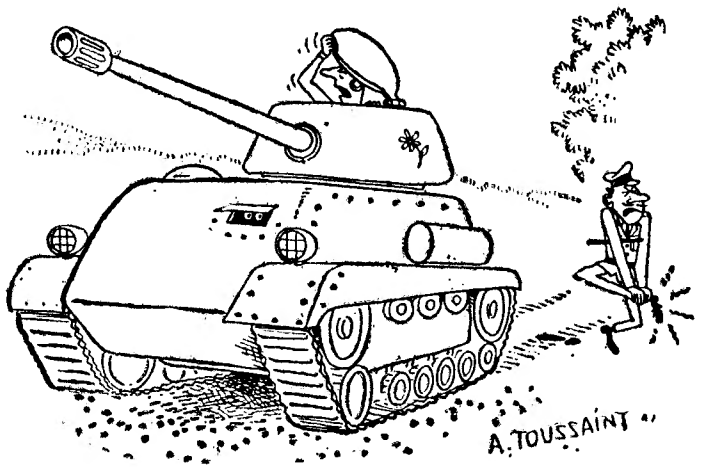
■ **— Sempre que prego um prego, dou com o martelo nos dedos! Que hei-de fazer para evitar isso?**

— Pega no martelo com ambas as mãos!

★

■ Não estranhe esta minha comoção! — dizia um sujeito muito idoso e rico, ao pretendente que nesse dia lhe vinha pedir a mão da sua filha — Mas sabe, é a unica filha que tenho...

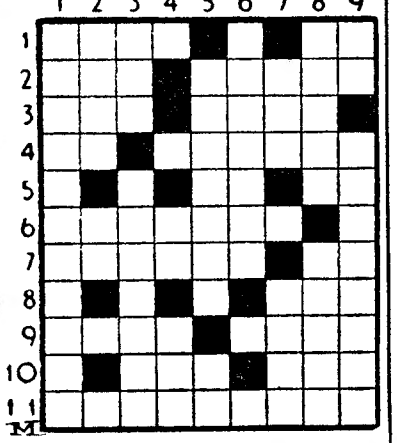
— Sim, sei isso perfeitamente! — responde logo o pretendente, muito compenetrado. — É mesmo essa a razão mais forte que me leva a querer casar com ela o mais ràpidamente possível!



— Alguém chamou?

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4503



HORIZONTAIS: 1 — Proceder. A ti. 2 — Partido De preferência. 3 — Olé! Observam. 4 — A mim. Porfiam. 5 — Parecença. Desacompanhado. 6 — Convenções. 7 — Pronome possessivo. Senhor (abrev.). 8 — O qual. 9 — Peixe dos mares quentes ou temperados. Luz solar reflectida pela Lua. 10 — Imperfeito. Nome de uma planta lamiácea. 11 — Sobrecarregassem.

VERTICAIS: 1 — Com companhia. 2 — Trago. Símbolo químico do cobalto. 3 — 3 — Seguirá. Hábito. 4 — Réis (abrev.). Oceano. 5 — Que têm venetas. Nota de musica. 6 — Que produzem ano sim, ano não. 7 — Possui. Pretendeu. 8 — Assuntos. Brando. 9 — Pertences. Extinguiram-se

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4502

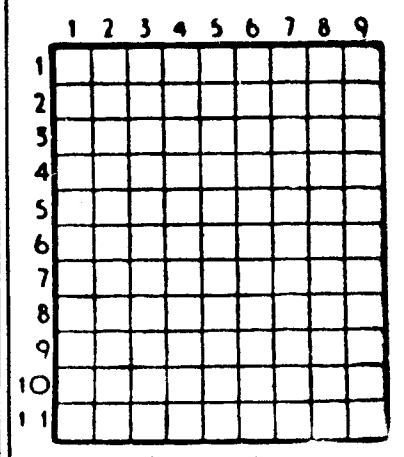
HORIZONTAIS: 1 — Riscariam. 2 — Os. Amor. 3 — DIA. A. Am. 4 — Escara. Em. 5 — Higiene. 6 — Ada. Ar. In. 7 — Ir. Morno. 8 — MAIS. Suos. 9 — Eivais. 10 — Leitosa. É 11 — Ousou. Más.

VERTICAIS: 1 — Rodela. Meio 2 — Isis. DIA Eu. 3 — Acharíeis. 4 — Cá Ai. Sito. 5 — Amargam. Vou. 6 — Ró Airosas. 7 — Ira. Ruíam. 8 — A. Meninas 9 — Me. MENOS. És.

(Provérbio: DIA A MAIS, É DIA A MENOS!)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8347



HORIZONTAIS: — Língua do grupo tibetano, falada ao N. do Tibete. Jogo infantil. 2 — Fundear. 3 — Aqu. Despacha. 4 — Falda. Preposição e artigo definido. Símbolo químico do samário. 5 — Cunhar moedas. Filtra. 6 — Pronome possessivo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Mãe de Rómulo e Remo. Estéril. 8 — Viração. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterraneo. Saudáveis. 9 — Emir. Reis. 10 — Guardamos segredo. 11 — Deus do Amor. Uma das Cíclades.

VERTICAIS: 1 — Rei de Israel marido de Jezabel. Torne rançoso. 2 — Abaixar. Atmosfera. 3 — Aqu. Trata por tu. Para barlavento. 4 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Magnetes naturais. 5 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Igual. 6 — Grupo de três. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Rata. 7 — Base aérea portuguesa. Tombos. Isolado. 8 — Utensílio doméstico. Investigar. 9 — Perfume. Tosto.

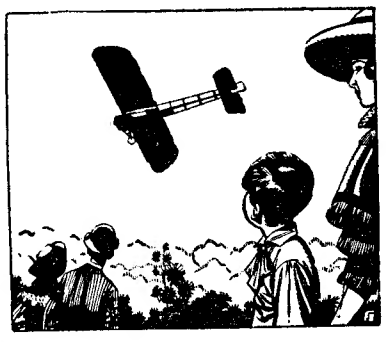
Solução do problema n.º 8346

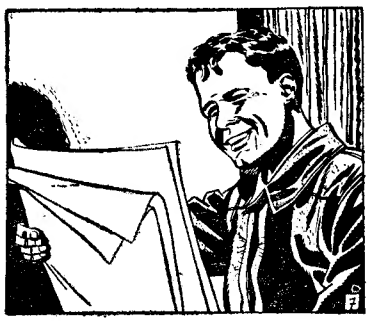
HORIZONTAIS: 1 — Rm. Torto. 2 — Oiro. Urdo. 3 — Sai. Amai. 4 — Ti. Drogas. 5 — Pau. Arc. 6 — Som. Aia. 7 — Ca. Rãs. 8 — Missal. Lá. 9 — Dais. Pag. 10 — Marã. Tara. 11 — Samo. Er.

VERTICAIS: 1 — Rosto. CM. 2 — Mia. Saídos. 3 — R. Poisara. 4 — Tó. Dam. Siar. 5 — Aru. Rãs. 6 — Rumo. Aal. Ta. 7 — Tragais. Pã. 8 — Odiara. Laré. 9 — Sc. Lagar.

FACTOS REAIS

A AVENTURA DE LINDBERGH





5 — *Num dia de 1912, numa pradaria próxima de Washington, estava um rapazinho, vendo, com os olhos muito abertos, passar acima da sua cabeça uma extravagante carcaça de tela e madeira, á qual um homem se agarrava, como uma aranha á sua teia. Aquela curiosa máquina era um avião e aquele rapazinho de 10 anos assistia a uma das primeiras manifestações aéreas. O jovem era Charles Lindbergh.*

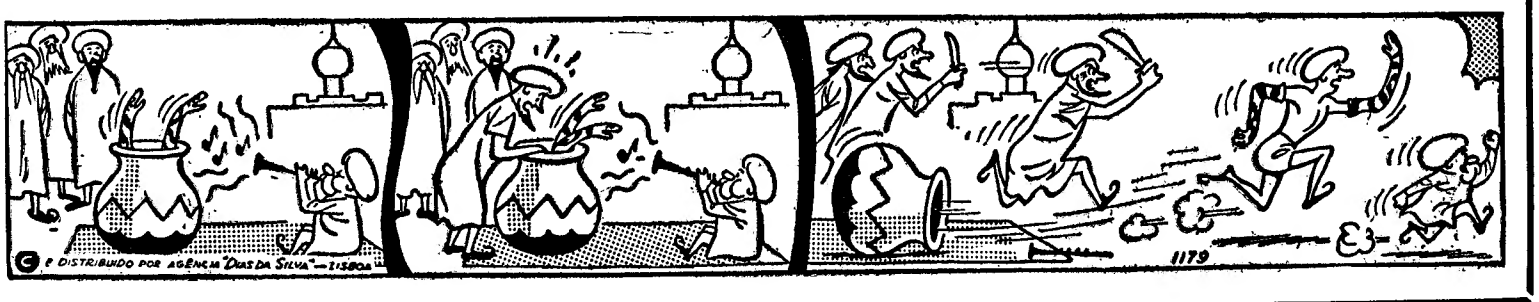
6 — *Charles Lindbergh passara a infancia a correr pelos campos e a subir ás árvores. Aos 5 anos sabia nadar; aos 10, já conduzia o carro do pai, e aos 15 era campeão de tiro. Tudo isto, aliás, acompanhado de sólida formação geral. Naquele rapaz de vigorosos musculos e reflexos rápidos, a inteligência e o sentido da disciplina eram igualmente muito desenvolvidos.*

7 — *Na época em que Blériot cruzava a Mancha, em que homens apaixonados e desconhecidos passavam os domingos a fabricar máquinas voadoras, em que o avião «dava os primeiros passos», entre opiniões divididas de ironia e entusiasmo, a aventura, para um jovem entusiasmado pelos grandes espaços livres, tinha apenas um nome: aviação. Foi assim que em muitos futuros conquistadores do ar despertou a vocação.*

8 — *Charles Lindbergh não pôde, contudo, obedecer imediatamente ao apelo que julgava ter escutado. Em primeiro lugar devido á guerra de 1914 (que, aliás, tanto contribuiu para o progresso decisivo da aviação). Depois, quando chegou o momento de o jovem Lindbergh escolher uma carreira, o senador não deixou, sem resistência, que seu filho se lançasse nos perigosos caminhos da aviação. Os aviadores não passavam, quando muito, de acrobatas que iam de cidade em cidade, ao domingo, divertir as multidões correndo o risco de partir o pescoço, o que, aliás, acontecia muitas vezes. Charles Lindbergh pai sonhava, para seu filho, com coisas diferentes. Mas Charles Lindbergh era obstinado. Tendo saído, aos 16 anos, da Escola Superior de Little Fall, frequentou, depois, durante dois anos, a Universidade de Wisconsin — conseguindo, finalmente, autorização paterna e, nos fins do mês de Março de 1922, tendo como riqueza a esperança de voar em breve e os 650 dólares que o pai lhe dera para que aprendesse a pilotar, Charles Lindbergh inscrevia-se na escola de pilotagem da Nebraska Aircraft Corporation, em Lincoln. Tinha 20 anos de idade.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A BALANÇA TURISTICA DE ALGUNS PAÍSES

TORNA-SE CADA VEZ MAIS DEFICITÁRIA

Com um aumento médio anual de 12 % no número de viajantes, e um acréscimo de 15 por cento nas suas despesas, o turismo externo situa-se entre os ramos da economia de crescimento mais acentuado. O turismo tem sido favorecido pelo aumento do bem-estar e pela multiplicação dos meios de comunicação de massa, e é uma das características da integração da economia ao nível europeu ou mundial.

No entanto, a balança turística de alguns países torna-se cada vez mais deficitária, conforme se acentua no estudo agora publicado pelo «Boletim do Gabinete de Documentação Económica e Financeira Alemã» do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Assim, nos ultimos cinco anos, as despesas dos turistas da Alemanha Ocidental no estrangeiro subiram, em média, duas vezes mais ràpidamente do que as receitas correspondentes. Em 1965, o défice da balança de turismo da República Federal Alemã atingiu cerca de 18.2 milhares de milhões de escudos em 1965. Mais uma vez, foi a Áustria que retirou do turismo alemão as receitas mais importantes. Após dedução das despesas dos austríacos na Alemanha, o défice da República Federal ficou a ser, aproximadamente, de 7,7 milhares de milhões de escudos, tendo assim sido superior em 700 milhões de escudos ao do ano anterior. Em relação á Suíça, o défice alemão atingiu, naquele ano, 2590 milhões de escudos, mais 770 milhões do que em 1964. O turismo para a Espanha registou também o mesmo excedente de despesas. Os Estados Unidos são o unico país com o qual a República Federal registou excedentes de alguma importância. Enquanto que as despesas dos turistas americanos na Alemanha Federal se elevaram a 6300 milhões de escudos, aproximadamente, as despesas dos viajantes alemães nos Estados Unidos foram de 2100 milhões de escudos.

Nos Estados Unidos, o défice do turismo aumentou ainda 4060 milhões de escudos em 1965, tendo atingido 49,3 milhares de milhões de escudos. Cerca de dois terços do défice registado representam gastos de estadia pròpriamente ditos; o resto provém da utilização de meios de transporte estrangeiros. Das despesas feitas pelos turistas americanos no estrangeiro, 46 % beneficiaram, em partes mais ou menos iguais, o Canadá e o México; a quota-parte da Europa e da baía do Mediterrâneo foi de 36 %. As despesas dos visitantes estrangeiros nos Estados Unidos provieram, em mais de 60 %, de nacionais dos países vizinhos já citados; os visitantes idos da Europa e da bacia mediterrânica deram uma contribuição de 15 % (numeros redondos) ás receitas totais.

Com receitas que crescem cada vez menos ràpidamente, com o andar dos anos, e despesas que cada vez aumentam mais, a Grã-Bretanha apresentou, na balança do turismo, um défice de 7760 milhões de escudos em 1965 (em 1960 era apenas de 1360 milhões de escudos).

Em França, o défice do turismo em relação aos países de fora da zona do franco foi em 1965, de 812 milhões de escudos, principalmente em consequência da forte subida das despesas dos turistas franceses no estrangeiro. As receitas obtidas do turismo pela França têm aumentado, em média, um pouco mais lentamente do que as receitas dos outros países turísticos. No entanto, atingiram em 1965 o montante de 27 milhares de milhões de escudos, o que classifica a França em terceiro lugar na Europa, a seguir á Itália e á Espanha.

Vantagens para os países visitados

Em contrapartida, e como se sabe, as receitas trazidas pelos viajantes estrangeiros são um importante factor de equilíbrio para a balança de pagamentos dos países visitados.

24.5 milhões de turistas, dos quais 5,5 milhões de alemães, despenderam em Itália, em 1965, cerca de 47 700 milhões de escudos, ao passo que os viajantes italianos apenas deixaram no estrangeiro, no mesmo ano, 5800 milhões de escudos. O excedente de receitas aumentou assim de 28 %, em 1695 (e no primeiro semestre de 1966 as receitas líquidas progrediram ainda 17 % em relação a igual período do anterior). A importância do turismo no quadro das relações económicas da Itália com o estrangeiro é tal que as receitas líquidas proporcionadas pelos turistas estrangeiros foram, em 1965, duas vezes superiores ao défice da balança comercial.

No caso da Espanha, as receitas do turismo têm ainda mais importância nas relações económicas com o estrangeiro. Já em 1965 ultrapassaram em 3190 milhões de escudos o produto da exportação de mercadorias. Após dedução das despesas dos viajantes espanhóis no exterior (que são relativamente pequenas), os turistas estrangeiros proporcionaram á Espanha uma entrada líquida de divisas de quase 31 900 milhões de escudos.

Também na Áustria e na Suíça as receitas do turismo constituem, cada vez mais, um factor de equilíbrio das balanças de pagamentos. E não restam dúvidas de que «estes países, aos quais o turismo e as transferências de trabalhadores fornecem excedentes importantes de divisas, seriam a longo prazo incapazes de fazer face á persistência de pesados défices no seu comércio externo, se não recebessem fundos destas duas fontes, que não estavam inicialmente destinadas a servir de meios da pagamento internacionais, e cuja falta diminuiria as possibilidades de exportação dos outros países.»

ALGARVE PITORESCO — A capital da provincia meridional reveste-se de marcado interesse turí . Pode mesmo considerar-se um interessante centro de turismo de passagem, base de apoio indispensável ao desenvolvimento das estâncias disseminadas de Barlavento a Sotavento. Dos diversos pólos de atracção da cidade de Faro — onde já existem algumas excelentes unidades hoteleiras —, sobressai uma linha arquitectónica bastante original, da qual destacamos o «Arco da Vila», que se reproduz na gravura

FOTO DE ARTUR PASTOR

«Percorra a estrada mais alta de Portugal!»

- *Um «slogan» que poderá contribuir para a divulgação turística da serra da Estrela*

por VASCO CALLIXTO

A nossa mais alta montanha reúne todas as condições para atrair o turista, bem merecendo, portanto uma eficiente propaganda das suas belezas naturais. Com as suas emotivas e impressionantes paisagens, a serra da Estrela enriquece extraordinàriamente a panorâmica turística nacional. Pena é que a bela região serrana não seja mais conhecida de portugueses e estrangeiros.

De Verão ou de Inverno, com a imensa vastidão dos seus horizontes ou sob o manto alvo da neve, a serra da Estrela proporciona as mais agradáveis excursões pelas zonas de altitude. Quer partamos da Covilhã, de Seia ou de Gouveia, revelam-se-nos panoramas grandiosos e de permanente interesse, a que não podemos ficar alheios. As Penhas Douradas, o vale de Manteigas, as Penhas da Saúde, os Piornos, a Nave de Santo António e os majestosos Cântaros, são marcos turísticos de incontestável valia. O imponente maciço central é o coroamento magnífico dessa montanha plena de fascínio e de selvática beleza. Lá em cima, nas alturas que dominam as profundezas, as soberbas paisagísticas prendem e extasiam o visitante!

Actualmente, a serra da Estrela é perfeitamente acessível ao automobilismo e, consequentemente, ao turismo. As novas vias de acesso ás altas cumeadas, bem como a beneficiação das estradas que já existiam contribuíram eficazmente para a intensificação do afluxo turístico á montanha, que nos revela todos os seus segredos, ciosamente guardados durante anos. Hoje, a estrada, belamente traçada, permite-nos alcançar cómodamente o ponto mais alto de Portugal.

Há cerca de vinte anos, o chamado planalto da Torre só podia atingir-se a pé, através de tortuosos e difíceis caminhos, que obrigavam a uma marcha penosa e fatigante. No cume do maciço central da montanha, a 1991 metros de altitude, ape-

(Continua na página seguinte)

A acção da Imprensa

é determinante nas viagens do turista

— segundo concluiu o Organismo Nacional Italiano (E. N. I. T.)

No recente Congresso Nacional de Jornalistas, que se efectuou em Montecatini Terme (Itália), sob o tema «Turismo e Opinião Pública», no qual participaram, além de numerosos profissionais da Imprensa, altas individualidades dos departamentos oficiais, o presidente do Organismo Nacional Italiano do Turismo — E. N. I. T. — apresentou extenso relatório sobre a actividade e «promotion» daquele organismo.

Focou, de modo especial, a importancia da Imprensa no actual momento turístico, revelando, a propósito, que, segundo aprofundado inquérito, recentemente realizado pelo E. N. I. T., a acção dos jornais é determinante nas decisões das viagens do turista, na proporção de 11 por cento. Assim, após vasta intervenção que o E. N. I. T. desenvolve em todo o mundo, por intermédio das suas delegações e da distribuição de milhões de publicações, folhetos e cartazes, é a acção da Imprensa que se manifesta uma das mais eficazes na promoção do movimento turístico. Segundo o citado inquérito, a Rádio e a Televisão influem em 9 por cento, o mesmo acontecendo com as organizações de viagens.

NOTÍCIAS DE ESPANHA

■ *O castelo de D. Carlos I de Fuenterrabia (Guipúzcoa) foi doado ao Estado pelo Município local, com destino á instalação de um «Parador» Nacional de Turismo.*

A GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4. R. ESCOLA POLITECNICA — 10

LISBON (Portugal) Telephone 325858 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

Viaje com ALEGRIA e PRAZER
na **Alemanha**

Informações sobre viagens na Alemanha
são fornecidas gratuitamente pelo

TURISMO ALEMÃO

Rua do Salitre, 5-1.º Telef. 32 46 84
LISBOA

Para receber grátis material de propaganda turística sobre a Alemanha, basta colar o cupão anexo num postal e enviá-lo para o
TURISMO ALEMÃO

Nome .....
Morada .....

A CIDADE DE MUNICH
CONSTITUI O PRIMEIRO CENTRO CULTURAL DA BAVIERA

É na Baviera que a arte dramática encontra a região acentuadamente propícia para a representação dos seus dramas, ao mesmo tempo que se nota no povo bávaro, mais do que em qualquer outro, um temperamento artístico e uma sensibilidade poética que o torna tão entusiasta por qualquer manifestação de arte, desde o elegante espectáculo de ópera, á comédia alegre, de uma serenata romântica á simples festa popular de carácter histórico ou folclórico.

Por toda a Baviera existem numerosos teatros em funcionamento, sendo também em grande numero as companhias estrangeiras que, periódicamente, ali se deslocam para apresentar o seu repertório. Contudo é Munich, por assim dizer, a capital do teatro da Baviera.

Desde o séulo XV que, naquela cidade, se multiplicam as manifestações dramáticas de molde a conduzir á arquitectura do drama moderno. Após a construção do primeiro teatro de ópera, do «Residenztheater» (Teatro da Residência) e do «Cuvilliéstheater» (Teatro Cuvilliés), Munich viu aparecer o seu majestoso Teatro Real de Ópera, o «Nationaltheater» (Teatro Nacional). Seguiram-se outros auditórios, que viveram horas de glória para a história do teatro alemão, mas nenhum deles se tornou tão famoso na Alemanha e em toda a Europa quanto o Teatro Nacional.

À sumptuosidade da sua construção alia-se o facto de, regularmente, aí se terem representado óperas de Richard Wagner e Richard Strauss e levado á cena obras de outros famosos compositores. Duas vezes irremediàvelmente reduzido a escombros pela acção funesta de gigantescos incêndios e, também, por duas vezes totalmente reconstruído, o Teatro Nacional conseguiu manter acesa a chama entusiástica da sua fé e do seu ardor espiritual.

Em 1963, depois de ressurreição milagrosa, o elegante teatro de Munich surgiu em todo o seu esplendor e magnificência. A arquitectura brilhante do exterior e a pompa impressionante da decoração interior revivem agora a atmosfera grandiosa dos tempos de Luís II da Baviera. Numa feliz e harmoniosa amálgama de modernismo e tradição, o Teatro Nacional representa afirmação de notável cultura alemã e, muito especialmente, do passado e presente espiritual da Baviera.

MARIA [illegible] MENDES

O Teatro Nacional representa afirmação da cultura alemã

NOTÍCIAS DA ITÁLIA

■ **Por iniciativa da Confederação-Geral da Agricultura Italiana, constituiu-se uma entidade especial — a Associação Nacional da Agricultura e Turismo, com a designação abreviada de «Agriturist». Este novo departamento propõe-se incentivar o movimento turístico com destino ás zonas rurais subdesenvolvidas, onde os forasteiros podem encontrar ambiente simples e agradável e ao mesmo tempo condições económicas. Além disto, este afluxo permite á população rural valorizar as zonas onde vive — e obter, assim, razoável retribuição da própria produção agrícola e dos encargos da mão-de-obra.**

Nova moeda turística

Por iniciativa do Touring Club e das associações que se encontram integradas na A. I. T. (Aliança Internacional do Turismo), vai ser criada uma nova moeda turística — Tourunit —, com o fim de favorecer o turista, nomeadamente na época de «baixa estação». Esta moeda poderá ser utilizada para o pagamento de alojamento nos hotéis, numa rede de 800 estabelecimentos, pertencentes a oito países europeus.

Vem a propósito referir que as unidades hoteleiras foram seleccionadas pela A. I. T., segundo um critério de boa reputação tradicional e categoria, e se comprometeram a indicar o preço das respectivas prestações de serviços de harmonia com a nova moeda. A utilização do «Tourunit» tem a vantagem de evitar ao turista as operações habituais de câmbio, permitindo-lhe uma imediata noção do custo de vida em qualquer dos países visitados.

Defender as flores e combater os ruídos

Devido a oportuna iniciativa do «Ente Provinciale per il Turismo», a cidade de Turim está a desenvolver larga campanha de defesa das belezas naturais, nomeadamente dos prados e das flores.

Foi mesmo adoptado o expressivo «slogan» «Não destruir as flores», que bem simboliza o valor de tão louvável iniciativa, organizada com o apoio da Associação em Prol da Natureza. Esta feliz campanha desenvolve-se na região de Turim.

Por todo o lado, são profusamente afixados cartazes e distribuidos folhetos, recomendando a proibição de destruir as flores e plantas campestres nas zonas visitadas pelos turistas.

Entretanto, outras campanhas estão a ser estudadas, merecendo particular relevo a já adoptada contra os ruídos da cidade, apesar de se tratar de movimentado centro industrial.

«Percorra a estrada mais alta de Portugal!»

(Continuação da página anterior)

nas existia uma arruinada torre com 9 metros de altura, que completava os 2000 metros, ali mandada colocar pelo rei D. Fernando II, e uma rudimentar casa-abrigo, abandonada.

Dois decénios volvidos, o planalto da Torre, bem como as suas encostas ocidental e oriental, apresentam uma nova e progressiva feição. As estradas construídas, as modernas instalações militares que se ergueram na rotunda onde se conserva, restaurada a torre, e outras obras em curso, modificaram completamente o ponto cimeiro do nosso País.

Foi, sem dúvida, á Junta Autónoma de Estradas que ficou a dever-se a obra de maior vulto da região. A construção da estrada nacional n.º 339 — a estrada mais alta de Portugal — vencendo o dorso da serra, permitiu estabelecer comunicações fáceis entre a cidade da Covilhã e a vila de Seia, com passagem pela Torre, «abrindo-se» assim o maciço central da serra ao turismo nacional. É essa excelente estrada de montanha que proporciona o ensejo de admirar algumas das mais surpreendentes paisagens da serra da Estrela.

A estrada nacional n.º 339 cruza a região cimeira do País, pelas Penhas da Saúde Nave de Santo António, Covão do Boi, Torre, Lagoa Comprida e Sabugueiro. De Inverno, porém, as extensas camadas de neve impedem a circulação automóvel — prolongando-se esta situação até á Primavera — o que seria bom evitar-se, de modo a permitir que o trânsito se processe durante todo o ano, como sucede em mais altas montanhas de além-fronteiras.

Os primeiros troços da estrada mais alta de Portugal que se construíram, foram os que ligam Seia a Sabugueiro, com cerca de 11 quilómetros, e a Covilhã á Nave de Santo António, com 14 quilómetros. O troço intermédio entre Sabugueiro e a Nave de Santo António, com mais de 20 quilómetros de extensão, veio a ser o de mais morosa construção, tendo em vista as dificuldades oferecidas pela travessia da parte superior da serra, zona de rocha dura e terreno de acentuado declive, que obrigou a grandes desmontes e levou a erguer muros extensos e altos.

Em 1955, quando se construiu a ponte sobre o rio Alva, depois de se ter rompido a nova estrada, a partir de Seia, até á Torre, o maciço central da serra da Estrela ficou finalmente acessível ao automobilismo, pela encosta poente da montanha. Nos anos seguintes, a estrada nacional n.º 339 continuou a avançar para nascente, a fim de «descer» a Nave de Santo António. O Covão do Boi, os Cântaros e o monumento a Nossa Senhora da Estrela foram alcançados, até que em 1962 se estabeleceu ligação com o troço Covilhã - Nave de Santo António. Este último troço construído, com 6 quilómetros, exigiu a abertura de um túnel com cerca de 50 metros de comprimento, que constituiu a primeira obra do género na rede rodoviária do continente. Próximo do monumento de Nossa Senhora da Estrela foi colocada uma lápida em homenagem aos três operários que perderam a vida durante a execução desta importante via de comunicação.

Estrada de invulgar interesse turístico, por permitir admirar grandiosas paisagens de montanha, a estrada Covilhã-Torre-Seia abriu novas perspectivas ao turismo na região cimeira do País. «Percorra a estrada mais alta de Portugal!», será um «slogan» que bem poderá contribuir para um maior afluxo de turistas nacionais e estrangeiros á serra da Estrela e, consequentemente, para uma maior divulgação turística das belezas naturais que a nossa mais alta montanha encerra.

Lisboa, 18-6-67.

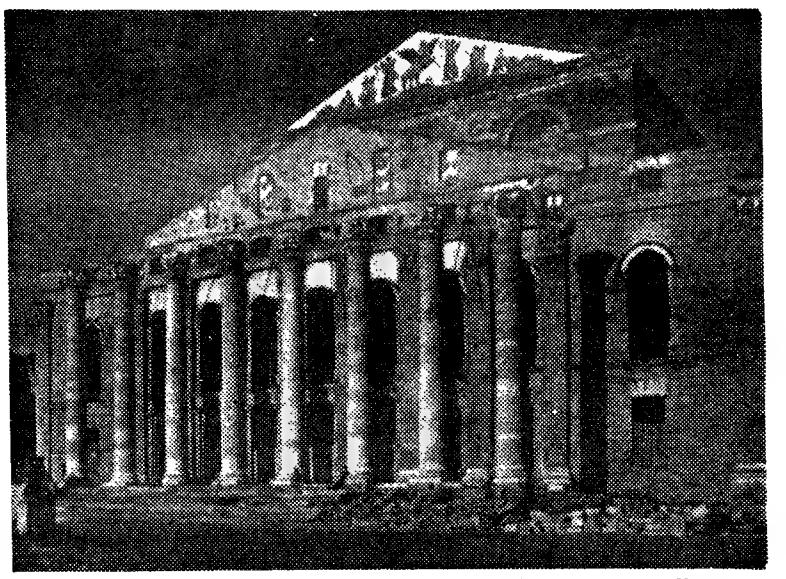
VASCO CALLIXTO

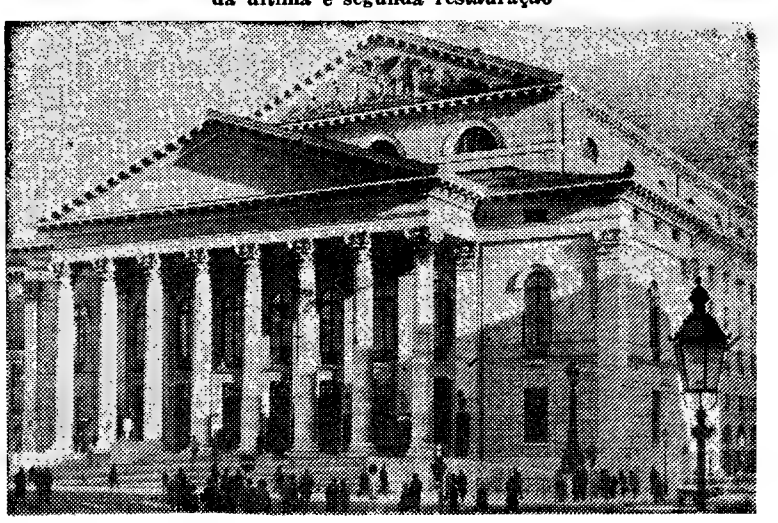
SEGURO TURÍSTICO ESPANHOL EM FRANÇA

O Ministério da Economia e das Finanças de França autorizou o organismo espanhol A. S. T. E. S. a contratar apólices de Seguro Turístico no território daquele país.

Esta decisão fundamenta-se no facto de o citado seguro cobrir apenas riscos localizados em território espanhol, devendo a sua aplicação em França enquadrar-se na legislação gaulesa aplicável.

Deste modo, nos documentos a utilizar deverá explicar-se que o seguro da A. S. T. E. S. não é regido pelo Direito francês de obrigações respeitante ao «contrôle» de seguros.





Duas imagens diferentes e bastante expressivas de uma célebre casa de espectáculos: o Teatro Nacional de Munich, antes e depois da última e segunda restauração

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Em todas as «frentes» do ensino liceal, prosseguiram hoje as provas escritas (1.º ciclo — 2.ª chamada: Língua e História Pátria — *15 horas;* Francês — *17 horas. 2.º ciclo — 1.ª chamada:* Francês — *9 horas;* Matemática — *11 horas. 3.º ciclo — 2.ª chamada:* Latim e Geografia — *15 horas;* Matemática — *17 horas). Queimam-se energias, mantêm-se esperanças, desmoronam-se já algumas ilusões. E continuam «as horas mais longas» de muitos milhares de jovens.*

As soluções dos pontos do 2.º ciclo (1.ª chamada)

SOLUÇÃO

Mineralogia e Geologia

I

1 — A face *a*) é paralela ao eixo principal e ao ortoeixo e oblíqua ao clinoeixo.

2 — As faces *a*) e *b*) são heterólogas porque não têm as mesmas propriedades físicas e químicas e nem têm as mesmas posições no espaço em relação aos eixos cristalográficos.

3 — O cristal figurado pertence ao sistema monoclínico. É um sistema que tem como cruz axial: três eixos heterólogos, sendo um perpendicular ao plano dos outros dois que são oblíquos entre si.

II

1 — É uma rocha sedimentar porque é constituída por acumulação de restos de seres vivos. É portanto uma rocha sedimentar organica.

2 — Como esta rocha é constituída por conchas de cefalópodos, que deixaram na rocha os seus vestígios, explica-se o aparecimento dos fósceis pela origem da rocha.

3 — *a*) Calcite.

b) Este mineral tem clivagem romboédrica perfeita porque cliva segundo as três dimensões do romboedro.

c) Num cristal macoscópico de calcite notam-se com bastante clareza os planos de clivagem deste mineral.

Zoologia

I

1 — Legenda da figura 3-A:
1 — Clavícula; 2 — Coracóide; 3 — Omoplata; 4 — Úmero; 5 — Cúbito; 6 — Carpo; 7 — Metacarpo; 8 — Dedos.

2 — *a*) No pombo a característica principal do esqueleto é ser muito leve e ao mesmo tempo ser forte e resistente. Assim muitos ossos são ocos em virtude de comunicarem com os sacos aéreos. Os membros anteriores articulam-se, de cada lado com a respectiva cintura escapular formada por três ossos cada: a omoplata, coracóide e a clavícula. Esta é alongada e unida com a do outro lado, formando a forquilha. Estes membros estão profundamente modificados para o voo e são constituídos por braço, antebraço e mão. Esta é bastante estreita e é constituída por dois ossos no carpo e outros dois no metacarpo, e três dedos, dos quais um, é rudimentar.

No homem os membros superiores estão ligados ao tronco pela omoplata e a clavícula, que no seu conjunto formam a cintura escapular. O braço é constituído pelo úmero. No antebraço temos dois ossos: o cúbito e o rádio. Na mão encontramos o carpo, constituído por oito pequenos ossos; o metacarpo, por cinco, que correspondem aos ossos da palma da mão e, por fim, temos os dedos com três ossículos cada um: falange, falanginha e falangeta. O polegar só tem falange e falangeta.

b) Como já tinha dito, os membros anteriores do pombo são bastante leves, fortes e resistentes, transformados em asas para poderem voar com facilidade. No homem tal não acontece. As articulações humanas são bastante móveis para poderem deslocar-se em todas as direcções, porque a principal função dos membros superiores é a apreensão. São ossos compactos e sem ar.

3 — O esqueleto do membro humano é o do lado direito. Vê-se pela posição do rádio, situado do lado do dedo polegar.

II

1 — A abertura 1 serve para a entrada da água com o oxigénio dissolvido e os alimentos e a abertura 4 para a saída da água com as substancias de desassimilação.

2 — As células 2; com o movimento dos seus flagelos, servem para fazer o movimento da água no corpo do animal.

3 — *a*) As peças esqueléticas estão assinaladas com o numero 3.

b) Estas formações chamam-se espículas e podem ser de natureza calcária ou ciliciosa.

III

1 — A camada 1 chama-se epiderme e a 2 derme.

2 — O tecido 3 é um tecido epitelial estratificado constituído por células poliédricas unidas, sem espaços intercelulares e em várias camadas sobrepostas.

3 — As glandulas 5 são tubulosas glomerulosas e as 6 tão tubulosas ramificadas.

4 — As glandulas 5 excretam o suor e as 6 a gordura.

5 — É a derme.

6 — As unhas e os corpusculos tácteis, por exemplo.

Botânica

I

1 — Legenda:
1 — Pétala; 2 — Sépala; 3 — Antera; 4 — Ovário.

2 — A corola do goiveiro é uma corola crucífera, porque tem 4 pétalas dispostas em cruz.

3 — É um ovário supero porque está inserido acima dos estames.

4 — O fruto do goiveiro é uma siliqua. É um fruto bicarpelar sincárpico, com um falso septo, onde se encontram as sementes.

5 — O goiveiro pertence á classe das dicotilodéneas porque tem as seguintes características:
1.º Raiz aprumada.
2.º Caule engrossando com a idade.
3.º Folhas com nervação peninérvia.
4.º Flores do tipo 4.

II

1 — *a*) A função que se pretende demonstrar é a respiração.

b) A respiração faz-se normalmente com a absorção de oxigénio e expulsão do anidrido carbónico.

2 — Nas plantas verdes, além da respiração, havia, em presença da luz solar, a função clorofilina que era muito mais activa do que a respiração.

3 — Os cogumelos são plantas heterotróficas porque não têm clorofila e, portanto, não podem fazer a síntese da substancia organica de que se alimentam.

4 — O cogumelo e a pasmília vivem em meios diferentes porque as suas condições de vida também o são.

O cogumelo é uma planta saprófita e como tal vive em matéria organica em decomposição.

A pasmília é um líquen, isto é, é uma simbiose de uma alga com um fungo. Este recebe da alga as substancias que ela fabrica e o fungo fornece-lhe a humidade de que ela necessita. Como se vê, os meios de vida são diferentes.

5 — Legenda da figura 8:
1 — Algas verdes; 2 — Hifas do fungo; 3 — Filamentos absorventes; 4 — Talo; 5 — Apotecas.

COMENTÁRIO: Este ponto está dentro dos limites do programa de Ciências Naturais do 2.º ciclo.

As gravuras estão, no entanto, bastante confusas, levando os alunos a erros com relativa facilidade.

O autor do ponto pede também o nome do mineral do calcário conquífero apresentado. Pelas alíneas correspondentes a essa pergunta depreende-se que o mineral seria a calcite. A maior parte das vezes, porém, o mineral desta rocha não se encontra cristalizado e portanto o carbonato de cálcio amorfo não tem clivagem e portanto não será o mineral pedido.

Oxalá que todas estas deficiências sejam atenuadas e os alunos obtenham as classificações que merecem pelo seu estudo feito durante o presente ano lectivo.

Prova escrita de Português

SOLUÇÃO

I

1 — *a*) A divisão do texto em partes pode sujeitar-se a dois critérios, um de carácter mais lato, outro de carácter mais minucioso.

De acordo com o primeiro, o texto divide-se em duas partes: a primeira (o 1.º parágrafo) ocupa-se da dor dos que ficavam, intensificada no momento da partida; a segunda (o 2.º parágrafo) diz-nos que também os marinheiros, após a azáfama dos preparativos, vendo chegado o momento da separação, sentiram igual dor e acompanhavam em lágrimas os que ficavam.

De acordo com o segundo critério, o texto divide-se em quatro partes:

— a 1.ª, desde o início até «aos que vêm», fala-nos da dor experimentada e manifestada em tais ocasiões por parentes e amigos;
— a 2.ª, até ao fim do primeiro parágrafo, diz que a dor e as lágrimas se intensificaram ao chegar o momento da partida;
— a 3.ª, desde o início do 2.º parágrafo até «na memória dos homens», dá-nos conta de que igual tristeza se apossou dos marinheiros, passados os momentos de distracção e entusiasmo facultados pela azáfama dos preparativos e concentrada a atenção nos que estavam em terra;
— a 4.ª, o último período, mostra e frisa uma perfeita conjugação de sentimentos e atitudes dos que partiam e dos que ficavam.

b) A expressão do texto que melhor poderia servir-lhe de título é «praia de lágrimas».

c) Esta expressão faz parte da antítese «*praia de lágrimas* para os que vão, *terra de prazer* aos que vêm», que aponta sentimentos rigorosamente opostos nos que partem — a incerteza, a tristeza, a saudade — e nos que regressam — a alegria e o orgulho da missão cumprida, o prazer sem limites de voltar a ver e pisar a pátria amada, de voltar a abraçar e sentir o calor da amizade dos entes queridos.

2 — Os assistentes sentiam a dor provocada pelo medo de não voltar a ver os que partiam, do desamparo em que poderiam vir a ficar; os navegantes, partilhando embora dos sentimentos dos parentes e amigos, sentiam também o orgulho de participar em tão alta empresa e o entusiasmo do contacto com o desconhecido.

3 — *a*) Esse pensamento era que a morte, sempre iminente em tão longas e incertas viagens, poderia impedir o regresso.

b) De várias expressões se serviu o autor para mostrar que essa ideia estava na mente de todos: os que ficavam «começavam de os encomendar a Deus», «os navegantes... lembrando-lhe que sua viagem estava posta em esperança...», e, finalmente, «juntamente todos ocupados (em lágrimas) e pensamento daquela incerta viagem».

II

1 — *a*) prop. sub. conj. circ. consecutiva
b) prop. sub. conj. circ. concessiva
c) prop. sub conj. subst. integrante.

2 — *a*) a
b) lhe — compl. directo
praia de lágrimas — nome predicativo do complemento directo
c) com razão ela pode ser chamada por nós) praia de lágrimas
d) O étimo de *lhe* é a forma *illi* (dativo do singular do pronome latino *ille, illa, illud).*

3 — tôdolos = todos los
todos — adjectivo determinativo
los — pronome demonstrativo

Aglutinados os dois vocábulos, o *s* final de *todos* sofreu assimilação total ao *l* — todollos —, depois deu-se a redução dos *ll* a *l* — tôdolos.

4 — *a*) actum < acto: deu se a apócope do *m*.
acto < auto: deu-se a vocalização do *c* em *u*.
b) cerimónia.
c) O termo «auto» aplica-se a obras do género dramático de carácter mais ou menos religioso.

III

1 — *a*) Este quadro é desenvolvido em «Os Lusíadas» na parte final do canto IV e no início do canto V.
b) É o «Velho do Restelo» quem condena tal empresa no poema de Camões.

2 — O texto foi extraído das «Décadas», de João de Barros.

3 — Fernão Lopes de Castanheda, Diogo do Couto, Damião de Góis.
O criador da historiagrafia nacional foi Fernão Lopes, autor do século XV.

IV

A solução deste grupo é de carácter subjectivo.

COMENTÁRIO — Os examinandos estiveram em presença de um trabalho acessível e equilibrado.

Como compete a uma prova para conclusão de um curso geral, ela conauziu os alunos a dar mostras dos seus conhecimentos, levando-os hábil e carinhosamente através dos vários aspectos do estudo feito sobre a língua de que fazemos uso: a interpretação, *entrando um pouco pela compreensão dos artifícios, das figuras de linguagem;* a análise gramatical, *cuidadosamente orientada; conhecimentos gerais de* Literatura *a propósito.*

O tema da redacção, embora muito usado, é interessante e terá permitido aos alunos dar largas á sua inspiração em várias direcções.

Em resumo, a prova foi inteligentemente concebida, até na ordenação dos grupos (não usual), obrigando, primeiro, a uma rigorosa concentração da atenção no conteúdo do texto e conduzindo, depois, a um alargamento das ideias, sem contudo permitir o afastamento desse ponto de partida.

Os pontos de hoje do 2.º ciclo liceal

Prova escrita de Francês

Marius, le fils du patron d'un bar à Marseille, et Fanny, une jeune marchande de coquillages, s'aiment bien, depuis longtemps. Mais Fanny vient d'apprendre que leur mariage est impossible: Marius veut partir.

FANNY — Alors, qui t'oblige à partir?

MARIUS — Rien. Une envie.

FANNY — Tu ne veux pas m'emmener avec toi?

MARIUS — Je ne peux pas t'emmener.

FANNY — C'est sur les bateaux que tu veux aller? C'est Piquoiseau qui t'a monté la tête?

MARIUS — Non, Piquoiseau n'y est pour rien... Il me suit partout, parce que nous avons la même folie, mais il y a longtemps que cette envie m'a pris... Un jour, devant le bar, un voilier s'est amarré... C'était un trois-mâts qui apportait du bois des Antilles, du bois noir dehors et doré dedans, qui sentait le camphre et le poivre. Il arrivait d'un archipel qui s'appelait les îles Sous-le-Vent... J'ai bavardé avec les hommes de l'équipage quand ils venaient s'asseoir ici; ils m'ont parlé de leur pays, ils m'ont fait boire du rhum de là-bas, du rhum qui était très doux et très poivré et puis un soir, ils sont partis. Je suis allé sur la jetée, j'ai regardé le beau trois-mâts qui s'en allait... Il est parti contre le soleil, il est allé aux îles Sous-le-Vent... Et c'est ce jour-là que ça m'a pris.

FANNY — Marius, dis-moi la vérité: il y avait une femme sur ce bateau, et c'est elle que tu veux revoir?

MARIUS — Mais non! Tu vois, tu ne peux pas comprendre.

FANNY — Alors, ce sont ces îles que tu veux connaître?

MARIUS — Les îles Sous-le-Vent? J'aimerais mieux ne jamais y aller pour qu'elles restent comme je les ai faites. Mais j'ai envie d'ailleurs, voilà ce qu'il faut dire. C'est une chose bête, une idée qui ne s'explique pas. J'ai envie d'ailleurs.

FANNY — Et c'est pour cette envie que tu veux me quitter?

MARIUS — Oui.

FANNY — Il n'y a rien d'autre?

MARIUS — Non, il n'y a rien d'autre.

Marcel Pagnol, Marius, Acte II, scène VI

I

Questionnaire A

Expliquez le sens des expressions suivantes:

a) «Non, Piquoiseau n'y est pour rien...»

b) «...pour qu'elles restent comme je les ai faites»

c) «...j'ai envie d'ailleurs...»

Questionnaire B

Répondez aux questions suivantes:

a) Quelle était cette «folie» qu'ils avaient tous les deux, Marius et Piquoiseau?

b) Qu'y avait-il de particulièrement séduisant dans ce voilier qui s'est un jour amarré devant le bar?

c) Marius n'était plus le même... Qu'est-ce qui l'a pris, le jour du départ du voilier?

d) Nous est-elle facile à comprendre, cette vie toute nouvelle dont rêvait Marius? Justifiez votre réponse.

e) Quelqu'un, cependant, en souffrirait. Qui? Pourquoi?

II

Rendez en français:

a) Vem um belo dia em que esta visão, esta miragem, este sonho, esta febre, esta doença, é mais forte que nós.

b) A vida habitual pesa em nosso espírito como o trambolho no pé de uma galinha, dilatam-se-nos so pulmões, tresdobra-nos a vida, falta-nos o ar em nossas casas, falta-nos a água em nossas fontes, falta-nos o espaço em nossas ruas.

c) A cidade então é pequena e o simples passeio já não nos satisfaz. Quer-se a viagem, a liberdade, a largueza da terra, a vastidão do mar e a amplidão do céu — o mundo!

d) Não há outro remédio nestes casos senão fazer o que eu fiz: arranjar a mala e partir.

Ramalho Ortigão. Em Paris, «Prólogo em Viagem» (Adaptado)

III

Ramalho Ortigão a bien éprouvé, lui aussi, ce besoin de partir dont souffrait Marius. Et vous-même?...

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO
SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 722461

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

Seriez-vous capable de quitter votre famille et vos amis pour satisfaire cette «envie d'ailleurs»? Ou, au contraire, pensez-vous que le vrai bonheur et une vie calme et tranquille?

Dans une petite composition (à laquelle vous donnerez un titre), vous allez répondre très sincèrement à ces questions.

IV

Traduisez le texte depuis «*Les îles Sous-le-Vent? J'aimerais mieux...*» (ligne 22) jusqu'à la fin.

Prova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — a) Torne irredutível a fracção

$$\frac{(x^2-4)-(x-2)}{x^3-2x^2-x+2}$$

PROVAS DE EXAME AO SOM DE MARTELADAS NO LICEU MARIA AMÁLIA

Num esforço louvável para melhorar as instalações, estão em execução obras no edifício do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. Durante a época de aulas, as professoras, sempre que os trabalhos de construção civil prejudicavam os trabalhos escolares, mudavam-se com as alunas para salas mais afastadas onde o ruído das marteladas tivesse menor influência nefasta para o normal rendimento da acção docente.

Agora, em pleno período de exames, com as salas disponíveis praticamente todas a funcionar, o problema das obras em curso naquele liceu tomou um aspecto grave, conforme nos foi exposto por alguns pais de alunas que, ontem, de manhã, prestaram ali provas de exame do 2.º ciclo, e se nos dirigiram no sentido de chamarmos para o facto a atenção de quem de direito.

Referimo-nos, em especial, ás salas n.os 19 e 20, onde o ruído das marteladas impediu que as estudantes se concentrassem nos seus trabalhos, por aumentarem o nervosismo de que, naturalmente, se encontravam possuídas perante a expectativa de dificuldades das provas.

Trata-se, além do mais, de um caso de humanidade, que exige solução imediata.

e indique os valores de x para os quais não é possível efectuar a simplificação.

b) Determine, sob a forma de fracção com denominador racional, o valor da expressão

$$\frac{4x}{1-x}$$

para $x=6-\frac{1}{2}$

c) Designando por k um número diferente de zero, afirma-se que as inequações

$$x-1>0 \quad \text{e} \quad k(x-1)<0$$

podem ser ou não equivalentes, consoante esse valor de k. Justifique esta afirmação, enunciando o respectivo princípio de equivalência.

2 — a) Ponha em equação — mas não resolva — o problema seguinte:

«O Pedro, que dispõe de moedas de 5$00 e 10$00, num total de 30 moedas, pensou sugerir ao pai que lhe trocasse cada moeda das de 10$00 por uma de 5$00 e cada moeda das de 5$00 por uma de 10$00. Com esse «negócio» ganharia o Pedro 30$00. Quantas moedas de um e outro valor tem ele?»

b) Resolva o sistema de equações em x e y

$$\begin{aligned} a\,x+y-2\,a&=0\\ x+a\,(y-a)&=1 \end{aligned}$$

notando que *a* designa um número diferente de +1 e de −1.

3 — *a*) Três números, todos diferentes, estão dispostos em progressão geométrica. O primeiro é 2/3 e a diferença entre o último e o segundo é o dobro do primeiro. Quais são esses números?

b) Demonstre que, numa progressão *aritmética*, o termo de ordem k é igual à semi-soma daquele que o precede com aquele que lhe sucede.

II

1 — Na figura 1, está representada uma circunferência de centro O, cujo diâmetro $\overline{AB}$ tem 8 cm de comprimento. a corda $\overline{DC}$, paralela a $\overline{AB}$, é um lado de um quadrado inscritível na circunferência. O ponto E, colinear com A e B, define com D uma recta que é tangente à circunsferência em D.

a) Calcule a medida, no sistema sexagesimal, do ângulo BED.

b) O segmento de recta $\overline{ED}$ é meio proporcional de dois outros segmentos representados na figura. Diga quais são esses segmentos

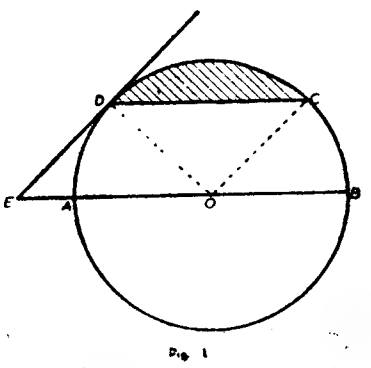


Fig. 1

e enuncie o teorema em que fundamenta a resposta.

c) Calcule a área do menor dos segmentos circulares determinado pela corda $\overline{DC}$.

d) Indique, por palavras suas ou com um desenho apropriado, o lugar geométrico dos pontos do plano da figura que satisfazem a seguinte condição: «são equidistantes das duas rectas AB e DC e a sua distância ao ponto O é 4 cm».

2 — Na figura 2, está representado um cubo cujos vértices são designados pelas letras que essa figura indica.

O quadrilátero [E'F'FE] é a secção determinada no cubo por um plano que intersecta as faces [ABCD] e [A'B'C'D']. O ponto F é o ponto médio da aresta $\overline{BC}$ e $\overline{CE}=2/3\ \overline{CD}$.

a) Qual é a posição que a recta AA' ocupa em relação à recta E'F'? Justifique.

b) Pode afirmar-se que as rectas EF e E'F' são paralelas. Enuncie o teorema que justifica essa afirmação.

c) Designando por *a*, a medida da aresta $\overline{AB}$, em centímetros, calcule, sucessivamente, em função de

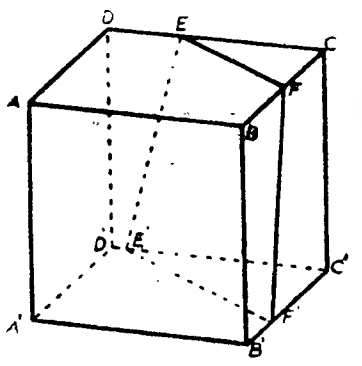


Fig. 2

a, a medida do segmento de recta $\overline{EF}$ e a distância do ponto C à recta que contém esse segmento.

d) Calcule o valor desse número *a*, sabendo que é 36 π cm³ o volume da esfera inscrita no cubo.

Os pontos escritos do 3.º ciclo (2.ª chamada)

Prova escrita de Filosofia

I

Leia, *com atenção*, o texto seguinte de Maurice Duverger e responda ás 4 questões que se lhe referem:

«O carácter estatístico [das leis sociológicas] permite eliminar inteiramente o famoso conflito teórico do determinismo científico e da liberdade humana. Formular leis sociológicas supõe a existência de um determinismo social: não está este determinismo em contradição com a liberdade humana? Veio a reconhecer-se que este problema é o tipo acabado do falso problema. A liberdade é respeitante á atitude de cada indivíduo: as leis sociológicas só exprimem relações entre conjuntos de indivíduos. Elas assentam indubitávelmente no facto de que no interior de um conjunto as atitudes assumidas pelos elementos componentes são determinadas em bloco, globalmente, estatisticamente. Isto quer dizer simplesmente que é possível prever a proporção de pessoas que hão-de suportar o peso de certos factores, a daquelas que hão-de suportar o peso de outros, etc. Individualmente, cada um continua livre de agir como entender. O facto de 10 % dos Parisienses tomarem o comboio no primeiro dia de Agosto não obriga ninguém a precipitar-se para a estação de caminho de ferro. Nenhuma pessoa competente invoca o problema da liberdade humana para criticar o conceito de lei sociológica: mas não é questão resolvida na opinião do homem comum, pelo menos no domínio do inconsciente. Assim se explica muita reticência a respeito das ciências sociais.»

1) Em que consiste o carácter estatístico das leis sociológicas?

2) Que significa o seguinte período do texto: «A liberdade é respeitante á atitude de cada indivíduo: as leis sociológicas só exprimem relações entre conjuntos de indivíduos.»

3) Em que função psíquica está implícita a liberdade? Justifique.

4) Da leitura do texto que se pode concluir acerca do valor das ciências sociais?

II

Responda *concisamente* ás seguintes questões:

1) Considere o seguinte silogismo:

As emoções são fenómenos psíquicos
As paixões são fenómenos psíquicos

As paixões são emoções

Diga a que figura pertence e justifique se é ou não válido.

2) A doutrina cartesiana acerca da natureza do conhecimento é idealista, conquanto não exclua completamente o realismo.

Em que consiste o idealismo cartesiano?

3) Um problema básico da ética é o da origem da consciência moral.

Que solução apresentam para ele as teorias empiristas?

4) A generalidade dos homens aspira á imortalidade e esta aspiração é apresentada como provando a imortalidade da alma.

Como é apresentada esta prova?

III

Desenvolva o tema seguinte, *respeitando a divisão nas alíneas indicadas*, porque a cada uma delas se atribui uma cotação:

A importancia da imaginação criadora

a) A imaginação criadora na ciência.

b) A imaginação criadora na arte.

Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

I

Responda *concisamente* às seguintes perguntas:

1) Que são normas jurídicas? Quais são os seus caracteres?

2) Como classifica a Constituição de 1933 quanto ao conteúdo? Em que difere a este respeito da Constituição de 1911?

3) Que entende por centralização e descentralização administrativa? Qual é a orientação do actual Código Administrativo?

4) Quais são as diferenças, quanto ao gozo de direitos, entre um cidadão naturalizado e um cidadão originàriamente português?

5) Que são Casas do Povo e Casas dos Pescadores? Por que motivo se diz que são organizações profissionais indiferenciadas?

6) Por quem é eleito o Chefe do Estado? Perante quem é este responsável?

7) Como se manifesta o predomínio do Presidente do Conselho no Governo?

8) Que são magistrados administrativos? Indique-os.

II

Desenvolva o tema seguinte, *respeitando a sua divisão nas alíneas indicadas*, porque a cada uma delas se atribui uma cotação:

A Administração Ultramarina

a) A unidade do poder: os órgãos centrais da administração e suas principais atribuições.

b) Os órgãos provinciais e suas principais atribuições.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(28 de Junho — Quarta-feira)

1.º ciclo — 2.ª chamada

Matemática — 15 horas
(90 minutos)
(Indicar os cálculos que tiver de fazer.)

Composição Decorativa — 17 horas
(120 minutos)
(Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura.)

Obs. — Para a prova de Matemática o aluno deve ter régua, esquadro, transferidor e compasso. Para as provas de Desenho é necessário levar 3 folhas de papel com as dimensões de 0,32×0,22 m e, ainda, o material próprio para desenho.

2.º ciclo — 1.ª chamada

História — 9 horas
(90 minutos)
Inglês — 11 horas
(90 minutos)
(Não é permitido o uso do dicionário)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego — 15 horas
(90 minutos cada)
Português — 17 horas
(90 minutos)
Desenho — 17 horas
(120 minutos)

Obs. — Em Inglês é permitido o uso do dicionário

DISTRIBUIDORES: **COMPANHIA DE TORRES NOVAS — CUF PERGOL — SOMACO e SOPAL**

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

Três pessoas hospitalizadas por se ter voltado uma camioneta

LEIRIA, 27 — Ao princípio da manhã, cerca das 6 horas, uma camioneta carregada de frutas que se dirigia para a capital, próximo de Molianos, Alcobaça (E. N. n.º 1), voltou-se. O condutor, Manuel Pereira Rita, de 25 anos, solteiro, residente em S. Martinho de Mouros, Penede, seguia na cabina com sua mãe, Maria Leonor Augusta, de 62 anos, residente em Resende, que ia visitar uma filha residente em Lisboa, e um indivíduo que, tal como o motorista saiu praticamente ileso do desastre.

Na caixa do veículo, sobre a carga, viajavam o ajudante do motorista, Arlindo Pinto Pereira, de 25 anos, casado, morador em S. Martinho de Mouros, Pereiro Novo, e o trabalhador José Morais, de 36 anos, casado, também residente em S. Martinho de Mouros, Testamento, que seguia, como a mãe do condutor, de boleia, este com o fim de visitar o sogro, hospitalizado em Lisboa.

A senhora e os dois homens que seguiam sobre a carga ficaram feridos e traumatizados, pelo que foram transportados para o hospital de Leiria, onde ficaram internados. A mãe do condutor da camioneta apresenta contusões torácicas e na região dorsal; o José Morais sofreu contusões no peito e fractura de costelas; quanto ao Arlindo Pereira suspeita-se que tenha sofrido fractura da base do crânio.

A guarnição do posto da P. V. T. de Leiria tomou conta da ocorrência.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

O autor do crime na Rua de Costa Cabral fez uma confissão completa

PORTO, 27 — Depois de investigações que se arrastaram por alguns dias, a subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto obteve, finalmente, a confissão do criminoso. Aliás o único detido até ao momento, naquela Polícia, e sobre quem recaíam as mais fortes suspeitas de ter sido o autor do homicídio, e isto, depois de por ali passarem outros indivíduos, contra os quais nada de concreto se apurou. O autor confesso — António dos Santos, de 19 anos, solteiro, empregado de café, natural de Resende e residente em Pedrouços (Maia), depois dos interrogatórios a que foi sujeito, acabou por confessar, dizendo ter praticado o crime depois de várias discussões que teve com a vítima, o caiador Carlos Santos, de 25 anos, que pernoitava numa obra, na Rua de Costa Cabral. O criminoso exigia á vítima uma determinada importancia, sobre a alegação de que o denunciaria á Polícia se tal não se verificasse.

As discussões culminaram com a agressão mortal de que foi vítima o Carlos Santos. Na noite do crime, mais uma vez houve uma altercação entre os dois na barraca onde aquele dormia. Daí saíram para a rua, depois do António ter empurrado aquele ainda dentro do dormitório. O criminoso pegou, então, numa navalha, que pertencia á vítima, que, atingida na aorta, teve apenas alguns momentos de vida para balbuciar «Ai que fui picado». Pouco depois era um cadáver.

Com estes esclarecimentos, prestados pela Polícia Judiciária, parece estar desvendado o crime da Rua de Costa Cabral que tanto apaixonou a opinião pública.

BARCO
VENDE-SE
COM CABINE PARA 2 PESSOAS, 5 METROS DE COMPRIMENTO, PREPARADO PARA LEVAR MOTORES FORA DE BORDA.
Interessados dirigir resposta a este jornal, ao n.º 175.

Condecorações brasileiras para portugueses

Amanhã, ás 12 horas, na Embaixada do Brasil, serão entregues condecorações atribuídas pelo Governo daquele país a diversas individualidades portuguesas. Assim a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul será entregue aos srs. prof. drs. Jacinto do Prado Coelho e Joaquim Veríssimo Serrão (grau de comendador), dr. Manuel Santos Esteves, dr. José Pereira da Costa, eng.º Manuel Duarte Moreira de Sá e Melo e dr. Ruben Andresen Leitão (oficiais), D. Maria Clara de Sá Cruz Pereira da Costa, dr. Luís de Magalhães e Meneses e dr. Pedro Benito Garcia (cavaleiros). O grau de oficial da Ordem do Rio Branco será entregue ao industrial sr. José Teodoro dos Santos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

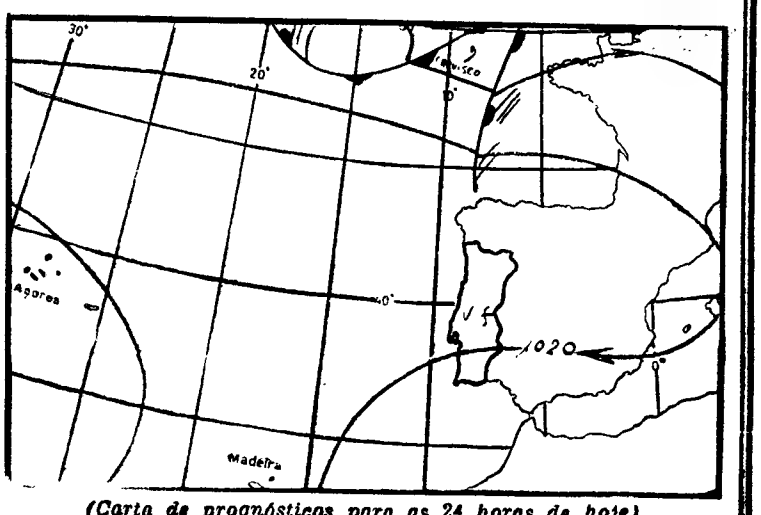
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°,4; mínima: Penhas da Saúde, 1°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 22°; Funchal, 19°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 17°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 23°,6; mínima, 14°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 35°,9; mínima, 24°,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone influenciará o estado do tempo no continente.

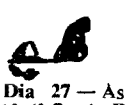
PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado e vento fraco, podendo soprar, moderado, de noroeste, na costa ocidental, durante a tarde; possibilidade de agravamento temporário do estado do tempo nas regiões do Noroeste, durante a madrugada e manhã, com períodos de céu muito nublado.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 14
Ocaso ás 21 e 06

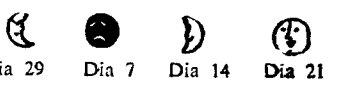
MARES



PREIA-MAR: Dia 27 — Às 7 e 55 (3,4 m); 20 e 10 (3,7 m). **Dia 28** — Às 8 e 47 (3,3 m); 34 e 08 (3,5 m) **Dia 29** — Às 9 e 40 (3,2 m); 21 e 58 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — Á 1 e 18 (1,2 m); 13 e 19 (1,5 m). **Dia 28** — Às 2 e 08 (1,4 m); 14 e 10 (1,6 m). **Dia 29** — Às 2 e 56 (1,6 m); 15 e 02 (1,8 m).

FASES DA LUA



Dia 29 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

Gilberto Freyre partiu para Nova York

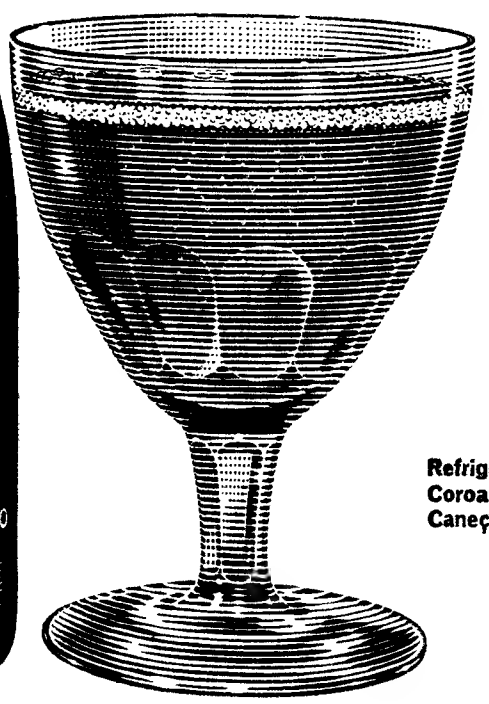
Depois de um mês passado em Portugal e noutros países da Europa, seguiu esta tarde para Nova York, por via aérea, o escritor e sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, recentemente galardoado com o prémio «Aspen», no valor de 1500 contos, que é considerado entre os americanos como um «novo Prémio Nobel».

— Vou aos Estados Unidos por breves dias, a fim de receber o prémio com que fui distinguido naquele país. Voltarei em breve — disse-nos, á despedida, Gilberto Freyre.

Acrescentou que dentro de alguns dias estará de novo em Lisboa para ir a Moçambique, participar na conferência das comunidades.

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ



Refrigerantes Coroa Imperial, Lda. Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

300 AGENTES
Garantem em 18 paises a assistência das CARAVANAS:
BLUEBIRD
FAIRHOLME
ECCLES
SPRITE
A Maior Organização Europeia de Caravanismo
Aprecie e confronte os novos modelos 1967 recentemente chegados de Inglaterra na
MARCAMPO
Av. Almirante Coutinho, 56 - D
LISBOA Tel. 72 67 76

Uma aluna presta exame oral da Telescola

Oitenta por cento dos estudantes de Valada do Ribatejo

teriam ficado com a quarta classe se não existisse a telescola

Valada do Ribatejo não tem mais de 2000 habitantes. Os centros de cultura local eram a igreja e a escola primária. No entanto, presentemente, há um novo foco de irradiação cultural: o posto de recepção da Telescola. Inaugurado há dois anos, por iniciativa do pároco, rev. Fernando da Luz Lopes, é frequentado por mais de uma centena de alunos, os quais, de outro modo, teriam abandonado os estudos logo que concluiram os exames da quarta classe. Segundo a opinião do prior, se não fosse a telescola, oitenta por cento dos estudantes da vila não teriam ido além da aprendizagem da instrução primária.

— Para poderem continuar a estudar — disse aos jornalistas que estiveram, há dias, naquele seu posto —, as crianças de Valada teriam de deslocar-se, todos os dias a Santarém ou a Vila Franca de Xira, que distam, respectivamente, 21 e 30 quilómetros de Valada. Os pais não teriam posses para custear tais despesas.

O exames orais do segundo ano da telescola estão a decorrer em todo o País desde o princípio do mês e deverão estar concluídos em 30 do corrente, iniciando-se as provas escritas em 3 de Julho e prolongando-se pelos dias 4 e 5. Os resultados finais deverão ser conhecidos durante a primeira quinzena de Julho.

Os alunos exercitaram-se durante o ano

Os exames orais da telescola efectuam-se segundo métodos inteiramente inéditos em Portugal. Os alunos fazem as provas isoladamente, perante o seu monitor e um delegado do juri. Este é portador de uma bateria de questionários diferentes e, ainda, de dois gravadores, um com as perguntas, e outro, destinado a recolher as respostas. Antes de entrar na sala, o aluno é colocado num compartimento contíguo, onde tem três minutos para ler o texto sobre o qual vão incidir as perguntas

O delegado do juri acciona a sua máquina, de modo a ouvir-se uma pergunta de cada vez. Em média, o aluno tem dez segundos para iniciar a sua resposta. Quando principia o exame, o gravador das respostas entra em funcionamento e não será desligado enquanto a prova não for dada por

(Continua na 31.ª página)

As diferenças de preços da fruta entre o mercado abastecedor e os locais de venda ao público

Há fruta em abundância no mercado abastecedor, nos mercados retalhistas, nas frutarias, nos lugares de luxo. Fruta doce, bonita, saborosa. Fruta que atrai os olhos do pobre e do rico. Fruta de que todas as classes sociais têm necessidade, que se vende e não vende... que apodrece nos cabazes... Fruta cara.

Apareceram as novidades. Há pêras, ameixas, alperces, nêsperas, cerejas, numa abundância de louvar a natureza e os agricultores que a ela dedicam o melhor dos seus cuidados. Paradoxalmente, porém, inacessível á maior parte das bolsas, dos orçamentos apertados de milhentas dona de casa, que têm garotos necessitados de vitaminas. Porquê?

Por que razões sofre o espantoso aumento de preço desde que sai das mãos do produtor até chegar ás do consumidor? Que especulações se geram á volta da fruta? Não será preciso rever os moldes que seguiam o seu comércio?

Fruta cara. Género de luxo. Mesas a que raramente chega e dois camiões diários de fruta estragada no mercado abastecedor de frutas. fruta que vai para o Jardim Zoológico ou para o guano. Fruta que não aproveita a ninguém. E que a encarece, afinal!

O problema dos preços

Lisboa serve-se do mercado abastecedor de frutas. É ali que se determinam os preços pelos quais os mercados retalhistas irão vender a fruta ao consumidor. Ao retalhista é permitido um lucro de 30 %. Contudo, verificámos hoje haver grande disparidade entre o lucro legal e os preços registados naquele mercado e no da Ribeira, ás 9 horas. Exemplos: os morangos grandes vendiam-se no mercado abastecedor a 12$00 o quilo, e os médios, a 6$00. Pois no Mercado da Ribeira, os primeiros registavam os preços de 18$00 e 19$50, e os segundos, 15$60, o que dá consideràvelmente mais do que os 30% da lei. No caso dos morangos médios, aparentemente, estes dão mais de 100 % de lucro ao vendedor retalhista! A uns trezentos e tal metros do mercado abastecedor de frutas, os morangos vendem-se com 6$00, 7$50 e 9$60 de diferença...

Com a laranja, a diferença não é tão notória, mas é, ainda assim, acentuada. No mercado abastecedor custava a 5$00 o quilo; na Ribeira, a 9$00 e a 11$70. A cereja sobe quase para o dobro: 4$00 a 5$00, no mercado abastecedor, e 7$80 e 9$00 na Ribeira.

Mas não é tudo, e as diferenças mais notórias registam-se na fruta da época — aquela que mais fácilmente apodrece. As ameixas custam 1$00, 2$00 e 2$50 no mercado abastecedor, e 6$50 na Ribeira! Vamos pôr em confronto outros preços, os ultimos dos quais sempre referentes ao Mercado de 24 de Julho. Os pêssegos, bons, no primeiro mercado, custavam a 8$00, 10$00 e 12$00; no segundo, a 10$40, 14$30, 15$60 e 16$00; com a pêra verificava-se o seguinte: custava o quilo a 2$00, 2$50 e 3$00 no primeiro mercado; 5$20, 6$50, 7$80 e 8$00 no outro.

Mais alguns preços: maçãs a 3$00 e 3$50 — 5$00 e 6$90; a ameixa de Santa Rosa, a 3$00 — 7$00 e 9$00; os damascos, a 4$00 e 5$00 — 6$50 e 7$80.

Quais os motivos que alegam as diversas partes para esta disparidade de preços?

Dizem os vendedores do Mercado da Ribeira:

— Abastecemo-nos muito cedo e compramos a fruta melhor. O mandatário vende-nos mais caro a nós. Mais tarde, o vendedor ambulante terá possibilidade de comprar mais barato, e quando o mercado estiver prestes a fechar, compra bom e mau por preço muito menor do que aquele a que nós podemos vender.

(Continua na 23.ª página)

O vendedor ambulante presta ao público menos favorecido um serviço de grande utilidade. Compra à última hora mais barato... e vende também mais em conta

Tomou hoje a nova

do Rotary Club

Sob a presidência do dr. Antero Ramos Taborda, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, com a presença de mais de cem sócios, visitantes e convidados, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Dirigiu o protocolo o eng.º Severo Cunha, e o secretário, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, leu o expediente.

Seguidamente, foi feita a aposição do emblema rotário aos novos sócios do clube srs. dr. Armando de Oliveira Hagatong, economista, e W. F. Boddeus, representante para Portugal da companhia de aviação K. L. M., cuja apresentação, em termos elogiosos, foi feita pelos seus padrinhos, srs. dr. Manuel Monteiro e Gerard Essink, respectivamente.

O dr. Ramos Taborda procedeu, seguidamente, á transmissão de po-

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em Português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126

Telefs.: 44730 - 553575

Ponte luso-espanhola

LAS NIEVES (Espanha), 27 — (A. N. I.) — Anuncia-se que vai ser lançada sobre o Rio Minho, na região de Las Nieves, em Pontevedra, uma ponte que ligará a vila espanhola de Mondariz com Portugal. Não foram revelados pormenores sobre a obra.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

O Gabinete da Ponte sobre o Tejo pôs ago bilhetes para passagem de veículos na Ponte desconto de cinco por cento sobre o preço dade de três meses. Essas cadernetas destina cruzem a ponte, com a excepção dos que fa urbanos, que já beneficiam de condições esp nas as viaturas para que são requisitados: e um bilhete isolado não tem

CRUZEIRO DE VERÃO

11 a 28 de Agosto

18 DIAS DE FÉRIAS MEMORÁVEIS A BORDO DO LUXUOSO PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO» ESPECIALMENTE FRETADO PELA STAR

- CONHEÇA A GRANDEZA DE ESPANHA
- VEJA OS GRANDES MONUMENTOS DA ITALIA
- VISITE OS LOCAIS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA GRÉCIA
- DESCUBRA A INTRIGANTE E MISTERIOSA TURQUIA
- VISITE AS ILHAS DE SICILIA — CRETA — MALTA — PALMA DE MAIORCA
- CRIE NOVAS AMIZADES E DIVIRTA-SE: BAILES TODAS AS NOITES — VARIEDADES POR ARTISTAS DA RADIO, TV E CINEMA — DIVERSOS CONCURSOS — JOGOS — TORNEIOS — CAMPEONATOS — 2 PISCINAS — CINEMA AO AR LIVRE
- PARTICIPE NO GRANDE ARRAIAL DE LISBOA EM PLENO MAR

INSCREVA-SE JÁ, ANTES QUE SE ESGOTEM MAIS CATEGORIAS

STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 4-A—Telef 53 89 71
P. dos Restauradores, 14—Telef 36 25 01
R. do Alecrim, 70 —Telef 36 95 03

PORTO
Av.ª dos Aliados, 270—Telef 2 36 37
e, ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

OU NO SEU HABITUAL AGENTE DE VIAGENS
UTILIZE O CREDI-STAR

A MEIA DE VIDRO JÁ TEM A
NOVIDADES EM FATOS
PARA A NOVA

MEIA DE

RUA AUGUSTA,

A CASA DAS MEIAS

ıta
lor
ico

ecedor, e

diferenças
na fruta
mais fá-
ameixas
no mer-
na Ribei-
fronto ou-
dos quais
ercado de
bons,
am a 8$00,
o, a 10$40,
m a pêr
custava o
00 no pri-
50, 7$80 e

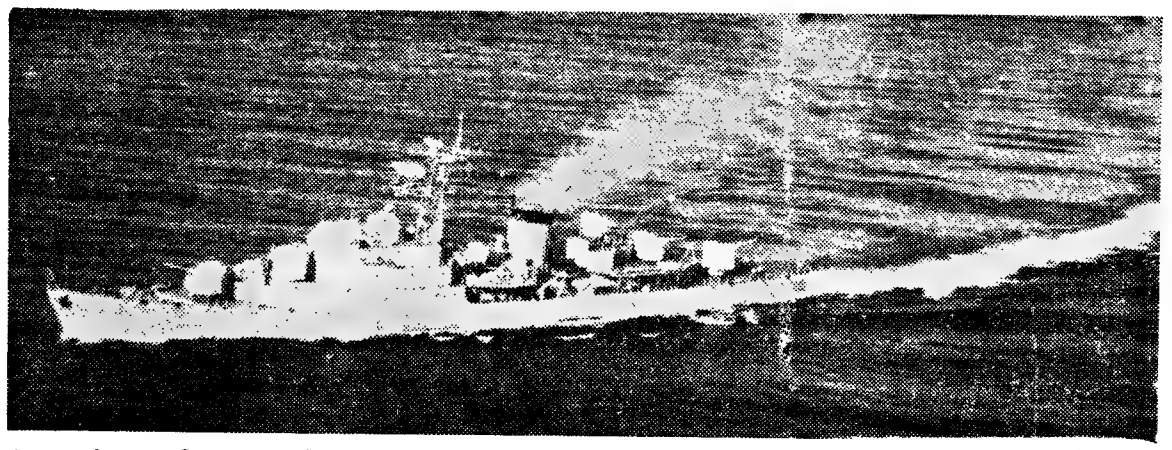
maçãs a
0; a amei-
00 — 7$00
$00 e 5$00

alegam as
a dispari-

o Mercado

o cedo e
r. O man-
aro a nós.
ambulante
prar mais
do estiver
a bom e
ior do que
s vender.

gina)



A nova fragata «Comandante João Belo» durante as provas de velocidade

Encontra-se pronta a fragata anti-submarina «Comandante João Belo» construída em França

Entrou na fase final de experiências de mar a nova fragata anti-submarina «Comandante João Belo» — a primeira da série de quatro encomendadas aos estaleiros de Nantes e compreendidas no programa elaborado pelo ministro Fernando de Quintanilha, cuja entrega a Portugal se efectua no próximo sábado, como ontem dissemos, com o cerimonial da praxe.

Unidade de 2250 toneladas e 103 metros de comprimento, provida de moderna artilharia anti-aérea e armamento anti-submarino, com capacidade para transportar um helicóptero e um contingente de «comandos» em barcos pneumáticos, a «Comandante João Belo» efectuou já as provas de velocidade, durante as quais excedeu a marcha contratual.

LEILÃO
DA BIBLIOTECA
DO PROF. COSTA SACADURA

Continua hoje e noites seguintes, ás 21 horas, nos salões da Soc. de Leilões AfraFilhos, Lda., Av. Duque de Loulé, 1-A.

Catálogos em distribuição

Vinte mil vezes mais paga a «taluda» de S. Pedro

O sorteio da lotaria de S. Pedro, na próxima sexta-feira, motivará a impressão da maior lista de prémios da nossa lotaria nacional

Foi emitida uma única série de oitenta mil bilhetes, dos quais, 11 223 com direito a prémios. Além da sorte grande de cinco milhões também o 2.º prémio atinge, excepcionalmente a cifra do milhar de contos. De registar que se trata do sorteio efectuado sob invocação dos tradicionais santos populares, desta quadra, o que tem bilhetes de menor custo (250$00 na venda ao público e divididos em décimos), possibilitando aos que acertarem no número da «taluda» verem multiplicado vinte mil vezes o dinheiro empatado

A maior lista de prémios na história da nossa lotaria

Acentua-se, desta maneira, a orientação defendida pela Misericórdia de Lisboa, que é a de tornar acessíveis aos compradores de posses modestas, e aos que não se sentem tentados a arriscar elevadas quantias na tentação de fortuna fácil, a obtenção dos grandes prémios, e ainda a de redistribuir por milhares de compradores, prémios de quantias menores embora compensadoras.

Vendiam marijuana às crianças de escolas nos arredores do Rio

RIO DE JANEIRO 27 — (R.) — Detectives, disfarçados como varredores de ruas, prenderam uma quadrilha de traficantes de estupefacientes, que vendiam marijuana ás crianças das escolas — revelou a Polícia desta cidade

As autoridades iniciaram as suas investigações após professores de duas escolas dos subúrbios do Rio se queixarem de que vários alunos apareciam drogados durante as aulas.

u hoje posse nova direcção y Clube de Lisboa

dr. Antero
u-se hoje,
resença de
sitantes e
emanal do

eng.º Se-
io, dr. An-
'eu o ex-

a a aposi-
aos novos
Armando
conomista,
resentante
anhia de
apresenta-
, foi feita
s. dr. Ma
d Essink.

procedeu
são de po-

deres ao novo presidente do clube dr. Carlos Elias da Costa, cirurgião plástico, desejando-lhe assim como aos seus colaboradores da direcção, felicidades no desempenho do seu cargo.

O novo presidente dirigiu uma alocução aos sócios do clube e, em traços largos, apresentou o seu programa de acção, para o qual pediu a colaboração de todos.

O rotário brasileiro sr. Emilio Gomes de Almeida, do Clube de São Paulo — Pinheiros, fez uma palestra sobre «A Comunidade lusíada no Brasil», defendendo opinião de que a nossa língua comum, pela sua nobreza histórica pela sua fortuna literária, deve ser o eixo principal em torno do qual se devem fazer gravitar todas as iniciativas de aproximação e consolidação da comunidade luso-brasileira.

DA PONTE SOBRE O TEJO
CADERNETA DE 100 BILHETES
ARA PASSAGEM NA PONTE SALAZAR
3 VÁLIDOS ATÉ .....
VEÍCULO N.º .....
INTRANSMISSÍVEL
(V. CONDIÇÕES INDICADAS NO INTERIOR)

bre o Tejo pôs agora á venda cadernetas de cem
veículos na Ponte Salazar, que beneficiam de um
nto sobre o preço normal da portagem e têm vali-
s cadernetas destinam-se a todos os veículos que
xcepção dos que fazem as carreiras de transportes
m de condições especiais. Os bilhetes servirão ape-
e são requisitados: a caderneta é intransmissível
e isolado não tem qualquer validade.

O JÁ TEM A VENDA AS MAIORES
DES EM FATOS DE BANHO
RA A NOVA ÉPOCA
A DE VIDRO
UA AUGUSTA, 158
AS MEIAS DESCANSO

Se a sua secretária decidir telefonar para a Alitalia e reservar-lhe um voo sem o consultar... aumente-lhe o ordenado.

Considere todas as coisas maravilhosas que isto lhe irá proporcionar. Um confortável Jacto da Alitalia, deliciosas refeições, serviço esmerado e uma atmosfera, tipicamente italiana, alegre e acolhedora no restaurante mais alto do mundo. Creia-nos, não há nada que se lhe possa igualar. E se necessitar de trabalhar, até lhe facilitaremos um lugar especial para esse fim, onde encontrará maior tranquilidade sem ser perturbado. A Alitalia proporciona-lhe um serviço eficiente e, na verdade, único para 89 cidades de seis continentes. Seja gentil e agradeça isto à sua secretária, aumentando-lhe o ordenado. E se quizer ter uma gentileza mais requintada, então ofereça-lhe um bilhete da Alitalia para as suas próximas férias.

ALITALIA

ESHKOL: ISRAEL NÃO ENTREGA OS TERRITÓRIOS CONQUISTADOS SEM PRÉVIO ACORDO DE PAZ

JERUSALÉM, 27 — (A. N. I.) — Israel não entregará o território que conquistou na recente guerra até que os seus vizinhos árabes negoceiem um acordo de paz com o país — declarou hoje, claramente, o primeiro-ministro israelita Levi Eshkol, em entrevista para a United Press International.

«Há coisas que são impossíveis a um pequeno país fazer e o abandono desse território sem um acordo de paz é uma delas» — sublinhou Eshkol.

O chefe do Governo, agora com 72 anos, acentuou:

— Israel não exclui a participação dos Estados Unidos e da Rússia num resolução de paz para esta área, mas considera que essa resolução deve ser alcançada essencialmente em conversações directas entre os israelitas e os seus vizinhos árabes.

«EGOISMO INDIVIDUAL E COLECTIVO»

CAIRO, 27 — (A.N.I.) — Pela primeira vez desde que principiou a crise israelo-árabe, o presidente Gamal Abdel Nasser foi indirectamente criticado na Imprensa egípcia, através de um editorial da revista «Al Mussawar» sobre «O egoismo individual e colectivo» que levou o Egipto a ser derrotado por Israel.

Amede Baha Eddine, director da revista, surpreendeu o publico ao escrever sobre «Os muitos erros» que levaram a R. A. U. á derrota e ao acentuar que os árabes não se encontram em condições — económicas, militares e políticas — de «destruir Israel».

«Não há ninguém em todo o Mundo, amigos, inimigos e neutros, que concorde na destruição de Israel desde que compreenda o problema no seu contexto histórico» — acentuou Eddine, que acusa os egípcios modernos de alguns defeitos seculares.

NASSER CRITICADO NA IMPRENSA EGÍPCIA

SOB VIGILACIA OS 15 BARCOS RETIDOS NO CANAL DO SUEZ

CAIRO, 27 — (R.) — O autorizado jornal cairota «Al Ahram», revela hoje que, os 15 barcos retidos no Canal do Suez, desde a recente guerra no Médio Oriente, receberam ordem para não utilizarem os seus aparelhos de rádio.

Acrescenta que todos os navios ficaram sob vigilância.

O Egipto fechou o canal quando a guerra rebentou e tem afirmado desde então que a navegação se encontra bloqueada por barcos afundados por aviões israelitas.

UNIÃO SIRIO-IRAQUIANA

BAGDAD, 27 — (F. P.) — A radiodifusão local anuncia que o Iraque e a Síria projectam um plano de união.

O locutor salientou a importancia das conversações actuais entre os dirigentes dos dois países, cuja finalidade, segundo a Imprensa, «é o estabelecimento de um plano unionista que permita, a concentração de todas as forças e de todos os recursos iraco-sírios».

AUXÍLIO DA CHECOSLOVÁQUIA

CAIRO, 27 — (A.N.I.) — A R. A. U. iniciou ontem conversações com a Checoslováquia, um dos maiores países comunistas na produção de armamento, pouco depois da visita do presidente russo Podgorny.

Prevê-se que seja debatido o auxílio económico e militar ao Egipto e a outros países árabes, vencidos na guerra por Israel.

DIA A DIA

O MINISTRO CRITICADO

GEORGE BROWN

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha volta a ser acerbamente criticado por muitos dos seus correligionários, membros dos Comuns, e por colegas do Gabinete a que pertence. Desta vez o objecto das críticas é o discurso proferido por Brown na Assembleia das Nações Unidas sobre a situação no Médio Oriente. A Grã-Bretanha, no início das hostilidades, proclamou a sua neutralidade no conflito entre árabes e israelitas, declaração que estava em contradição com o compromisso assumido por aquele país em seguida á guerra israelo-árabe de 1956, sobre a liberdade de navegação no golfo de Akaba. Essa foi, igualmente, a atitude dos Estados Unidos e da França que, com a Grã-Bretanha, tomaram o referido compromisso. Brown, da tribuna da O. N. U., dirigiu um aviso a Israel: se este país tentasse realizar a anexação de qualquer parcela de território árabe ficaria isolado no mundo. O aviso visava, concretamente, a situação em Jerusalém, cidade que, segundo se anunciou em Tel-Aviv, seria integrada no território de Israel sem outra formalidade.

A esmagadora maioria dos deputados trabalhistas é abertamente favorável a Israel, pelo que a declaração de Brown deu lugar a vivo debate parlamentar sendo o primeiro-ministro, mais uma vez, obrigado a explicar as afirmações do seu colaborador que lhe faz, com frequência, a vida difícil. Aguarda-se agora que Brown explique a sua atitude e diga os motivos que o levaram a dirigir o seu solene aviso a Israel na Assembleia das Nações Unidas, sem prévia consulta ao Gabinete. Embora não seja de esperar uma crise ministerial resultante da posição assumida por Brown, este continua a ser, para o Gabinete e para o primeiro-ministro, uma fonte de embaraços e preocupações que não estão, provàvelmente, prestes a terminar.

Nova oposição francesa à entrada da Inglaterra na comunidade dos «Seis»

BRUXELAS, 27 — (R.) — Foram dissipadas pela França esperanças da Grã-Bretanha de encetar, em breve, negociações para se juntar ao Mercado Comum Europeu.

O conselho de ministros dos «Seis» não conseguiu chegar a acordo sobre uma data para uma audiência preliminar do caso britânico.

Os «Seis» deram instruções á nova Comissão Europeia Unida, que assume o seu mandato em 1 de Julho, para apresentar um relatório completo sobre o pedido da Grã-Bretanha.

Jean Rey, o presidente belga recentemente nomeado da Comissão Europeia, declarou que o relatório seria apresentado em fins de Setembro.

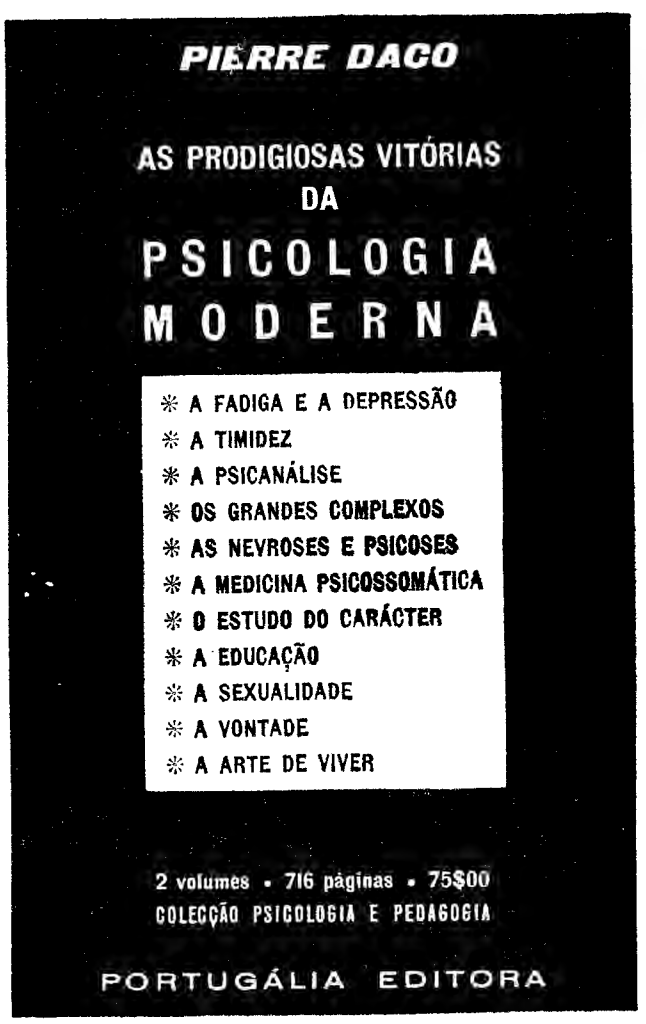
Embora os cinco associados da França apoiassem uma apreciação em breve do caso da Grã-Bretanha numa conferência conjunta de representantes britânicos e do Euromercado, depararam com a oposição do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville.

Este argumentou que o conselho deve primeiro empreender um extenso estudo das implicações políticas e económicas do alargamento da comunidade antes de tomar qualquer decisão sobre uma conferência conjunta com a Grã-Bretanha, chamando a atenção para os problemas relativos á agricultura e á libra.

A oposição francesa foi interpretada pela maioria dos observadores diplomáticos de Bruxelas como um meio de demorar o início de negociações.

Anuncia-se ainda que o presidente de Gaulle tem fortes reservas acerca da entrada da Grã-Bretanha, que desafiaria a presente posição predominante da França entre os «Seis».

O conselho continuará hoje a sua sessão, discutindo as relações da comunidade com a Espanha e Israel e as negociações sobre redução de tarifas da «Kennedy Round», nas quais surgiram á última hora dificuldades, a despeito de acordo sobre as questões principais.



As Cortes de Espanha aprovaram uma legislação de carácter social

MADRID, 27 — (F. P.) — As Cortes aprovaram ontem, quase por unanimidade, a lei da liberdade religiosa, assim como uma lei «da representação familiar» e uma terceira chamada «lei orgânica do Movimento e do seu Conselho Nacional».

A lei da liberdade religiosa garante a liberdade dos cultos, do casamento e do ensino para a minoria não católica de Espanha (30 000 protestantes, 8000 israelitas e 3000 muçulmanos). Todavia, a lei não dispensa do serviço militar os ministros dos cultos não católicos e o catecismo continua a ser obrigatório em todos os estabelecimentos de ensino, com excepção dos que forem reservados exclusivamente a não-católicos.

A lei de «representação familiar» permitirá, pela primeira vez desde há 30 anos, que os espanhóis elejam directamente os deputados ás Cortes.

A «lei orgânica do Movimento e do seu Conselho Nacional» confirma o partido unico e proíbe qualquer actividade política fora deste. A estrutura do Movimento Nacional (Falange) não será modificada.

Foi absolvido por não se saber se era branco ou mestiço

JOHANNESBOURG, 27 — (R.) — Um homem, acusado de ter relações sexuais com uma mulher mestiça, foi absolvido, porque o juiz não pôde decidir se era ou não branco.

Esmond Pike, de 21 anos, compareceu perante o tribunal acusado de violar a lei de imoralidade, que condena relações sexuais entre pessoas de raças diferentes.

Pike declarou ao tribunal que nascera branco, que comparecera perante a junta de reclassificação racial para ser considerado mestiço, que fora classificado novamente como branco e que requerera ainda de novo para ser classificado como mestiço.

Considerando o casal não culpado, o magistrado declarou após olhar para Pike: «Tenho as minhas dúvidas acerca do que ele é».

Violentas manifestações de agricultores franceses

REDON, 27 — (F. P.) — Ficaram feridas 40 pessoas — entre as quais 31 polícias — durante as violentas manifestações que se registaram nesta região da França. Cerca de 4000 agricultores reuniram-se para protestar contra os acordos de Genebra e de Bruxelas, que consideram desfavoráveis a produção pecuária. A Polícia tinha resolvido dispersar a manifestação, atirando granadas lacrimogénias, tendo os populares reagido atirando pedras e garrafas contra os agentes.

Manifestações antichinesas na capital da Birmânia

RANGOON, 27 — (F. P. e R.) — Registaram-se nesta capital desordens e manifestações antichinesas. Birmaneses atacaram chineses em diversos pontos da cidade.

As desordens foram motivadas pela insistência dos estudantes chineses em usar insígnias «Mao Tsé Tung» infringindo assim as disposições das autoridades que proíbem o uso de insígnias que não sejam de organizações birmanesas oficiais.

Ontem á tarde as manifestações prosseguiam. A multidão começou a queimar retratos de Mao Tsé Tung, entoando estribilhos antimaoistas e cantando o hino nacional birmanês.

No auge das manifestações foram disparados tiros quando os birmaneses atacaram os portões da Embaixada chinesa.

Não há notícia de ter ficado alguém ferido com os tiros, mas foram 17 pessoas hospitalizadas entre as quais seis chineses.

DIÁRIO DE EVA

NA VENDEIA

UMA COLÓNIA DE FÉRIAS PARA ATRASADOS MENTAIS—1

Dentro de algumas semanas, quando a colónia de férias de Saint-Hilaire-de-Riez, na Vendeia abrir as suas portas, será a quinta vez que os adolescentes atrasados mentais profundos beneficiarão, como os seus camaradas melhor dotados, dos prazeres que o diploma da criança reconhece como um direito, mas que a sociedade não foi ainda capaz de lhe assegurar.

Foi em 1963 que a A. P. A. J. H., associação que agrupa os pais dos jovens diminuidos (físicos, sensoriais e motores) e os professores especializados decidiram abrir, durante um mês, á beira do mar, um centro de férias para as crianças particularmente desfavorecidas.

Enquanto que os levemente débeis mentais podem ser admitidos sob certas condições, numa vulgar colónia de férias, o problema torna-se difícil com os débeis mentais médios e insolúvel quando a desvantagem é ainda mais grave e frequentemente associada a outras perturbações (dificuldades motoras, incómodos físicos, deficiências sensoriais: surdos, cegos)

Uma segregação

Portanto... ainda que a sua debilidade seja profunda, o adolescente sente a necessidade de se encontrar com outros jovens da sua idade. O meio familiar, onde a ternura e a solicitude lhes são, bem entendido, indispensáveis, não é suficiente: falta-lhes o contacto com camaradas da mesma idade.

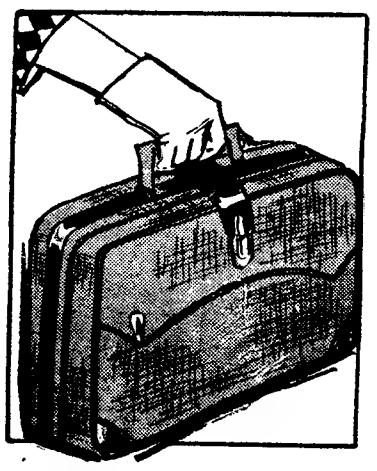
A vida social que procura é-lhe tanto mais necessária quanto é certo que muito frequentemente, por motivos de insuficiência de equipamento consagrado á infância diminuida, as famílias não podem internar os seus filhos num estabelecimento especializado ou só podem lá interná-los durante um tempo muito curto. O diminuído chega á adolescência, mantido em casa inocupado; e sofre com esta inacção, como com o semi-sequestro ao qual o seu estado o condena.

Chega o tempo em que, á volta dele, se começa a «falar de férias». Assiste aos preparativos dos seus irmãos e irmãs, dos vizinhos. Ele queria também «partir para a colónia, para o campo» Sente profundamente a injustiça desta nova segregação.

O primeiro objectivo da A. P. A. J. H. era fazer participar o diminuido numa vida colectiva. O segundo, não menos importante, era proporcionar ás famílias — que suportam com grande coragem um encargo material e moral esmagador sem um dia de descanso — um momento de calma sem inquietação nem sentimento de culpa.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A criação morta espalha-se pelos balcões...



HORÓSCOPO DA MODA

Suponhamos que em breve vai para férias. Consideremos que precisa de uma bonita mala de viagem. Esta que aqui lhe apresentamos é de couro, com forros de linho belga. Existem em várias cores.

QUANDO É PRECISO ESCOLHER...

Ela para a amiga:

— O João não gosta nada de me ver com o meu novo penteado. É pena, pois gostava bastante do João!

Uma classificação dos deficientes mentais

— DÉBEIS SUPERFICIAIS SIMPLES: quociente intelectual entre 65 e 80;

— DÉBEIS SUPERFICIAIS apresentando perturbações associadas;

— DÉBEIS MÉDIOS: Q. I. situado numa zona pelo menos a 50;

— DÉBEIS PROFUNDOS: Q. I. situado nas zonas 30-50. Semi-educados podem adaptar-se a uma vida e a um trabalho protegido,

— ATRASADOS PROFUNDOS: Q. I. situado nas zonas inferiores a 30. A sua educabilidade é fraca.

GEORGETTE GABEY

KOSSYGUINE EM CUBA

(Continuação da 1.ª página)

mais radical do que a assumida por Kossyguine.

No âmago das diferenças entre os dois países está a opinião de Cuba de que a União Soviética está a negligenciar a revolução e a revelar uma atitude conciliatória para com os Estados Unidos.

O dr. Castro criticou abertamente, há pouco tempo, as diligências soviéticas para estabelecer relações económicas e culturais com a Venezuela, Colômbia e outros governos «oligárquicos» latino-americanos combatendo o movimento de guerrilheiros, que apoia.

E', também, de opinião que o apoio soviético ao Vietnam do Norte e ao Vietcong é demasiado brando.

As actuais ideias de coexistência pacífica são consideradas pelo dr. Castro como uma manobra para permitir aos Estados Unidos e á Russia coexistirem, enquanto o «imperialismo» americano tenta esmagar os diversos movimentos de libertação.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Não é o Município que passa licenças aos vendedores ambulantes

A semana passada, nesta mesma secção, depois de relatarmos o desagradável episódio visto á saída do Mercado de Arroios — a perseguição promovida pelos agentes da autoridade aos vendedores ambulantes, se não lhes era possível vender livremente ca — perguntámos porque o Município passava licenças aos vendedores ambulante, se não lhes era possível vender livremente nas ruas. Afinal, não é o Município que concede essas licenças, mas outra entidade, como pode ver-se pela carta que o sr. general França Borges nos endereçou, e que reproduzimos a seguir:

«Em presença da local publicada no conceituado jornal de V. Ex.ª, de ontem, sob a epígrafe «Manhã na Praça» e com o subtítulo «No Mercado de Aroios», devo esclarecer V. Ex.ª de que, pelo Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Junho de 1963, que criou o Código da Contribuição Industrial, foi retirada ás Câmaras Municipais a faculdade de concederem licenças aos vendedores ambulantes para exercício do seu comércio».

PEIXE E MARISCOS

No Mercado de 24 de Julho, o quilo de lulas estava hoje a 24$00 e 25$00; do polvo, a 9$00 e 10$80; dos chocos, a 10$80, 13$00 e 17$00; do pargo, a 8$90; da garoupa, a 15$00; da xaputa, a 9$00; da sardinha, 9$00; das eirozes, 10$00; do carapau, a 2$50 e 8$90; da pescada congelada, 14$00; do rabo da dourada, 7$00; da pescada grande, 25$50, 28$00 e 32$00; do peixe-espada, 7$00 e 8$50; do linguado, 42$00; da lagosta, 100$00; do tamboril, 11$00; do robalinho, 23$00; do cherne, 24$00 e 26$00; do goraz, 15$00 e 18$00, da santola, 70$00; da tainha, 6$50; dos lagostins, 45$00; das ovas, 25$80; do pargo legítimo, 26$00; da pescadinha de rabo na boca, 15$00; e das fanecas, 7$80.

LEGUMES FRESCOS E SECOS

O quilo das cenouras vendia-se a 2$00; do tomate, 3$00 e 4$00; das azeitonas, 6$80, 7$20 e 10$00; dos alhos, 15$00 e 20$00; dos tremoços, 3$20; do feijão-verde, 6$00; dos pimentos, 6$00 e 7$00; da ervilha de grão, 5$00 e 6$50; da cebola, 1$80; dos pepinos, 3$00 e 3$50; e das batatas, 1$50.

Cada alface custava 1$00 e 1$50; o nabo, $50; a lombarda, 2$50, 3$00 e 5$00; a couve portuguesa, 1$50, 2$00, 2$50 e 3$00; e a couve-flor a 4$00, 5$00 e 5$50.

O molho fazendeiro das nabiças custava em média 7$50; dos rabanetes, 2$50; dos molhos de agriões, 2$50 e 1$00 cada; o molho dos espinafres, 5$00; dos grelos, 5$00; e da beterraba, 3$50.

CRIAÇÃO

O frango vivo estava tabelado a 18$00; morto, 20$00; e limpo, a 24$00 A galinha viva de aviário vendia-se a 18$00 e 21$00; morta, a 20$00 e 23$00; e limpa, a 24$00 e 27$00; a galinha rústica viva estava marcada a 25$00; morta, a 27$00; e limpa, a 31$00. O coelho vivo vendia-se a 21$00; e morto, a 29$00.

FLORES

A dúzia dos gladíolos custava a 20$00. 25$00, 30$00 e 40$00; dos cravos, 20$00 e 25$00; das dálias, 15$00 e 20$00; das rosas, 15$00; dos agapantos, 20$00 e 25$00. O molho da gipsofila estava a 25$00 e a 30$00; dos malmequeres, a 5$00; e os vasos do manjerico, grandes, a 20$00 e pequenos a 5$00.

FRUTA

Não registamos hoje, nesta secção, os preços da fruta, que, por continuar a vender-se muito cara, se entendeu dever constituir motivo para uma reportagem mais circunstanciada, que publicamos noutro local.

DONA DE CASA

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

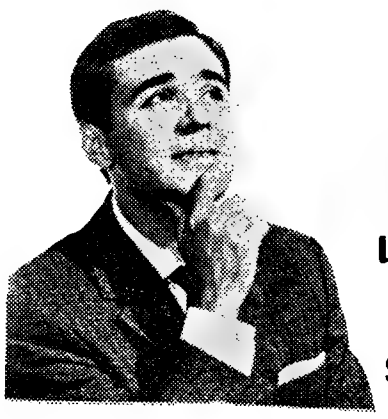
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



Seja um homem do seu tempo

Em peles sensíveis, a exigência de um barbear diário constitui muitas vezes enorme sacrifício. Hoje, com o "CRÈME À RASER D'euxlay" pode transformar-se em prazer esta necessidade diária da "toilette" masculina. "D'euxlay", como antisséptico que é, neutraliza todos os agentes tóxicos defendendo a epiderme e facilitando as reacções naturais das glândulas, preparando sempre a pele para um barbear perfeito.

CRÈME À RASER "D'euxlay"

À VENDA EM: Perfumarias, Drogarias, Farmácias, Tabacarias e Barbearias

BISNAGA 22$50 BOIÃO 27$50

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, LDA.

AVENIDA 8 DE OUTUBRO, 117, R/C. • TELEF. 77 28 05 • LISBOA

NOTÍCIAS DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Cumpriu a promessa

OLIVEIRA DO BAIRRO, 27 — Há cerca de seis anos que o sr. José Correia Pires, casado, morador no lugar de Vila Verde, desta freguesia e concelho, tinha prometido, caso não falecesse de uma grave doença de que foi acometido, oferecer a Nossa Senhora de Fátima o produto da venda de uma junta de bois E como, de facto, se salvou dessa grave enfermidade, cumpriu agora a promessa. Para isso, meteu pés a caminho, em companhia de sua mulher, levando consigo uma junta de bois, que vendeu em Fátima por nove mil escudos, quantia que entregou ao santuário.

Manifesto de existências vínicas

Todos os vinicultores desta região são obrigados a manifestar, até ao próximo dia 10 de Julho os vinhos e aguardentes vínicas existentes em adega, com base no dia 1 do mesmo mês. As declarações são feitas em boletins próprios e entregues no Grémio da Lavoura, e devem mencionar, separadamente, as quantidades vendidas (mas ainda existentes em adega por conta do comprador) e por vender.

Dotação de milho híbrido

Por determinação do ministro da Economia, foi prorrogado, até ao fim do corrente mês, o prazo a todos os produtores de milho híbrido que desejem inscrever-se para receber a dotação. Para os interessados terem direito a essa dotação, a área de cultivo tem de atingir um hectare, ou então, quando os produtores não estiverem, isoladamente, em condições de satisfazer essa área, poderão agrupar-se, para efeito de inscrição, desde que façam a exploração em comum, no que respeita a amanhos e cultura.

REGRESSOU DE ANGOLA o eng.º Arantes e Oliveira

Regressou hoje a Lisboa, de avião, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, que, na sua qualidade de presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, efectuou uma visita de observação e estudo á província de Angola.

No aeroporto, aguardavam-no diversas individualidades, entre as quais representantes do Ministério das Obras Publicas e da Secretaria de Estado da Industria, além de antigos colaboradores.

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

Companhia de Seguros Reunidos, Sociedade Anónima – Sede em Madrid

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966 (103.º EXERCÍCIO)

ACTIVO		PESETAS	PASSIVO		PESETAS
ACCIONISTAS		100.000.000,00	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO		200.000.000,00
CAIXA		14.317.306,40	RESERVAS PATRIMONIAIS		606.046.452,24
BANCOS		371.521.985,78			
VALORES MOBILIÁRIOS		4.237.310.430,32	RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS:		
IMÓVEIS		1.699.741.761,39	Matemáticas	1.219.425.581,82	
			Risco em curso	1.253.421.669,76	
EMPRÉSTIMOS:			Sinistros, vencimentos e rendas, por liquidar	3.330.770.382,82	
Hipotecários	25.223.785,47		De estabilização	10.292.586,33	
Sobre apólices	58.216.370,29	83.440.155,76	Comissões de prémios pendentes de cobrança	138.847.241,41	
			Benefícios a segurados	71.736,00	5.952.829.198,14
USUFRUTOS E NUDAS PROPRIEDADES		2.269.073,74			
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		597.264.562,89	OUTRAS RESERVAS:		
RECIBOS DE PRÉMIOS PENDENTES DE COBRANÇA		624.301.004,19	Revalorização mobiliária	82.271.797,15	
			Revalorização imobiliária	81.998.616,97	
RESSEGURO ACEITE:			Regularização Lei 76/1961 de 23 Dezembro	1.199.390.216,33	1.363.660.630,45
Depósitos em poder das Companhias Resseguradas	355.462.199,24				
Saldos devedores das Companhias Resseguradas	12.809.290,22	368.271.489,46	PROVISÕES		180.831.537,78
RESSEGURO CEDIDO:			RESSEGURO ACEITE:		
Reservas matemáticas	544.272.148,38		Saldos credores das Companhias Resseguradas		66.741.532,41
Reservas de riscos em curso	526.944.235,38				
Sinistros, vencimentos e rendas, por liquidar	1.891.132.942,13		RESSEGURO CEDIDO:		
Saldos devedores dos Resseguradores	198.098.884,44	3.160.448.210,33	Depósitos dos Resseguradores	2.180.549.257,36	
			Saldos credores dos Resseguradores	92.780.662,85	2.273.329.920,21
DEVEDORES DIVERSOS		311.452.827,10			
RENDAS E JUROS VENCIDOS, PENDENTES DE COBRANÇA		19.898.869,86	DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		228.872.161,64
FIANÇAS		3.124.968,15	COMPANHIAS CO-SEGURADORAS		116.471.928,40
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO		6.211.716,85	CREDORES DIVERSOS		507.428.192,95
CONTAS DE VALORES EM DEPÓSITO		62.475.019,36	CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		62.475.019,36
			GANHOS E PERDAS		103.362.808,00
		11.662.049.381,58			11.662.049.381,58

Pela Companhia «La Unión y El Fénix Español» — Os Agentes Gerais em Portugal — Unix Seguradora, Ld.ª — (a) **Eulogio Uribarri**

No Activo desta Companhia figuram muitos e valiosas edifícios em Espanha, França, Bélgica, Argélia, Marrocos e Senegal e também dois importantes prédios em Lisboa na Rua Augusta tornejando para a Rua de S. Nicolau e na Avenida Conde Valbom, 104 a 114.

A **«La Unión y El Fénix Español»** trabalha em Portugal os ramos: **Vida - Acidentes Pessoais - Fogo - Agrícola - Quebra de Vidros**

ESCRITÓRIOS: Em Lisboa — R. Augusta, 118 — Telef. 322079-361664 — Teleg «Unix»
No Porto — R. Sá da Bandeira, 230 — Telef. 22663 — Teleg. «Fenix»

FRIGORÍFICOS

sen sensa sensacio sensacional!

VENDAS Também A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer das 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — a sair em 1 de Julho ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«AMBOIM» — a sair em 18 de Julho
Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 12 a 16 de Julho.

«LUANDA» — a sair em 24 de Julho
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Julho

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 28 de Junho ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAO.

«SANTA MARIA» — a sair em 11 de Agosto ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami)

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

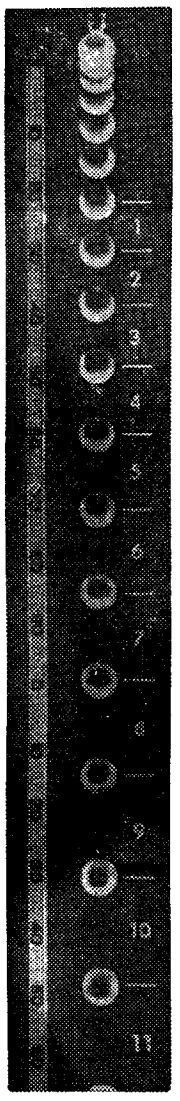
EM PROL DE UM AUTÊNTICO ENSINO DA FÍSICA

TENDÊNCIAS ACTUAIS DO ENSINO DA FÍSICA NOS ESTADOS UNIDOS

No decurso de pouco mais de um decénio, o ensino da física nos E. U. foi alvo de profunda remodelação, processada a todos os níveis. Como raiz dessa remodelação estão os imperativos de renovação e aperfeiçoamento de quadros técnicos, inerentes a uma sociedade altamente industrializada, que luta para manter o ritmo de expansão. Por outro lado, foram também factores de importancia não desprezável na rapidez imprimida á mutação no decurso dos ultimos anos, algumas motivações caracteristicas do período de «guerra fria», cuja pressão se tornou especialmente marcante após o lançamento do primeiro veiculo espacial, o Sputnik I (Outubro de 1957).

Movimentos deste tipo processaram-se igualmente noutros países (1). Na realidade, desde os difíceis anos do pós-guerra se sentia estarem os programas de ensino das ciências, em geral, e da física, muito em particular, completamente desactualizados. O aumento constante dos conhecimentos científicos foi forçando, ao longo dos anos, os programas de ensino ministrados em todos os países, a adaptarem-se, elásticamente, a uma complexidade e vastidão crescentes, sem que houvesse uma remodelação da sua estruturação. Daí resultou a situação docente característica de todos os países na década de 50, e de alguns ainda actualmente.

Com premência sempre crescente sentiam os professores de física, mais ou menos conscientemente, os multiplos problemas do ensino que professavam. O ensino era árido por demasiado teórico: descrevia em vez de mostrar, afirmava em vez de levar o aluno a concluir. Os manuais eram, igualmente, completamente falhos de interesse. Amontoavam-se neles multiplos assuntos, descrições de carácter tecnológico, etc., impedindo o conjunto de revelar qualquer unidade. A remodelação tornava-se indispensável. E deu-se. Os E. U. foram, exactamente, um dos países em que mais vasto ambito alcançou o programa de reforma das estruturas do ensino da física.



Fotografia com exposição múltipla de uma bola de bilhar que cai livremente. A escala de distâncias está graduada em centímetros e os intervalos de tempo entre posições sucessivas da bola são de 1/30 segundo. (Estudo das leis do movimento uniformemente acelerado — Extraído do «Curso de Física» do Physical Science Study Committee).

Ao nível do ensino secundário, a remodelação processou-se através de um projecto elaborado pelo Physical Sciense Study Committee (comissão para o estudo da física). Este projecto nasceu em 1956, por iniciativa do prof. J. R. Zacharias, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, e subsídio da Fundação Nacional para a Ciência e das Fundações Ford e Alfred Sloan.

O objectivo era, em primeiro lugar, a elaboração de um texto que «apresentasse a física, não como um aglomerado de fenómenos, mas sim, básicamente, como um processo contínuo que permite aos homens a busca da compreensão da natureza do mundo físico» (2). Daí nasceu um texto, experimentado

(Continua na página seguinte)

Autópsia de uma Sinopse (?) de Ciências Físico-Químicas

A par dos livros unicos e livros «recomendados» utilizados no ensino secundário, existem auxiliares para a preparação dos estudantes, como sejam cadernos de exercícios, manuais contendo resumos das matérias de diferentes disciplinas, etc. De entre esta proliferante bibliografia, uma obra merece indiscutivelmente referência e análise. Trata-se do trabalho «Sinopse de Ciências Físico-Químicas (3.º, 4.º e 5.º Anos)» de António Freire Maurício, editado pela Livraria Progresso Editora (Colecção Estudante, n.º 9).

Diz o autor num prefácio dirigido aos «Leitores Amigos», «...Absorvidos, presentemente, com trabalhos exaustivos preliminares para a concretização de vários projectos editoriais de extraordinário alcance, — se, entretanto, encontramos editores profissionais ou particulares, ousados e esclarecidos, que, verificando estarem em presença de um autor de ideias definidas e altamente benéficas para a elevação indispensável da cultura do povo não hesitem em ajudá-lo, na medida em que a si próprios se ajudarão —, não foi sem sacrifícios vários que nos abalançámos á tarefa da reedição do presente trabalho. Antes de mais, urgia expurgá-lo de toda e qualquer característica de resumo ou auxiliar de estudo das disciplinas de Física e Química, tal como são ministradas nos diversos estabelecimentos de ensino oficial ou particular do País, transformando-o num simples manual de bolso capaz de propiciar a quantos o utilizem quer como elemento de estudo sem auxílio de professor, quer como meio de consulta permanente para o esclarecimento de dúvidas, tudo quanto sobre física e química se deve saber...».

Em consequência, o autor divide o trabalho em duas partes, física e química, estruturando-as em compilação pretensamente sistemática e resumida dos diferentes tópicos que constituem o programa da disciplina Ciências Físico-Químicas para o 2.º ciclo do ensino secundário. A parte de física é iniciada pelas definições seguintes:

«Física — é a ciência que tem por objecto o estudo das propriedades gerais dos corpos, os fenómenos que as manifestam, as leis que as regem e as causas que as produzem»;

«Fenómeno — é toda e qualquer causa que impressiona os nossos sentidos. Ex.: o tiro de uma pistola, o ladrar de um cão, o sibilar do vento, etc.»;

«Fenómenos físicos — são os fenómenos em que se não regista alteração da qualidade da substância de que um corpo é feito.»

O mínimo bom-senso sugere que se fuja a definições deste tipo, porque se torna pràticamente impossível abarcar numa definição algo tão vasto e mutável, como a física. Dar uma ideia, uma noção, sim, definir, não. Mas se ainda por cima se dão definições erradas, pior é. De acordo com o que acima se transcreve uma emissão de raios X não é um fenómeno!

Mas a falta de senso do autor culmina nessa página (pág. 7) com a definição: *«Grandeza — é tudo o que é susceptível de aumento ou de diminuição, isto é, tudo o que pode aumentar ou diminuir»*. Nestas condições, um cabelo é uma grandeza, só porque pode crescer ou ser cortado?

Fiel, porém, á sua «intuição» para definições, o autor muitas mais inscreve nesta sua «Sinopse». Exemplo: *«Calor — é a causa das sensações que nos leva a dizer que um corpo está quente, fresco ou frio»* (pág. 64); *«Electricidade — é uma causa desconhecida manifestada em vários corpos que friccionados adquirem a propriedade de atrair os corpos leves»* (pág. 101).

A delirante falsidade das definições introdutórias ás matérias é prosseguida pela exposição dos próprios conceitos físico fundamentais. Assim, na pág. 12 é introduzida a noção de massa: *«massa de um corpo — é a quantidade de matéria de que é formado o corpo. A sua unidade física, isto é, o número ou grandeza que a representa é o grama»*. Há aqui a inacreditável identificação de quatro entidades inteiramente distintas: unidade física, número, grandeza e unidade de massa do sistema C. G. S.! Pouco adiante (pág. 17), é definido (erradamente!): *«peso de um corpo: é a intensidade da resultante das forças exercidas sobre a sua massa; ou a acção da gravidade sobre esse corpo»*, isto é, para o autor pôr um pé em cima de uma pedra é aumentar-lhe o peso!

Precisamente entre estas duas definições, isto é, na pág. 14, é introduzida a noção de densidade por meio do seguinte prólogo: *«Porque se diz que «o chumbo é pesado», «a cortiça é leve» — diz-se, embora erradamente, porque se compararmos, em peso, dois objectos, perfeitamente iguais, um de chumbo, outro de cortiça, verificamos que o objecto de chumbo (cubo, bola, pedaço vulgar, etc.) é mais pesado do que o objecto de cortiça (cubo, bola, pedaço vulgar, etc.). Isto, claro, porque embora com o mesmo formato (ou mesmo volume) não têm a mesma massa. Daqui concluímos que* volumes iguais de substâncias diferentes têm massas geralmente diferentes *e, portanto, pesos diferentes que nos levam a dizer que o chumbo, o ferro, etc., são mais pesados que a cortiça, o algodão, etc. Se compararmos, porém, objectos diferentes, com volumes diferentes e com massas iguais verificaremos que o chumbo pesa tanto como a cortiça (desde que a massa de chumbo seja igual á massa de cortiça)»*. E logo a seguir a esta confusa introdução aparece a definição de densidade absoluta, seguida da indicação: *«...avalia-se (a densidade absoluta) assim: $d=P/V$ ou $d=M/V$, P=peso, V=volume, M=massa»*. Portanto, para o autor, que na pág. 13 afirmara: *«peso e massa são grandezas inteiramente diferentes, embora na linguagem comum nos pareçam iguais»*, massa e peso são de facto grandezas idênticas!

Pior: adiante, na pág. 82, o autor apresenta as *unidades do sistema C. G. S.* por meio do seguinte esquema: *«Unidades de a) b) Trabalho: Erg — é o trabalho efectuado por uma força de um dine quando desloca o seu ponto de aplicação um centímetro. Joule — é a unidade prática de trabalho (...) Grama-peso — vale 980 dines. Quilogrâmetro — vale 9,8 joules...»*. Todas estas unidades cabem pois, na opinião do autor, na designação «unidades de trabalho do Sistema C. G. S.»!

A confusão entre grandezas, e entre unidades de grandezas distintas em distintos sistemas de unidades, vai tendo lugar ao longo de

(Continua na página seguinte)

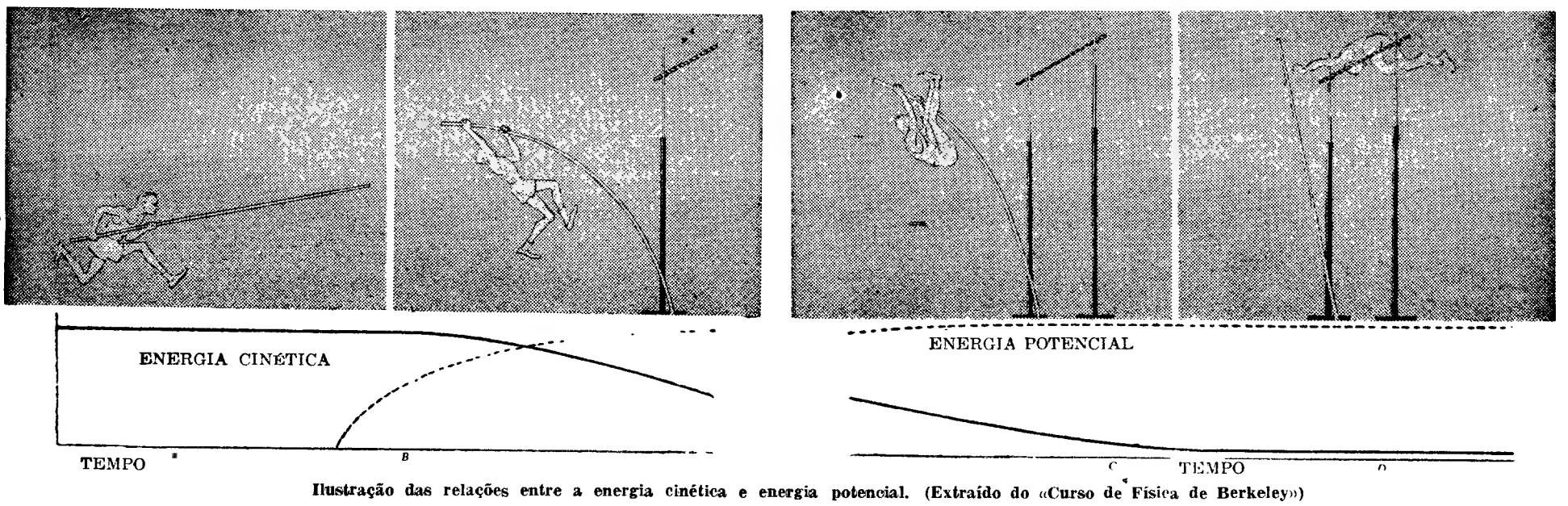


Ilustração das relações entre a energia cinética e energia potencial. (Extraído do «Curso de Física de Berkeley»)

AUTÓPSIA DE UMA SINOPSE (?) DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

(Continuação da página anterior)

todo o livro! Na pág. 31, num resumo intitulado «pressão atmosférica», lê-se: «*Unidade de pressão — é a pressão de 1033,6 ou só 1033 g ou ainda apenas 1000 g ou 1 kg/ /cm²*». Verifica-se que o autor mistura indiscriminadamente unidades de força (ou de massa?) e pressão, e nem sequer respeita os símbolos das unidades (escreve indiferentemente ao longo do livro como símbolo de grama, g, gr, gs e grs).

Não obstante é na electricidade que a caótica confusão entre grandezas e unidades atinge o auge: «*Potencial eléctrico — é a quantidade de electricidade que um corpo possui*», «*Volt — é a unidade de carga que é adoptada na prática*» (pág. 104); «*Força electromotriz — é a força que mantém ou cria uma diferença de potencial*», «*Volt — unidade de força electromotriz*» (pág. 110). Nesta altura qualquer infeliz leitor deve concluir que, se o potencial eléctrico se mede nas mesmas unidades que a força electromotriz, i. é, em volt, se a força electromotriz é uma força e o volt uma unidade de carga, afinal força, carga eléctrica, potencial, etc., são tudo a mesma coisa, donde se poderá utilizar o volt como unidade de força do sistema C. G. S., já que o autor apresenta todas as unidades sempre como pertencentes ao sistema C. G. S., embora como unidades práticas»! A única destrinça entre sistemas de unidades feita no livro encontra-se, no final, como apêndice: na página 226 figura um «Quadro sinóptico de sistemas de unidades», que compreende os sistemas C. G. S., métrico e «prático» (?). Para o sistema prático» são indicadas as seguintes unidades: «*Extensão — centímetro ou metro; força — grama; trabalho e energia — joule; potência — watt; quantidades de electricidade — coulomb, potencial e força electromotriz — watt (!); capacidade — farad; intensidade — ampère; resistência — ohm*». É difícil enumerar os grosseirissimos erros contidos neste quadro!

No tocante ao enunciado de leis da física o panorama é catastrófico. Na Óptica, por ex., diz-se que (pág. 51): «*Reflexão da luz — é a mudança de direcção que os raios luminosos sofrem, ao encontrarem uma superfície polida*». Mais abaixo, ainda na mesma página: «*Reflexão nos espelhos planos — os raios, ao reflectirem-se, conservam a mesma direcção que tinham na incidência*».

Estes enunciados, inteiramente inaproveitáveis e contraditórios, são completados com definições de perfeita loucura: «*Normal — é a perpendicular ao raio incidente no ponto de tangência deste com a superfície*» (pág. 51), etc.

É manifestamente impossível transcrever aqui a maioria dos erros crassos que pululam nesta misérrima «sinopse». Alguns são verdadeiramente grotescos: «*Energia potencial — é a energia que possui um móvel quando cai de certa altura*» (pág 81).

Muitas outras monstruosidades se acumulam em *todos* os parágrafos do livro. Na Química a confusão é igualmente total. Dois exemplos: «*Átomo — é a porção de elementos representada pelo símbolo*» (pág. 129); «*Propriedades físicas da água: 4) A temperatura de 4º C tem a massa de 1 quilograma (1 kg)*» (pág. 171).

Não prosseguiremos as transcrições. O que ficou dito é suficiente para se aquilatar do valor do trabalho. Mas o que importa, verdadeiramente, é ter em mente o pernicioso efeito deste trabalho, e de outros do mesmo tipo (embora não tão maus), no público discente a que se destinam.

Este é um ponto por forma alguma desprezível. O nosso conhecimento da «Sinopse» analisada derivou de a termos encontrado em poder de um estudante, matriculado num colégio dos arredores de Lisboa. Tinha sido a professora da disciplina que «recomendara» o livro á classe! É um facto quase increditável! Temos constatado que alguns editores descuram, por vezes até totalmente, a qualidade dos textos científicos ou paracientificos que editam Mas se há autores de mentalidade conturbada e editores ignorantes, cuja associação torna possível a publicação de textos, e que até haja «professores» que os indiquem aos alunos!

Mas não basta que não sejam tais trabalhos recomendados aos estudantes. É preciso não esquecer que há jovens e adultos que estudam quase desacompanhados, por motivos de ordem vária, e esses podem ser atingidos por literatura deste tipo. É até vulgar ver os encarregados de educação, ao aproximar-se a época de exames, comprarem para os educandos publicações que lhes facilitem a assimilação das matérias ensinadas. E a maioria dos encarregados não está em condições de analisar a qualidade dos textos que se encontram á venda.

É necessário que os professores vigiem e aconselhem os alunos para os proteger. Muitas compilações-resumo e até algumas colecções de pontos são perniciosas para os estudantes, porque induzem em erro em questões fundamentais, como, por ex., a destrinça entre massa e peso, e a utilização dos distintos sistemas de unidades. Mas se é indispensável, até, a colaboração dos professores para esconjurar o perigo, ela não é suficiente, porque de alcance limitado. É necessário que seja o próprio Ministério da Educação Nacional a salvaguardar um valor mínimo para os textos lectivos editados.

É um passo indispensável para a elevação do nível do ensino. Ao Ministério da Educação cabe elar por esse nível, e essa é uma missão que para alcançar objectivos condignos, implica por um lado a garantia de um valor mínimo nos textos editados e, por outro, o fomento da publicação de textos dedignos, cuidadosamente preparados, com as subvenções necessárias á sua colocação no mercado com um baixo preço de capa.

H. MACHADO JORGE
J. SALGADO
E. MARTINHO

TENDÊNCIAS ACTUAIS DO ENSINO DA FÍSICA NOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da página anterior)

pela primeira vez no ano lectivo de 1957-58 e desde então por diversas vezes remodelado e já testado por centenas de milhares de alunos.

Em multiplos pontos de vista o «curso do PSSC» (como ficou conhecido), representou uma renovação radical dos clássicos cursos de iniciação em física. Elaborado por professores dos ensinos médio e universitário (no total várias centenas de colaboradores), aos alunos facultou o veredicto final. Aí, exactamente, se tornou um marco na experiência pedagógica americana, pois que na sua elaboração foi cuidadosamente definido como objectivo essencial, a captação dos alunos, dos naturalmente interessados por uma cultura técnica, aos mais avessos.

Esta orientação ditou toda a esquematização do texto. Difícil se torna resumir em algumas frases o cerne da orientação seguida. Não obstante alguns pontos são particularmente salientes. A leitura do texto, aliás longo, evidencia o cuidado posto pelos seus autores em não impôr ao aluno leis e equações. Pelo contrário, toda a lei aparece como conclusão lógica das razões aduzidas ou, noutros casos, como conclusão inevitável das multiplas experiências fotografadas e inumeros esquemas que ilustram cada assunto. É notável, por exemplo, a utilização das fotografias de exposição multipla na ilustração das leis da mecanica.

Todo o texto está redigido em termos extremamente acessíveis, mas de impecável rigor, tomando como exemplificação, para exposição dos conceitos, os fenómenos e realizações mais familiares ao aluno. São sugeridas multiplas experiências realizáveis com material fácilmente obtenível. Simultaneamente especial atenção é dada ao desenvolvimento histórico dos diferentes temas.

Um outro aspecto merece, ainda, especial relevo. Neste curso de iniciação, portanto o primeiro contacto dos alunos com a física, a exposição é levada a um alto nível, por exemplo, á quantificação energética dos átomos, á explicação do fenómeno de difracção da luz, etc. Constitui uma declarada abolição do «ensino quanto baste para», ainda hoje, infelizmente, tão utilizado no nosso país. É um aspecto de capital importancia: ao aluno deve ser facultado o conhecimento (naturalmente qualitativo, na maioria dos casos) até ás «fronteiras da ciência», como o meio mais poderoso de despertar o seu interesse, portanto, a apreensão dos conhecimentos.

Do ponto de vista global, se por um lado o primeiro passo a dar era a remodelação do ensino secundário, por outro a reorganização não podia deter-se aí. E de facto isso não se deu. A senda aberta pelo curso do PSSC foi, posteriormente, completada por outros cursos, relativos aos níveis pré-universitário e universitário. Destes, uma das mais interessantes realizações é o «curso de física de Berkeley» (3) (4).

Para o ensino universitário os critérios derivam de condicionalismos já de um outro tipo. A função primeira da universidade é, em qualquer país, suprir as necessidades nacionais em cientistas com a preparação indispensável á continuidade da investigação científica contemporanea, e em técnicos de preparação suficientemente sólida para poderem acompanhar a rápida evolução tecnológica, consequente da constante apreensão de novos conhecimentos científicos.

Nestas condições, o curso de Berkeley, correspondente a um período lectivo de dois anos (os dois primeiros da universidade), propunha-se fazer face á necessidade de apresentar a física como um conjunto perfeitamente coerente das ideias fundamentais da física contemporanea, em particular relatividade restrita, mecanica quantica e mecanica estatística.

Também, aqui, aos alunos coube o veredicto final. O curso foi professado, experimentalmente, pela primeira vez, na Primavera de 1963. Com base na experiência adquirida nesse semestre, e em semestres posteriores, foi remodelado por diversas vezes, estando hoje a ser ministrado normalmente na Universidade da Califórnia.

Muito se poderia dizer deste curso. Mas talvez a melhor indicação seja a definição dos objectivos feita pelos próprios autores: «apresentar um curso elementar de física, tão profundo quanto possível, nos próprios termos em que esta ciência é utilizada pelos físicos trabalhando nas fronteiras dos respectivos domínios» (4). Esta orientação, parece-nos, constitui uma das mais valiosas conquistas do actual ensino da física nos E. U. Neste aspecto diversos outros cursos de nível superior mereciam referência. Não importa, porém. Basta salientar este caminho como o mais profícuo no sentido de um capaz ensino da física: *estender o ensino tão longe quanto o permita a preparação anterior dos alunos, tomar como referência e pólo de atracção o que actualmente constitui «domínio de fronteira» da física, procurar a clareza, não numa diminuição de nível ou, muito menos, numa perda de rigor, mas sim na criteriosa exemplificação, na cuidada redacção, na atraente apresentação dos textos.*

Outro aspecto finalmente, nos parece merecer destaque. Se a investigação individual deu lugar ao trabalho de equipa, se o nível e á vastidão actuais dos conhecimentos científicos tornam indispensável a especialização, não se pode conceber que textos didácticos de exposição global sejam elaborados por um autor isolado. É hoje quase impossível a uma pessoa abarcar, com suficiente profundidade, os vastíssimos domínios que engloba a física. Por isso só uma equipa poderá elaborar um texto capaz, livre de erros e com as características essenciais á função docente a que se destina. É preciso não esquecer que, para ensinar os fundamentos de um domínio, necessário se torna conhecê-lo profundamente, isto é, ser um *especialista* desse domínio. A época do amadorismo, dos omniscientes, passou definitivamente á História!

M. J.

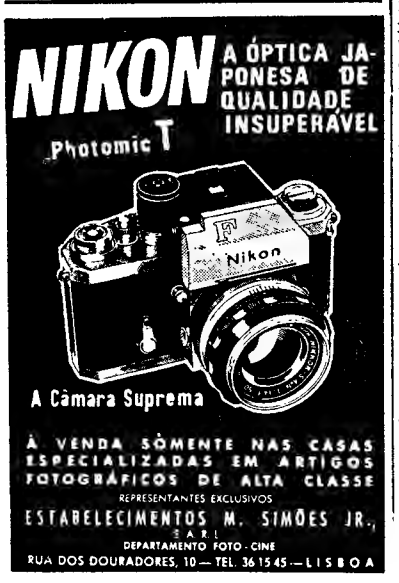
(1) Manuel de l'Unesco pour l'enseignement des sciences, Unesco, 1964.
(2) Physics, ed. por Heath and Company, Boston, Massachusetts, E. U. A. Existe uma tradução em espanhol (Editorial Reverté, S. A., Barcelona).
(3) Assim denominado por a primeira reunião dos seus mentores se ter realizado na Universidade da Califonnia, Berkeley, em Maio de 1962.
(4) Berkeley Physics Course. Mc Graw-Hill Book Co., New York, E. U. A.

A ESSO presente na feira de Évora

O «stand» da «Esso Portuguesa», na Feira de S. João, em Évora, foi visitado pelos clientes da referida empresa e pelos representantes da Imprensa regional dos distritos de Évora, Beja, Faro, Portalegre e Setubal.

Recebidos no «stand» por empregados superiores da companhia, aos visitantes foi dado apreciar a exposição documental em que são realçados os vários sectores de actividade — indústria, automobilismo, agricultura, marinha, etc. — a que a «Esso» dá a sua colaboração valiosa. Igualmente mereceu muito interesse uma maqueta exposta, que apresenta em pormenor as instalações industriais da «Esso» em Portugal. Os convidados seguiram depois para o Hotel Planície, onde foram recebidos pelo director da «Esso» em Portugal, sr. F. B. de Castro Neves.

Durante a agradável reunião no referido hotel, foi oferecido um beberete, seguido de projecção do filme colorido «O Mundo a Cantar», uma produção «Esso», baseada em aspectos etnográficos e folclóricos de vários países. De salientar que neste magnífico comentário ocupa lugar de relevo a actuação do Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, que teve a honra de ser um dos escolhidos para o referido filme, já exibido em todo o mundo.



«POLEROUTER-SUB»

- Automático
- Super-estanque (200 m)
- Protegido contra choques
- Anti-magnético
- Calendário
- Ponteiro conta/segund. central
- Sinais e ponteiros ultra-Luminosos (Tritium)
- Pulseira flexível Universal em aço inoxidável

COROA APARAFUSADA

A coroa aparafusada (registada) assegura uma impermeabilidade de 100 % à profundidade de 200 metros.

UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

OS PREÇOS DA FRUTA

(Continua na página central)

Nesta perspectiva, o vendedor ambulante está a prestar á camada menos favorecida da capital um serviço prestimoso. Sem ele, grande camada da população não teria possibilidades de saborear, pelo menos de vez em quando, algumas qualidades de fruta.

Quizemos registar, também, a disparidade entre os preços do Mercado de 24 de Julho e os do vendedor ambulante. Este, porém, não vende a fruta de melhor qualidade — aquela que, habitualmente é mais cara. Verificámos contudo, que as ameixas vendidas no Mercado de 24 de Julho a 6$50, eram vendidas pelos ambulantes a 3$50; outro tanto se passa com as pêras, de qualidades idênticas. Na Ribeira vendiam-se desde 5$20 a 8$00; os ambulantes tinham-nas a 3$50. Os morangos médios, que na Praça custavam a 15$60, podiam comprar-se a 10$00 na rua. As mercearias, os supermercados, e, até, determinada cooperativa, registam outros preços. Esta ultima vende mais caro do que os ambulantes, embora mais barato do que os mercados.

O problema nacional da fruta

Afirmou-nos uma vendedora do Mercado da Ribeira que, antes de terem uma margem de lucro certa para todo o conteúdo do cabaz, vendiam melhor e a todas as camadas da população.

— Quando vinha o cabaz — disse-nos — vendíamos a fruta de cima — que é sempre melhor — mais cara. A partir do meio do cabaz, onde a fruta começa a estar pisada vendíamo-la então aos pobres, pois já tínhamos margem para, muitas vezes, vendermos mais barato do que o custo. Agora se queremos ganhar alguma coisa temos de vender ao mesmo preço até ao fim do cabaz.

Perdem algumas vezes dinheiro, segundo nos afirmou, pois a fruta apodrece sem aparecerem compradores.

Outro aspecto, também importante, que define o «Problema Nacional da Fruta» consiste segundo a opinião unânime dos vendedores do Mercado Abastecedor no facto dos lugares de fruta venderem a preços bastante elevados — o que diminui o poder de compra, ocasiona prejuízos e os estragos consideráveis que se registam diária mente com a fruta.

A fossa que existe no Mercado Abastecedor, a comprovar aquela afirmação, estava cheia de fruta apodrecida á espera da remoção para o guano ou para o Jardim Zoológico. É uma tristeza, uma injustiça, com a saúde pública, tão carecida de vitaminas! As autoridades têm de tomar providências urgentemente. Que fará a ste respeito a Direcção da Inspecção das Actividades Económicas?!

O mercado abastecedor estava hoje pejado de caixas de madeira com grandes e excelentes morangos. Havia resmas e resmas de caixas empilhadas e cheias de morangos, mas sem compradores — em relação á abundância.

Mais fruta apodrecida para ncher amanhã a fossa, ir para o guano ou para o Jardim Zoológico... Mais fruta que deixou de ser aproveitada, ingerida isto, diáriamente, numa situação que se arrasta há anos! Um problema a encarar de frente.

Cerejas, ameixas e morangos amontoam-se em cabazes. Uns vender-se-ão... outros não. Apodrecida, a fruta não aproveita a ninguém

A Corporação da Lavoura

ocupou-se da comercialização da fruta e da batata

Sob a presidência do sr. D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcellos, reuniu-se a direcção da Corporação da Lavoura, que iniciou os seus trabalhos com a apreciação do problema da comercialização da fruta e da batata, tendo tomado conhecimento das medidas que a Junta Nacional das Frutas anunciou na Imprensa, com vista ao estabelecimento de uma organização que, permanentemente, zele pela produção da batata.

A direcção tomou conhecimento da forma como está a decorrer a intervenção da referida Junta no mercado deste produto, e apreciou os inúmeros protestos recebidos dos grémios da Lavoura, em virtude do baixo preço que foi fixado para essa intervenção: 1$00 por quilo, posta nos armazéns.

Depois de ouvir um relato sobre os trabalhos do Subgrupo do Bem-Estar Rural, da F. A. O., foi resolvido concovar a Secção dos Cereais para apreciação do Decreto-Lei 47 750, recentemente publicado e que fixa o modo de liquidação dos empréstimos da campanha do trigo.

O problema da comercialização e transporte dos adubos foi também exposto á direcção, que tomou conhecimento das conclusões que haviam chegado as federações dos grémios da Lavoura na reunião, que, para o efeito, tiveram na sede da Corporação, conclusões essas que já foram apresentadas ao Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Quanto ao problema do azeite, em face da nova campanha, sr. D. Manuel de Vasconcellos expôs pormenorizadamente o que se passara na última reunião do conselho da Junta Nacional do Azeite e qual a posição tomada pela corporação, aliás, de acordo com as conclusões a que a sua Secção do Azeite chegara na sua última reunião.

Foi ainda apreciada a maneira como está a decorrer o mercado da carne, principalmente no que diz respeito á de borrego, e foi resolvido apresentar sugestões tendentes a suprimir as deficiências que neste momento se notam no respectivo circuito comercial.

O sr. D. Manuel de Vasconcellos fez um relato sobre a forma como decorreram as importações de gado bovino da América do Norte, tendo lembrado a colaboração que a Corporação da Lavoura tem dado a essas iniciativas através dos seus serviços.

Abrangidos por amnistia

os implicados num processo cujo recomeço estava marcado para hoje

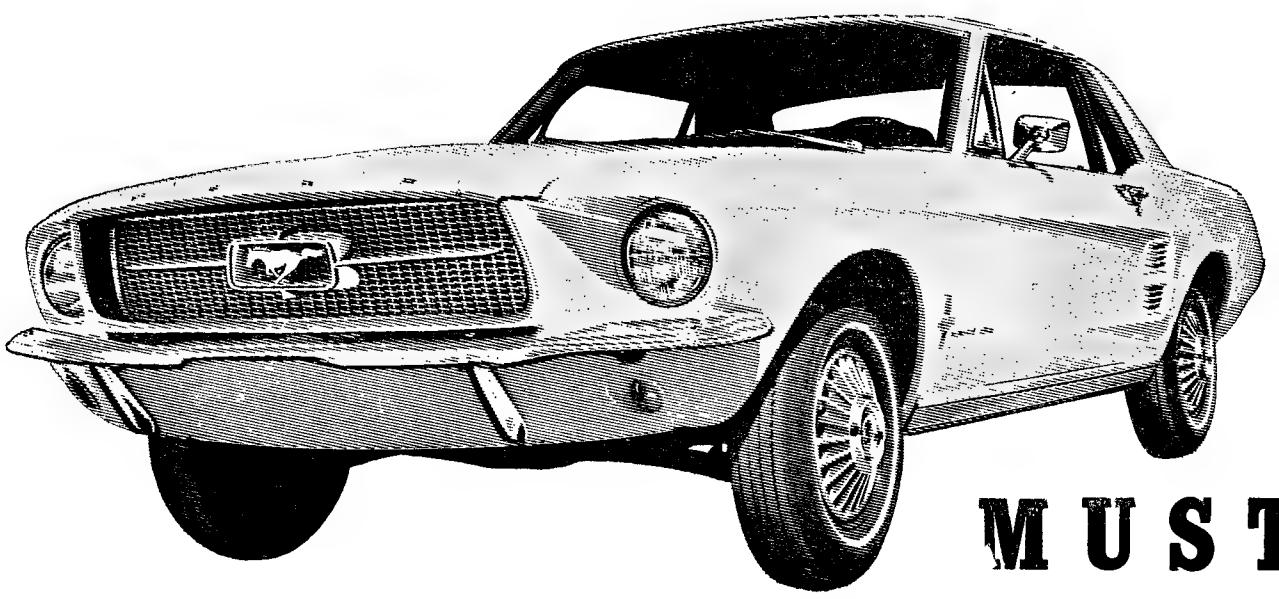
AVEIRO 27 — Estava marcado para hoje, ás 10 horas, o recomeço do julgamento do processo referente a um caso de livramento de mancebos da vida militar, ocorrido no ano de 1945 e alguns anteriores, que levara cerca de 20 anos a instruir e que era, sem duvida, uma das maiores peças jurídicas dos ultimos tempos. Para a instrução do processo foram ouvidas cerca de um milhar de pessoas e incriminadas 59, defendidas por 14 advogados. Deveriam ser ouvidos, em julgamento 30 declarantes 112 testemunhas de acusação e de defesa. A instrução esteve a cargo da P. I. D. E. da P. J. e também do Tribunal de Aveiro. O processo constava de 25 volumes, sendo quatro de índices com 5294 folhas, e a respectiva altura, em sobreposição, atingia cerca de metro e meio.

Acontece porém, que os implicados neste processo foram abrangidos pela amnistia recentemente decretada pelo Governo para assinalar a vinda do Papa Paulo VI a Portugal — pelo que o respectivo julgamento ficou sem efeito.

Ford

AUTO BOAVISTA, LDA.

CORTINA 1.300 — LOTUS — STATION-GT 2/4 Portas



MUSTANG 6/8 CILINDROS

ANGLIA • ZEPHYR • ZODIAC • FALCON • FAIRLAINE • MERCURY • COMET

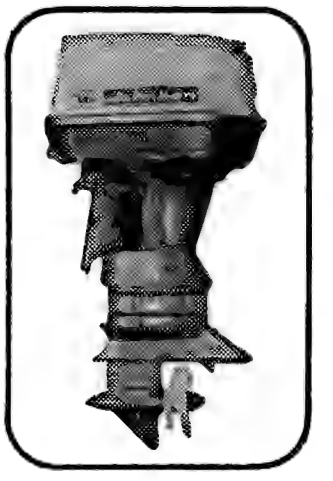
Perfeito serviço de assistência

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS: R. do Instituto Industrial, 18

STAND E ACESSÓRIOS: R. da Boa Vista, 81-B — Lisboa — Telef. 669141, P. P. C. (8 linhas)

Uma pergunta: será mais divertido seguir atrás ou à frente de um Johnson?

Como sabê-lo? O melhor é experimentar as duas maneiras. Sinta ao leme, o seu poder crescente e deslize suave e velozmente na sua esteira. Um motor fora-de-borda oferece uma variedade ilimitada de sensações: o JOHNSON concede ainda uma satisfação extra — absoluta confiança. Faça ski, cruzeiro, pesca ou vagueie livremente por onde muito bem lhe apetecer. Você fará tudo isto com um JOHNSON. Mais pessoas possuem um JOHNSON do que qualquer outro motor. Faça este ano o seu investimento de férias neste saudável e alegre passatempo. Você pode possuir um fora-de-borda JOHNSON, absolutamente seguro para todos os fins — desde 3HP a 100HP todos com dois anos de garantia. Na verdade mais pessoas usam um JOHNSON, do que qualquer outro fora-de-borda: prova de confiança. Veja, já, no seu revendedor JOHNSON: CASA CAPUCHO Rua de S. Paulo, 125 — Telefone 361501 — Lisboa.



Johnson O primeiro em segurança em serviço

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

RESUMO — Alistado nas forças da Republica Francesa, Ange Carcabel participou na reconquista de Toulon. Mais tarde partiu para as Antilhas, possessão ultramarina de que os ingleses se haviam apossado em 1794. Ange prometeu á sua jovem amante, Charlotte Mérange, vir ter com ela a Paris. Esta entrega-se a um capitão como unica maneira de alcançar a capital.

34 — Viajar nesta época de Toulon a Paris não era brincadeira nenhuma. Diderot tinha já afirmado que só depois de matar pai e mãe se podia «vagabundear com naturalidade pela superfície do globo...» A situação não se modificara. As estradas estavam praticamente intransitáveis, para não falar na sujidade e promiscuidade das diligências que as percorriam. A carruagem onde vai Charlotte tem três grandes compartimentos: o *aberto*, á frente, o *interior*, a meio, e mais atrás a *rotunda*. No tejadilho amontoam-se as bagagens. Ao lado dos postilhões há mais dois ou três bancos, connectidos precisamente por *banqueta*. Se bem que ocupem os melhores lugares no compartimento central, Charlotte e o capitão chegam á noite tão moídos que nem sentem vontade de comer. Charlotte, cuja boa disposição é á prova de fogo, explica a falta de apetite com a fantasia do costume: «Não consigo engolir o quer que seja — e tenho o estômago ao pé dos calcanhares...»

35 — Terminada a refeição, os viajantes só têm um desejo: esticar-se numa cama. O que não é fácil... A hospedaria mais parece um curral. Mesmo nos albergues de primeira classe, constitui prática não de todo rara as camas estarem sem lençóis... Dois desconhecidos do mesmo sexo, ou de sexos diferentes, podem ter de compartilhar um leito, enquanto aos pés da cama se empilham hóspedes menos afortunados. Situação tão escabrosa mergulha o capitão num acesso de mau humor. Mas Charlotte, provençal de gema, acha-lhe um piadão... Vira-se para o companheiro e diz: «Com que então tinham prometido um hotel de luxo!... O luxo será este *publico* todo?»

36 — O pior é que as desgraças não terminaram por aqui. Já sabiam de sobra que a insegurança reinava nas estradas, embora esperassem que o céu fizesse qualquer milagre em nome do seu amor incipiente. Na véspera da chegada, porém, cinco bandidos mascarados imobilizaram a diligência no meio de um pinhal e fizeram mão baixa em tudo quanto encontraram. O ataque foi tão rápido, a operação tão bem pensada que não houve a mínima hipótese de resistir. Quando os postilhões finalmente retomaram as rédeas não tinia um chavo na bolsa dos pobres passageiros. Charlotte via agora que nem sempre se pode ser espirituoso. Encostada ao espaldar do assento, vermelha de raiva, consolava-se com a ideia de que, não possuindo por assim dizer nada, fora a menos experimentada pelas agruras da viagem...

(Continua)

Colóquio na Ordem dos Engenheiros sobre indústria química

Na Ordem dos Engenheiros, e promovido pelo respectivo conselho cultural de engenharia químico-industrial, efectua-se depois de amanhã, na sede da Ordem, ás 21 e 30, um colóquio subordinado ao tema «A indústria química, a indústria transformadora e a pobreza ou a riqueza dos países», o qual será orientado pelo eng.º Vergílio Rui Teixeira Lopo, com a colaboração das sr.as eng.a D. Maria Helena Veiga e dr.a D. Sara Cabral.

Nas suas linhas gerais, os aspectos a tratar serão os seguintes: a indústria química, a indústria transformadora e o produto nacional bruto nos países da O. C. D. E. (em que serão focados em especial aspectos de evolução); alguns aspectos actuais da indústria química e da indústria transformadora nos países da O. C. D. E.; a indústria química no quadro da indústria transformadora portuguesa; evolução e perspectivas globais de desenvolvimento da indústria química e da indústria transformadora (Portugal e países da O. C. D. E.); aspectos condicionantes do desenvolvimento da indústria química do nosso País; evolução desejável (correcção do desfasamento existente; desenvolvimento potencial de alguns sectores de actividade); condições essenciais de desenvolvimento.

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Angola o alferes miliciano de Infantaria José Fernandes Rodrigues, natural de Varzea Santo Aleixo, concelho de Ribeira de Pena, e filho do sr. Manuel Lopes Rodrigues e da sr.ª D. Maria de Jesus Fernandes Rodrigues.

O alferes miliciano José Fernandes Rodrigues pertencia ao Regimento de Artilharia de Costa e tinha embarcado para aquela província em meados do mês passado.

Militar falecido na Guiné

BISSAU, 27 — (A.N.I.) — Em consequência de um acidente, faleceu na província da Guiné o primeiro cabo 41 425/65, Eduardo Loureiro Cardoso.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MARKETING

Quantos passos ?

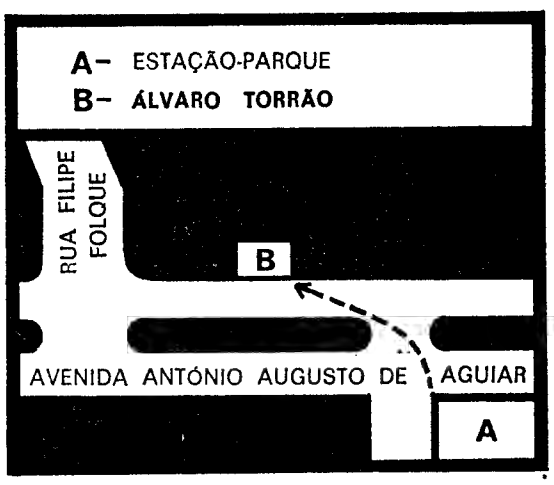
... é já ali — **A Nova Loja de ÁLVARO TORRÃO,** o mais belo e completo estabelecimento de Electrodomésticos de Lisboa!

Vá vê-lo e **GANHE UM FRIGORÍFICO.**

— Leve consigo o cupão anexo devidamente preenchido.

Basta calcular QUANTOS PASSOS esta criança deu desde a ESTAÇÃO-PARQUE do METRO até à loja de **ÁLVARO TORRÃO — electrodomésticos.**

— Este cupão uma vez entregue na Nova Loja, habilitá-lo-á a ganhar um Frigorífico da marca RECOFIX



NOME .....

.....

MORADA .....

.....

A criança deu ..... passos.

ALVARO TORRÃO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 58-B

TELEFONE 56 08 34 LISBOA

EM TRÊS LINHAS

Foi reconduzido por mais dois anos no cargo de governador do distrito da província de Angola o comandante Manuel Santos Prado.

///

Abriram-se no Ministério das Finanças dois créditos especiais no montante de 554 mil contos, para despesas militares no Ultramar.

///

Um decreto hoje publicado define as linhas que, na costa continental europeia e nas da Guiné, Angola e Moçambique, suplementam a linha de base estabelecida ao abrigo da jurisdição do mar territorial e zona contígua

///

Foi mandado abrir em Angola um crédito de 900 contos, destinado ao pagamento de despesas resultantes da visita de unidades da Marinha brasileira.

///

Pelo prazo de cinco anos, está proibido o exercício da pesca, com excepção da cana e da linha de mão, no rio Sever bem como no seu afluente denominado ribeiro das Trutas.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Tenente António Gonçalves de Freitas

A família do tenente António Gonçalves de Freitas, manda celebrar amanhã, ás 12 e 15, na igreja do Santo Condestável, missa do 1.º aniversário do seu falecimento.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 31 89 66 27 72 28 00 22

A Feira de Sant'Iago em Setúbal

SETÚBAL, 27 — Está a despertar enorme interesse a exposição de faisões que estará patente durante a Feira de Sant'Iago. Nesta exposição serão apresentadas todas as variedades existentes no País, inclusivamente uma resultante de um cruzamento efectuado em 1962 e presentemente já fixada.

Estão a ser elaborados os planos para a publicação de um catálogo reproduzindo a cores os exemplares mais representativos que figurarem na exposição.

Também há grande expectativa nos meios afectos ás artes plásticas acerca do II Salão de Setubal, que estará patente de 20 de Julho a 10 de Agosto, integrado nas Festas da Cidade. A respectiva comissão tem recebido muitos trabalhos. A recepção termina no próximo dia 30.

A exposição que estará patente no Museu da Cidade de Setubal, será composta pelos trabalhos seleccionados por juri presidido pelo director do museu, eng.º João Botelho Moniz Borba, arquitecto Óscar Pinto Lobo, pintor António Botelho, crítico de arte José Luís Ferreira e outras figuras de relevo nas artes plásticas.

Nota do Governo português

ao presidente da Assembleia Geral da O. N. U. sobre a atitude da União Indiana no debate acerca do Médio Oriente

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota enviada ao presidente da Assembleia Geral da O. N. U.:

«Durante o debate actualmente em curso na assembleia geral especial convocada a pedido da União Soviética, para que aquela obrigue Israel a abandonar todos os territórios ocupados em luta com os Estados árabes, tem sido expressa a opinião de que a agressão militar não pode ser tolerada como método de solução política de conflitos e que ao agressor não devem ser consentidos nem reconhecidos os frutos de uma vitória pelas armas, ainda que o agressor possa ter razão quanto ao fundo do problema em aberto ou quanto ao motivo invocado para operações de guerra.

2. Deseja o Governo português destacar muito especialmente a posição definida pela União Indiana. Falando perante o Conselho de Segurança no dia 6 de Junho corrente, e depois de citar uma declaração do primeiro-ministro da India feita no Parlamento de Nova Deli, o delegado daquele país sr. Parthasarathi, exprimiu a opinião de que o cessar-fogo, que punha termo a um conflito, deve ser acompanhado da retirada das forças armadas para além da sua linha de partida, e afirmou: «A ligação do cessar-fogo á retirada das forças armadas estaria de acordo com a prática seguida pelo Conselho no passado. Tal prática é óbviamente baseada no princípio salutar de que ao agressor não deve ser permitido pela comunidade internacional beneficiar dos frutos da agressão». Dirigindo-se ao plenário da assembleia geral no dia 21 de junho corrente, o ministro dos Negócios Estrangeiros da nião Indiana, sr. Chagla, reiterou a mesma atitude e sublinhou inequívocamente que, de harmonia com a carta da O.N.U., não é lícito a qualquer país, iniciar uma guerra apenas porque se julga ameaçado, nem se pode admitir que um agressor retenha os frutos da agressão, e nem um conflito armado pode firmar direitos, regular disputas territoriais ou fundamentar ajustamentos de fronteiras. O ministro indiano disse designadamente: «Nós aderimos á nossa crença, de que um cessar-fogo não pode ser havido por completo se forças armadas estranhas ocuparem vastas áreas de terra pertencendo aos vizinhos, e se largas massas de povos árabes viverem e sofrerem subjugados nessas áreas ocupadas».

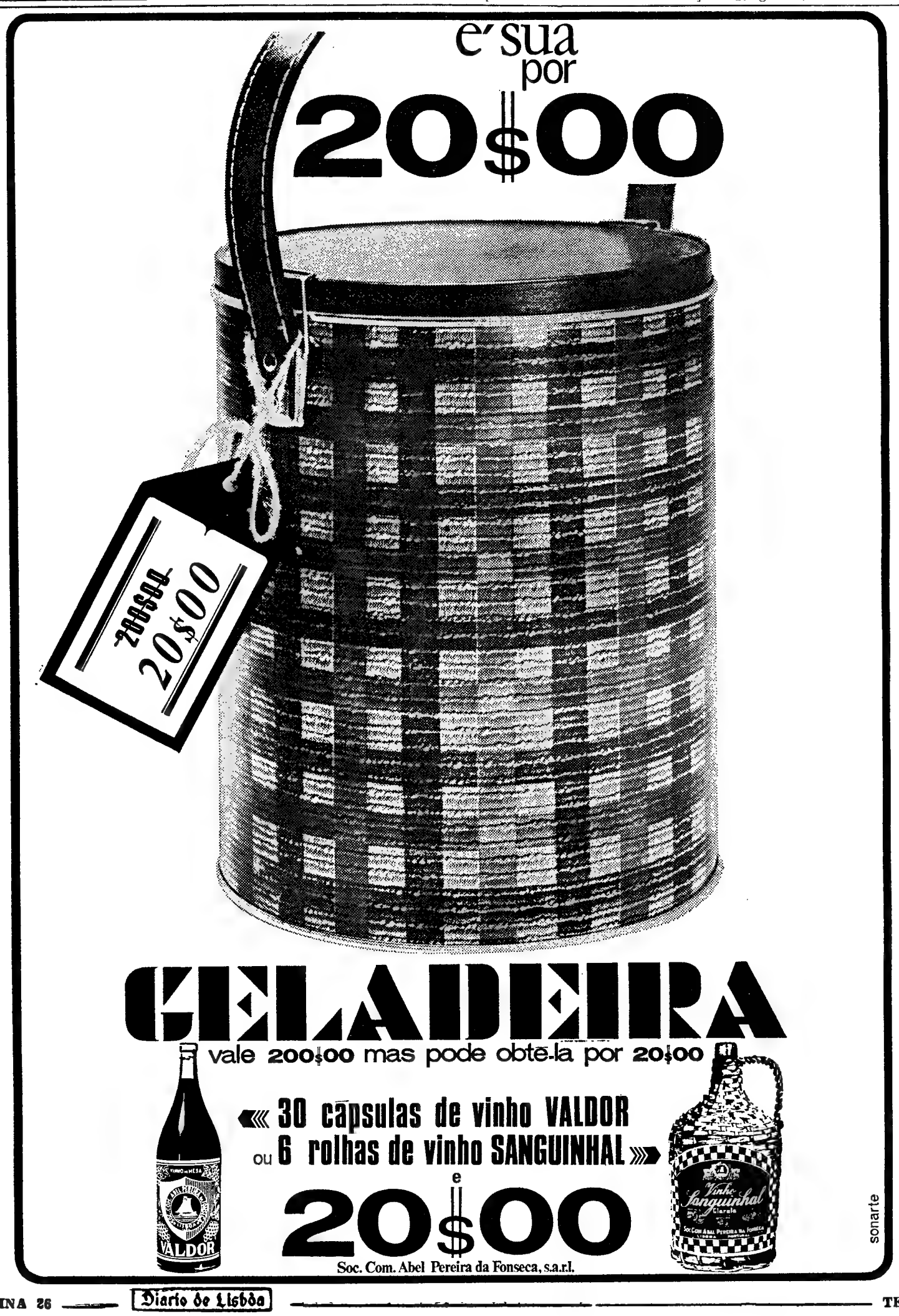
3. Em 18 de Dezembro de 1961, sem provocação e sem que a sua segurança estivesse ameaçada, o Governo da União Indiana desencadeou uma operação de guerra e, com meios militares esmagadores, invadiu e ocupou os territórios de Goa, Damão e Dio, cuja soberania portuguesa fora solene e expressamente reconhecida por sentença do Tribunal Internacional de Justiça da Haia. Levado o ataque indiano contra o Estado Português da India á apreciação do Conselho de Segurança, este condenou por larga maioria aquela agressão militar e instou com o Governo de Nova Deli para que retirasse as suas forças armadas para além da linha de partida. Declarou então o delegado indiano que, «com a Carta ou contra a Carta e com o Conselho ou sem o Conselho», a União Indiana não seria detida e completaria a sua acção. Submetido a voto o projecto de resolução condenando a India por agressora, foi o mesmo aprovado por maioria. Interpondo o seu veto, porém, a União Soviética protegeu a União Indiana e paralisou o Conselho.

4. Os territórios de Goa, Damão e Dio estão incluidos nas listas de territórios portugueses que constam de numerosas resoluções aprovadas pelas Nações Unidas. Posteriormente a 1961, a União Indiana comunicou que aqueles territórios haviam sido «nacionalmente integrados» e a maioria da Assembleia Geral concordou em que os mesmos passassem a ser omitidos das resoluções aprovadas pelos órgãos da O. N. U.

5. Nestas circunstancias, o Governo Português deseja colocar a Assembleia Geral Especial perante as suas responsabilidades, quanto á defesa dos princípios e á coerência na aplicação dos mesmos, e por isso pergunta á União Indiana se permite que retenha os frutos da agressão, e nesse caso não se vê motivo para impor no Médio Oriente critério diverso, ou se se aplicam ao Médio Oriente os princípios agora defendidos, e nesse caso afigura-se que a União Indiana deverá ser obrigada a devolver o que invadiu, ocupou e retém pela força das armas e contra a vontade de populações que não são indianas. O silêncio ou a incapacidade da Assembleia Geral nesta matéria não constituirão um contributo para o prestígio e para o crédito da Organização.

6. Ao comunicar quanto precede, Senhor Presidente, tenho a honra de solicitar que esta carta seja circulada a todas as delegações, na forma habitual, como documento oficial da Assembleia, e peço que aceite os protestos da minha alta consideração.

a) FRANCO NOGUEIRA
Ministro dos Negócios



Terminou de madrugada

o rescaldo de um incêndio numa fábrica de Algés

Cerca da 1 e 30 de hoje, declarou-se violento incêndio na fábrica de candeeiros Bronzes Super, do sr. Joaquim Gama Alves, na Rua Luís de Camões, 65 e 67-A, em Algés.

Compareceram no local, rápidamente 45 homens da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algés, dirigidos pelos srs. Augusto Madureira e Miguel de Oliveira, respectivamente primeiro e segundo comandantes, com um pronto-socorro de nevoeiro, uma autobomba, um pronto-socorro de emergência e uma automaca, tendo sido empregadas, no ataque ao fogo, duas agulhetas de 70, três de 50 e duas de nevoeiro.

A violência do incêndio fez abater o tecto que atingiu diversos bombeiros, dois dos quais os srs. António Dourado e José Carlos sofreram ligeiros ferimentos.

Ficou totalmente destruída uma furgoneta, completamente, nova, que se encontrava num armazém, julgando-se que foi um curto-circuito nela verificado a causa do fogo.

Ardeu também muito material já embalado, bem como caixotes, palha, etc.

O rescaldo terminou ás 4 horas.

Os elevados prejuízos estão cobertos pelo seguro.

O choque de automóveis em Linda-a-Velha

Na sala de observações do Hospital de São José, continua em estado grave e sem fala o sr. António Domingos Rocha, morador na aldeia do Rol, concelho de Sintra, cujo automóvel, por ele conduzido, chocou ontem, ao fim da tarde, dentro da povoação de Linda-a-Velha, com outro, conduzido pela sr.ª D. Maria de Lurdes Martins Morgado, de 35 anos, funcionária pública, moradora na Rua Dr. José Pontes, 33, 3.º, esquerdo, na Reboleira, Amadora, que depois de ter recebido tratamento, no referido hospital, de ligeiros ferimentos, recolheu a sua casa.

Com o sr. António Domingos Rocha, viajava o sr. Etelvino Tojeira Barra, de 38 anos, canteiro, residente em Terrugem, Vila Verde, concelho de Sintra, que quando vinha, numa ambulância do serviço 115, da P. S. P. de Lisboa, para aquele hospital, faleceu, dando o seu corpo entrada no Instituto de Medicina Legal.

O PROF. LUÍS QUESADA VAI VISITAR O ALGARVE E O NORTE DO PAÍS

O prof. Luís Quesada, director do jornal «El Comércio de Lima», o mais antigo jornal da América do Sul, que ontem chegou a Lisboa em viagem turística, deve seguir amanhã para o Sul do País, a fim de visitar o Algarve e a cidade de Évora.

O prof. Luís Quesada, que é o decano dos jornalistas da América do Sul, contando 90 anos de idade, pensa também percorrer os principais pontos de interesse histórico e turístico do Norte, projectando igualmente visitar a cidade de Coimbra, onde já esteve há cinco anos.

Beneficiações de estradas nacionais nos distritos de Bragança, Portalegre e Beja

Na Junta Autónoma de Estradas, e sob a presidência do director dos Serviços de Conservação, sr. eng.º Eduardo Amorim, houve, esta tarde, três concursos públicos cujos respectivos orçamentos totalizam 23 775 552$, destinando-se 995 751$ ao pagamento de expropriações.

Os concursos são respeitantes á rectificação, ao alargamento e á pavimentação da Estrada Nacional n.º 215, entre a ponte da Junqueira e Eucisia (proximidades) no distrito de Bragança, com base de licitação de 5 671 940$; E. N. n.º 260, entre Aldeia Nova de São Bento e Vila Verde de Ficalho — km 48,208 a 55 — base de licitação 7 112 300$; no distrito de Beja e da E. N. n.º 4, entre Terrugem (proximidades) e Vila Boim (proximidades) com base de licitação, 9 995 260$, no distrito de Portalegre. As propostas admitidas serão enviadas aos serviços competentes, para devida apreciação.

ILUMINAÇÃO DE QUELUZ OCIDENTAL

Em virtude da insuficiente iluminação de Queluz Ocidental que, devido ás constantes construções urbanas, está a crescer diáriamente, a Câmara Municipal de Sintra aprovou uma proposta das C.R.G.E. para a electrificação daquela zona nova da vila, pela quantia de 12 020 519$10. A execução deste importante melhoramento será feita de molde a beneficiar os arruamentos onde já existem construções, prosseguindo á medida que elas forem surgindo.

FESTAS E ROMARIAS

O São Pedro no Montijo

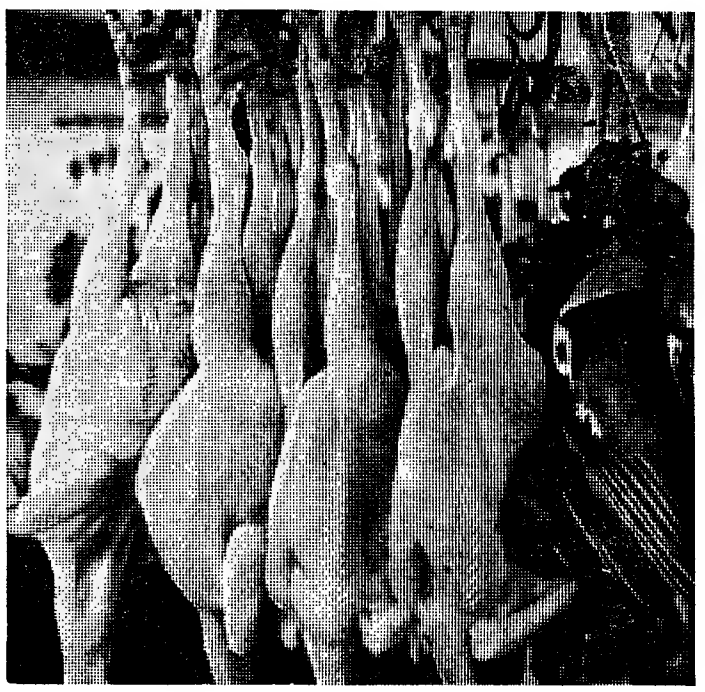
MONTIJO, 27 — Começam amanhã e continuam até ao dia 3 de Julho as apreciadas festas populares de São Pedro, desta vila, patrocinadas pela Câmara Municipal, e que sempre atraem milhares de forasteiros.

As festas abrem com uma salva de 21 tiros, ás 21 horas, á chegada dos representantes dos órgãos de informação aos quais, depois de uma sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho, será oferecido um almoço.

Às 19 horas, haverá, nos Paços do Concelho, recepção ao governador civil do distrito de Setubal que procederá ao simbólico corte da fita, após o que serão largados numerosos pombos-correios, com o patrocínio da Sociedade Columbófila do Montijo.

A partir das 21 e 30, haverá concertos pela Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela e pela Banda Democrática 2 de Janeiro, do Montijo, e exibição do Rancho Folclórico «Os Corações Unidos», da Baixa da Banheira.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.



Belarte

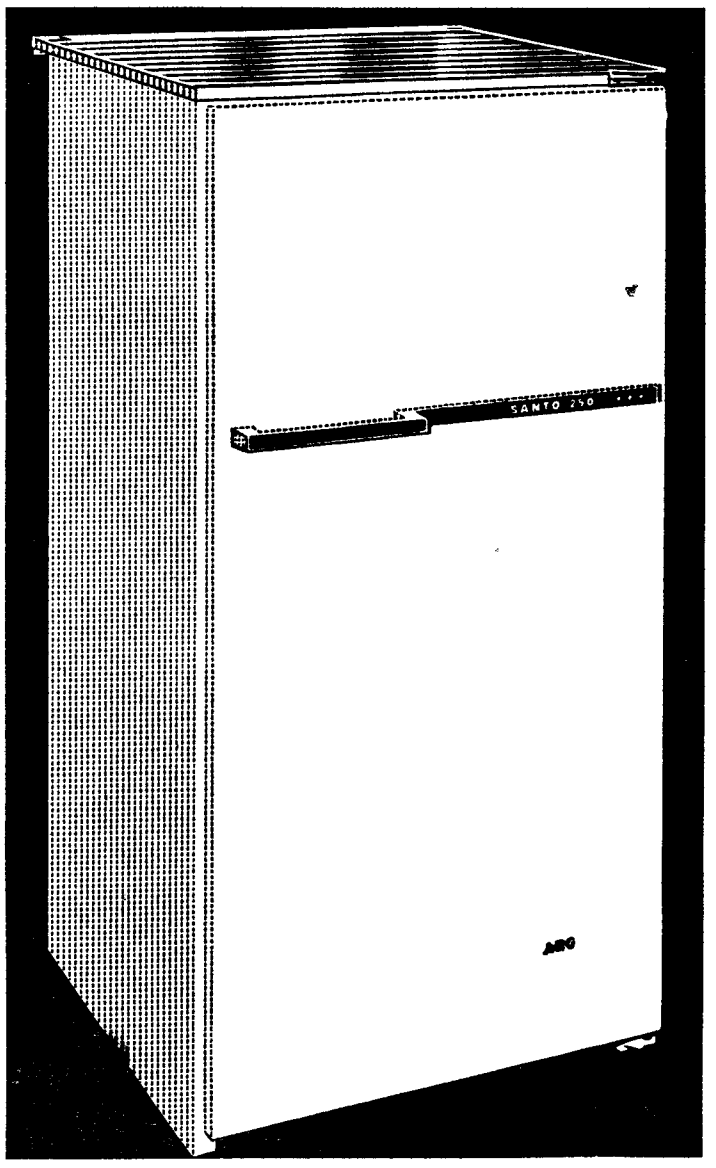
guarde para amanhã
o que não pode comer hoje...

AEG SANTO

com mais
economia
mais
ã-vontade
e mais
comodidade

NOVOS * Refrigeração
Polar-Três Estrelas

Descongelação por placa
isolante móvel



AEG Lusitana de Electricidade, SARL
Lisboa Porto

PROPRIEDADES

— VENDAS —

APARTAMENTOS

355 C. — L.ª Estoril, em prédio de ópt. const., c/ boas div. assoalh., coz., 2 c. banho, [illegible] roup. e varandas corridas.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro 45 - 3.º
Telefs: 36 74 44-
-32 31 72

PRÉDIO

4.700 c. GRAÇA, imóvel de grande volume e de esmerados acabamentos. Const. de 1960 c/ 18 inq., com algumas rendas já antigas e c/ breves possibilidades de aumento de rendimento. Rende 278.280$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro 45-3.º, Telefs. 367444-
-323172

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. da Rosa. 57.
-2. n.º 159

Contacto ANÚNCIOS

Em 1.as hipotecas propriedades, empréstamos a partir de 50 contos, nas melhores condições.
JOSÉ SANTOS, LDA.
R Correeiros, 101-1.º

PROPRIEDADES

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2 hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Lares. R da Prata, 291, 2. Dir. Tel. 32 54 87 37 06 18 (junto á P da Figueira)

CASA-ALFAMA

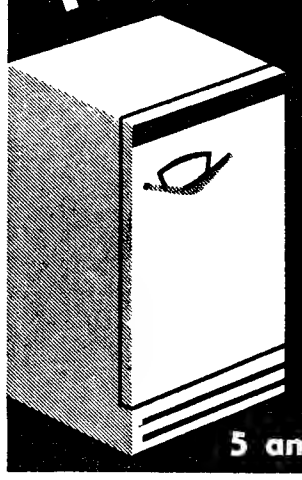
Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 142.

CASAS para alugar

Procure V Ex.as nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC CONST. INVICTA R do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755

ZOO FRIGORÍFICOS



Para vender ao MAIS BAIXO PREÇO do mercado
150 L.–2.700$
170 L.–3.300$
200 L.–3.800$
250 L.–4.800$
350 L.–6.800$

5 anos de garantia

M. L. FERREIRA
RUA DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º, ESQUERDO

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA.
Escrit. R Júlio Dinis, 852-2.º — Telefs. 63949 e 67285 — PORTO
COLAS PARA CALÇADO

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH E ELEV., AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata S. Construções Invicta, Lda.
RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º
LISBOA TELEF. 3 47 55/6

PROPRIEDADE HORIZONTAL
EM LISBOA
PARA RENDIMENTO
VENDE-SE JÁ ALUGADAS

PREÇO	RENDE MENSAL
215.000$00	1.100$00
280.000$00	1.400$00
335.000$00	2.200$00
365.000$00	1.950$00
375 000$00	2.350$00
385.000$00	2.500$00
600.000$00	4.000$00
750.000$00	5.000$00
850 000$00	5.800$00

MOSTRA E TRATA:
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3, 2.º
Telefones 36 93 84/5/6

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42 890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonsec. 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av João Crisóstomo, 80 Tels. 50060-51047

Automóveis, de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida Ld.ª, Av. João XXI, 8-A.

VAUXHALL VX 4.90, ult.º modelo; Porsche Super 90, 1962; Austin Sprite, 1962, 1959; Chevrolet Impala, de 1960; Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt.º, Av. João Crisóstomo, 47-C.

Contacto ANÚNCIOS

PEUGEOT 403, cx.º aberta, 1961, a gasoil. Fac. troca e pagt.º Av.º João Crisóstomo, 47-C.

UTILITÁRIAS Morris 850, 1961, e Austin, 1961. Fac. troca e pagt.º, Av.º João Crisóstomo, 47-C.

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 02-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

DOMINGO, 2 DE JULHO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 2 de Julho a Portalegre, Serra de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide, a C. P. põe á disposição do público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Portalegre e circuito turístico rodoviário ...	230$00
Lisboa a Abrantes, e volta (só transporte em caminho de ferro)	65$00
Lisboa a Ponte de Sor, e volta (só transporte em caminho de ferro)	75$00
Lisboa a Portalegre, e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

NAZARÉ
PENSÃO CLUB
Todo o conforto moderno novamente às ordens de V. Ex.as.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

AUTOMÓVEIS
Sempre compradores e vendedores de todas as marcas aos melhores preços do mercado
Auto Ponte de Arroios, Ld.ª
R. Arroios, 152-A

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

A vitória do Sporting em Badajoz

confirmou o valor do melhor «onze» do torneio

• No último jogo, o Flamengo venceu o Barcelona por (1-0)

Má arbitragem, dois brasileiros expulsos e cenas muito reprováveis esmaltaram o derradeiro encontro

BADAJOZ, 27. — (Especial para o «Diário de Lisboa») — *Terminou, esta madrugada, o torneio de Badajoz no qual participaram três equipas: Sporting (Portugal), Flamengo (Brasil) e Barcelona (Espanha). No derradeiro jogo, o conjunto brasileiro, a exibir-se bem, chamou a si o triunfo por 1-0. O resultado proporcionou, assim, a fixação do Sporting no 1.º lugar, mercê da vitória sobre o Flamengo (2-1) e empate com o Barcelona (1-1).*

No encontro decisivo, as equipas alinharam:

BARCELONA — Sadurni; Burras (Olivella), Torres, Gallego e Eládio; Muller e Menaonça (Pujol); Zaballa, Silva, Zaldua e Seminário.

FLAMENGO — Marco Aurélio (Valdemiro); Jardas, Ditão, Jaime e Leon; Nelsinho e Reys; Osvaldo, Américo, Fii e Rodrigues.

O golo foi marcado por Fio, aos 10 minutos do primeiro tempo.

A exibição dos brasileiros constituiu um regalo. Com um «onze» remoçado, o Flamengo evidenciou a gama que afere um conjunto apto a desenvolver futebol de qualidade. O começo foi fulgurante, surpreendendo os espanhois, decerto, fiados numa réplica morosa e abulica.

Durante todo o primeiro tempo, não obstante o vigor dos catalães e da «arbitragem patriótica», a cargo de Sanchez Ibañez, os brasileiros revelaram-se senhores da situação.

Na segunda parte, os animos azedaram-se após uma jogada áspera em que intervieram Muller e Rodrigues. Gerou-se enorme confusão devido ao primeiro ter agredido o brasileiro. Cenas lamentáveis sucederam-se em vertigem. Autêntico pandemónio de pancadaria. Alguns espectadores invadiram o terreno e, por isso, o jogo esteve interrompido. A Guardia Civil fez sanar o conflito, mas o prosseguimento da partida revelou o mau génio de vários jogadores. Daí, a expulsão de Ditão.

Nos derradeiros minutos, o árbitro ordenou a marcação de um «penalty» contra o Flamengo por falta inexistente. Finalmente, após discussão viva, o castigo foi transformado por Zaballa, respondendo o guarda-redes Marco Aurélio com magnífica defesa.

O brasileiro Rodrigues, já no período de compensação, recebeu também ordem de expulsão.

•

Numa breve apreciação ao torneio, que começou bem e terminou muito mal, deverá salientar-se o comportamento do Sporting — uma equipa que jogou futebol e primou por exemplar desportivismo.

O representante lusitano, que disputou dois jogos consecutivos, revelou a capacidade suficiente para enfrentar as dificuldades que não foram reduzidas. O triunfo sobre o Flamengo representou a conquista de precioso estímulo e não obstante o ambiente não ser favorável no embate conra o Barcelona o conjunto «leonino» manteve-se firme nos seus propósitos, averbando o empate que o colocaria em excelente posição para conquistar o valioso troféu, rica peça de ourivesaria, orçada em 400 mil pesetas.

O futebol português continuou, deste modo, a ser prestigiado e, por isso, são devidos parabens a quem tanto o defendeu.

Ainda a final

da Taça dos Campeões Europeus

A direcção da F. P. F. ofereceu ontem um jantar de homenagem a várias personalidades do sector da informação, que mais directamente colaboraram na organização da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus. A manifestação, de cunho íntimo, foi distinguida com a presença do director-geral dos Desportos e serviu de pretexto para realçar o esforço de quantos contribuiram para o êxito verificado, com grande repercussão internacional.

Falaram os srs. Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F.; o jornalista Fernando Pires e o dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos.

O nosso prezado camarada Fernando Soromenho, chefe dos serviços de Imprensa daquele importante acontecimento, agradeceu as palavras que lhe dirigiram, realçando o espírito colectivo que caracterizou a delicada tarefa.

Aos srs. drs. Armando Rocha e Bettencourt Rodrigues, bem como ao professor Eduardo Trigo, director do Estádio Nacional, foram oferecidos emblemas de oiro da F. P. F.

«DIA OLÍMPICO»

Para assinalar a comemoração do «Dia Olímpico» realiza-se, esta noite, um jantar promovido pelo Comité Olímpico Português e a que se dignará assistir o subsecretário da Juventude e Desportos.

Ao atleta Armando Aldegalega será entregue a taça «Francisco Lázaro». Manuel Figueiredo de Oliveira receberá a medalha olímpica (Nobre Guedes). À ginasta Esbela da Fonseca e ao cavaleiro major Neto de Almeida serão atribuídas menções honrosas.

O Benfica e Fernando Riera

foram homenageados pelo embaixador do Chile

Numa recepção oferecida pelo embaixador do Chile foram ontem, ao fim da tarde, homenageados por aquele diplomata os jogadores do Benfica, que conquistaram o campeonato nacional, e o treinador chileno Fernando Riera.

Falaram o embaixador Rafael de La Press, Fernando Riera, José Queimado e Justino Pinheiro Machado.

Vizela-Tramagal em Aveiro no domingo

A direcção da F. P. F. marcou para as 17 horas do próximo domingo, em Aveiro, o jogo da final do campeonato nacional da III Divisão em que serão adversários o Vizela e o Tramagal

Começam a vislumbrar-se

as equipas favoritas nos «Nacionais» de handebol de sete

De Norte a Sul estão a disputar-se com grande interesse os «Nacionais» de handebol de sete, em seniores e juniores, com um total de 41 equipas participantes. Prestes a concluirem-se as primeiras voltas, começam a vislumbrar-se favoritos, ou pelo menos a transparecer existirem equipas com aspirações mais sólidas.

Se atentarmos na actual ordem dos concorrentes, nas respectivas tabelas classificativas, podem, embora, com certa ousadia, indicar-se os favoritos e os adversários que ainda podem acalentar aspirações.

I DIVISÃO

Seniores: Sporting (Benfica e F. C. Porto).

Juniores: Salgueiros e Padroense (Leça).

II DIVISÃO (1.ª fase)

Seniores — Norte: Salgueiros e Padroense (Leça), Centro Beira-Mar (A. Vareiro). Sul: Almada e Campo de Ourique (Técnico). Juniores — Norte: Sp. Braga e F. Holanda (Padroense). Centro Sp. Espinho (A. Vareiro). Sul Boa Hora e Oriental (Passos Manuel).

Marcaram-se até ao momento 1763 golos. As competições prosseguem esta semana, com jogos, hoje e amanhã (II Divisão) e no sábado (I Divisão). Ainda não perderam, na I Divisão, Sporting, em seniores, e Belenenses, em juniores. Na II Divisão: Salgueiros, Padroense, Beira-Mar, Campo de Ourique e Almada, em seniores. Francisco Holanda, Sp. Espinho, Oriental e Boa Hora, em juniores.

Festa de homenagem a Armando Pardal

O «internacional» do Sporting Armando Pardal vai ser homenageado com uma festa, que se realizará no dia 25 de Julho, no recinto do seu clube.

Por resolver o problema das transferências

Têm os clubes desde há muito lutado para que seja revisto o actual figurino das transferências de handebolistas.

Para o efeito, a Federação elaborou um projecto, que enviou ás Associações e cuja essência é voltar-se, práticamente, á forma antiga, contra apresentação da respectiva carta de desobrigação, podendo ainda mudar de clube o jogador que estiver um ano inactivo (neste ponto, o regulamento devia prever o caso dos jogadores que se ausentam para o Ultramar, em serviço militar, tempo que não devia ser considerado).

A Associação de Lisboa convocou os clubes para apreciação da citada proposta, que foi apreciada e aprovada após três longas horas de discussão, para tudo ficar sem efeito em escassos minutos, por os clubes pretenderem analisar melhor o assunto. Assim, vai ser pedida á Federação o prorrogamento do prazo que concedeu para resposta ao assunto.

BRASIL-ESTADOS UNIDOS

ESTA NOITE EM BASQUETEBOL NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Basquetebol, efectua-se hoje, ás 22 horas, no Pavilhão dos Desportos, o jogo Brasil-Estados Unidos, ambas as equipas formadas por elementos com menos de 1,80 m de altura.

O encontro é dedicado aos jovens lisboetas, das categorias de juniores e juvenis, pelo que a entrada no recinto é gratuita, mediante a apresentação da carteira de jogador.

Os juniores do Sporting e do Benfica disputarão o jogo preliminar.

A selecção nacional perdeu com a dos Estados Unidos

No Porto terminou ontem o torneio triangular de basquetebol internacional no qual participaram as selecções de Portugal, Brasil e Estados Unidos.

No jogo em que se defrontaram portugueses e americanos estes venceram, por 68-59 (32-33, ao intervalo)

Alinharam e marcaram:

PORTUGAL — Joaquim Carlos (6), Julio Campos (10), Diamantino (12), Queirós (2), Guy (27), Correia (2), José Macedo e Diamantino Leite.

ESTADOS UNIDOS — Eacker (20), Harley (12), Louis (25), Logan (2), William (7) e Yates (2).

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● A U. E. F. A. revelou que, em Portugal, em 400 habitantes um joga o futebol. Portanto, vantagem em relação aos espanhóis (1 em 520). A estatística, transplantada para a ginástica e a natação, deixar-nos-ia desolados.

● Tamagnini Manuel Gomes Baptista Nené, de 17 anos, é um júnior (futebol) de quem se fala. Joga no Benfica e é primo de Cavém. Quem aos seus sai...

● O nosso atletismo, em Atenas, não desmentiu a sua realidade. É pena, a uma ano e picos dos Jogos Olímpicos. Batem-se «records», mas os outros não ficam de braços cruzados.

● Paris não terá, na próxima época, nenhum clube na primeira divisão. E Lisboa (3) estará em desvantagem em relação ao Porto (4). As grandes capitais também podem ser pequenas...

● No Benfica, o bilhar, a caça submarina, o campismo, o ténis, a luta, a natação, o râguebi e o xadrez não deram um centavo de receita. Das outras modalidades (17) só uma — cicloturismo — deu lucro. Foram 10 contos. Muito custa o eclectismo...

● A Académica viajará, em Agosto, para jogar futebol, em New Bedford e no torneio de Caracas. O valor acaba sempre por ser reconhecido.

● O Vitoria de Setúbal precisa de mil e quinhentos contos para proceder á instalação da luz eléctrica no seu estádio. As adesões começaram e Jacinto João contribuiu com quinhentos escudos. A campanha vai de vento em popa. No Bonfim não tem cabimento o mau fim.

● O curso de treinadores de futebol do I. N. E. F., começou ontem com a frequência de 50 alunos. A mesma quantidade intervém também no curso de enfermagem desportiva, que hoje principiou. O desporto reforça os seus alicerces.

● Simões está melhor. Uma ligeira intoxicação de gás, quando tomava banho no estádio da Luz, provocou alarme. O jogador reagiu e o «mau tempo» passou

OPINIÃO

JUNIORES — Apontam-se defeitos á estrutura do nosso futebol, que realmente não é perfeita, e desanca-se, sem dó nem piedade, no escalão dos juniores, ficando-se com a impressão de que do mesmo nada resulta de proveitoso. Vezes sem conta o tenho dito e volto a repeti-lo: o mal reside nas instruções tácticas determinadas pela necessidade de dar satisfação ao fenómeno da «clubite». Os rapazes, ainda por desabrochar, integram-se em determinados esquemas pelo que as suas qualidades naturais são afectadas.

De maneira nenhuma se pretende defender a anarquia dentro do terreno do jogo, porque isso equivaleria a negar a essência do futebol que é jogo eminentemente colectivo. Apenas se antepõem reparos ao processo, infelizmente generalizado, que obriga homens, de sangue na guelra e sedentos de mostrar as suas habilidades, a transformarem-se em títeres.

Anteontem, em Setúbal, testemunhei um caso flagrante de valor intrínseco em relação a Vítor Baptista, esta temporada membro da selecção nacional de juniores. Fernando Vaz não hesitou em lançá-lo em tarefas de maior grandeza, e, por isso, agiu acertadamente. O moço possui qualidades em barda, conquanto ainda não saiba dosear o seu esforço e lhe careça, como é óbvio, o hábito da posição e da função. Não tardará em trepar os degraus que faltam. A experiência nunca fez mal a ninguém, a despeito de provocar vícios e vaidades, por influência de conselhos nefastos ou da popularidade conquistada, repentinamente. Vítor Baptista só lucrará em cultivar a humildade, exigindo sempre de si próprio mais e melhor. O deslumbramento pertence ao sol...

O exemplo deste fogoso e eficiente jovem setubalense não é único. Alguns treinadores, de espírito desempoeirado, já tentaram o lançamento de juniores com pleno êxito, sinal de que no escalão existe matéria-prima, quer na capacidade atlética, de recorte inato (com preparação física adequada desde os verdes anos o problema mudaria de figura...), quer na vocação. A questão consiste em observar, acarinhar e teimar, ainda que as falanges de apoio se mostrem impacientes e incrédulas. O saneamento da «doucura das transferências», em que se gasta o que se não tem, criando-se dívidas para os bisnetos liquidarem, deverá considerar a vantagem de se intensificar o adestramento dos juniores, no plano individual. O capital humano é precioso e desperdiçá-lo constituirá crime imperdoável. As grandes «estrelas» do futebol começaram, também, pelo princípio, em ascensão progressiva. O registo da fulgurância é distinto do factor-paciência que será imprescindível observar em casos de menor aptidão. Acreditar é semear. Além disso, reflecte tacto administrativo de primeira qualidade.

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra comanda a classificação do Torneio de Abertura

O Torneio de Abertura, de hóquei em patins, organizado pela A. P. L., prosseguiu ontem com os jogos respeitantes á fase final e que forneceram os seguintes resultados:

Paço de Arcos, 5-Benfica, 5
Sintra, 5-Oeiras, 3
C. U. F., 1-Sporting, 1

A classificação actual ficou assim ordenada:

1.º, Hóquei de Sintra, 6 pontos; 2.º, Paço de Arcos, 5; 3.ºs, Benfica e C. U. F., 4; 5.º, Sporting, 3 e 6.º, Oeiras, 2.

Taça «Germano Magalhães»

Para a taça «Germano Magalhães» disputaram-se ontem dois encontros que terminaram com os seguintes resultados: Campo de Ourique, 3-Lisgás, 1, e Belenenses, 11-Algés, 5.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA NACIONAL — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 5: Pequeno concerto: obras de Auber, Tchaikowsky, Ulasson e Saint-Saëns; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Canconetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romântico, pela orquestra Sy Shaffer; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 41: Tempo de «jazz», 22 e 10: Fados por Esmeralda Amoedo e Raul Dias; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — Às 16 e 10: Concerto sinfónico (2.ª parte); 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas de música brasileira (obras de Carlos Gomes, José Siqueira e Alberto Nepomuceno); 18 e 30: Musica de piano, de Aaron Copland e Bela Bartok; 19: Drama musical bíblico «Judith», de Honegger, comentada por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco, de Paganini; 21: 2.ª parte do drama lírico «Judith», de Honegger; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Programa cultura em modulação de frequência 2 — Às 23: Musica portuguesa (obras de Jorge Peixinho e Frederico de Freitas); 23 e 36: Musica sinfónica; 0: «Canções espirituais», de Bach; 0 e 15: O ciclo «A Sonata»: «Os Mestres de Viena», obras de Mozart e Beethoven; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário, 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: PROGRAMA CDC; 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos ascos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento — CLUBE DA JUVENTUDE; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

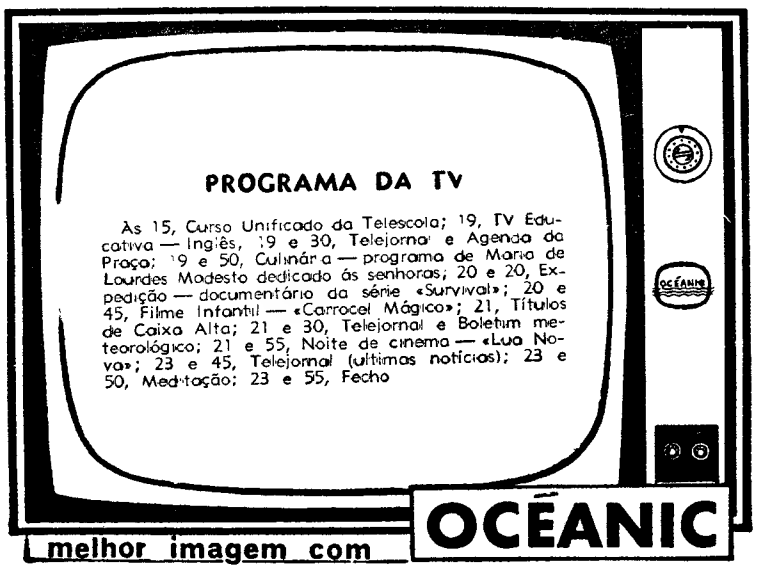
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 8: Canções de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Programa Kador; 21 e 45: Clave de sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Poema sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixa vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22 e 30: Rádio Peninsular; 22 e 30 ás 2: Rádio Graça

PROGRAMA DA TV

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês, 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto dedicado ás senhoras; 20 e 20, Expedição — documentário da série «Survival»; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Títulos de Caixa Alta; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Noite de cinema — «Lua Nova»; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho



melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — Às 5: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa — Física moderna; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica — Desenhos animados; 20 e 20: Carta de Espanha — Nova arquitectura religiosa; 20 e 30: Fados — por Ada de Castro (realização de Fernando Frazão); 20 e 45: Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55: TV Jazz — programa de divulgação da musica do jazz, apresentado por Manuel Jorge Veloso; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro: «D. Xepa», original de Pedro Bloch e adaptação de Correia Alves; Personagens e intérpretes (por ordem de entrada em cena): Hilda, Henriqueta Maya; Edison, Mário Jacques; Guiomar, Marília Costa; Angelo Fracalanza, Luís Tito; Tia Xepa, Minita Casimiro; Camila, Fernanda Coimbra; Rosália, Maria João Aguiar; José, Nicolau Breyner; cenários de Hernâni Lopes e realização de Luís Miranda; 23 e 5: Recital — a violinista Maria Vischnia executa a sonata n.º 5 de Camargo Guarnieri, acompanhada ao piano por Filipe de Sousa (realização de Henrique Pavão); 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntarios 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergencia 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Maritima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (area rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos balcões das medicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — **Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis, 16-A (443731)
ALTO DO PINA — **Iberia**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — **Sanex** Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) (721409)
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027)
AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — **Bastos**, R. Morais Soares, 91-F (844350).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, (201), Av. da Republica 58-D-E, (77 66) ✲ **Figueiras** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✲ **Nevais**, Av. Luis Bivar, 1-3 (443424).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensa**, R. 21 n. 4 (389216)
BAIXA — **Silva Carvalho** — R. dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELEM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)
BENFICA — **Santo Cruz** Av. Gomes Pereira, 54-A (784888) ✲ **Vitex** Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — **Sanitas** Pr. Luis de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. do Campo de Ourique 31-33 (586640) ✲ **Elmo** R. D. Maria Pia, 358-A (686 16) ✲ **Urbana de Freitas** Rua Silva Carvalho, 9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — **Silmar** R. de S. Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — **Júdice de Oliveira** R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — **Salus**, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Cais D. Gastão 30-32 (38 279)
ENTRECAMPOS — **São Miguel** Pr. Francisco de Morais (77 469)
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ **Mote Capitão** R. de S. Félix 45-A-B 660720)
GRAÇA — **Silva** Calçada de St. André, 6 (862014) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 81 (842725)
JANELAS VERDES — **Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — **Central**, R. do Lumiar 77 (790480)
MARQUES DE POMBAL — **Liberal**, Av. da Liberdade 219 (43641)
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges**, R. C. 3, lote 300 — Olivais Sul (38909 1)
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa 6-A (Tels. P. P. C. 128395-120703).
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 5-C-D (68 847)
REGO — **Laranjeiras**, R. Filipe de Mata, 60-62 (761035)
RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz 0-A, á Encosta do Restelo (6 2248)
SANTO AMARO — **Gomes, Suc.** (Gonçalves), R. do Junqueira, 326 (538 93) ✲ **Dilena** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa** R. Lusíadas 32 (636704)
S. BENTO — **Fénix** R. do Cruz dos Polais, 52 (67853 1)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Te. 21208 1)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Te. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho de Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — **Central** — R. João Texeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — **Grincho** — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Te. 260191)
CASCAIS — **Misericórdia** — R. Regimento 19, 4 (Te. 280 41), **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Te. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R. Elias Garcia, 209 (Te. 930091) **Flama** — R. Elias Garcia, 18-B (Te. 932485), **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Te. 938 49)
QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Te. 950905) **Zeller** — R. da Republica 93 (Te. 950043)
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia 55 (Te. 2940084
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins 285 (Te. 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456).
SINTRA — **Simões** — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Te. 980832).
VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 9 (Te. 933920)
COLARES — **Colares** — Abreic (Te. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa 0 (Te. 234 37)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. do Bela Rosa 8 (Te. 224250)
ALMADA — **Algarve** — R. Fernão Lopes, 1 (Te. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional 22-B (Tel. 224 41)
BARREIRO — **Avenida** — Av. Alfredo da Silva 48-B (Te. 2273212)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — E. das Barrocas, 50-A (Te. 275182)
MOITA — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga, (Te. 239025)
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 Te. 230008)
SESIMBRA — **Lopes** — R. Conde de Reis 67 (Te. 229028)
SETÚBAL — **Soromenho** — P. Machado Santos (Te. 22946) **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja 51 (Te. 22 1 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

FOI RESTABELECIDA A ORDEM DOS DIÁCONOS

(Continuação da 1.ª página)

consequência da grave escassez de sacerdotes.

O regulamento prevê dois tipos de diáconos — homens com pelo menos 25 anos de idade, solteiros e com pelo menos 35 anos, que podem ser casados.

Os casados só podem ser admitidos com o consentimento das mulheres e devem ser indivíduos que tenham revelado espírito administrativo cujas mulheres e filhos sejam católicos e de honestidade comprovada.

Uma vez admitido um diácono solteiro, não poderá casar qualquer que seja a sua idade.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4% 1 0	516$00	—	516$00
Cons. 3% 1 0	—	—	563$00
Cons. 3 /2% 1 0	—	—	660$00
Centenários 4% 940	—	1.535$00	1.545$00
Obg. Tes. 4 /2% 942...	—	—	—
Obg. Tes. 4 /2% 943...	—	—	—
Obg. Tes. 4 /2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.230$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.245$00	1.260$00
Caut. 3.ª série s/i	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
C. P. 4 /2%	—	—	960$00
Gás, Elect. 3 3/4%	890$00	860$00	890$00
Gás, Elect. 4%	—	825$00	—
Gás, Elect. 4 /2%	—	870$00	—
Gás, Elect. 5%	930$00	925$00	935$00
H. E. Douro	—	850$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	835$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	925$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	730$00	—
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	815$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	76$00	—
U. E. P. 4% 945	—	77$00	—
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 /2%	—	81$50	82$00
U. E. P. 5% 95	—	—	—
U. E. P. 5% 952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	990$00	990$00	995$00
Alentejo	760$00	755$00	765$00
Angola	—	1.350$00	1.400$00
Burnay	—	3.100$00	3.150$00
Crédito Predial	—	1.960$00	2.000$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.300$00
Lisboa & Açores	4.000$00	4.000$00	4.020$00
Portugal	—	—	2.900$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.100$00
Ultramarino	1.410$00	1.410$00	1.415$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	—	282$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	685$00	—
Agrícola de Cassequel	445$00	—	450$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	—	90$00	95$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Buzi	—	58$00	60$00
Diamantes	1.235$00	1.235$00	1.240$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	360$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	360$00	380$00
Moçambique	—	44$00	45$00
Sonefe	210$00	210$00	215$00
Zambézia	—	37$50	38$50

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	1.180$00	1.200$00
Industria Aliança	—	410$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.125$00	1.150$00
Petroquímica	3.050$00	3.020$00	3.090$00
Portugal e Colónias	1.215$00	1.214$00	1.220$00
Port. de Celulose	—	—	3.900$00
Port. de Pesca	—	725$00	750$00
Port. de Tabacos	382$00	381$00	382$00
Sacor	4.900$00	4.850$00	4.950$00
Soce	—	2.650$00	2.720$00
Tabacos de Portugal	—	810$00	—
J. F. Azoto	—	906$00	910$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	—	565$00
Gás e Electricidade	391$50	391$00	391$50
H. E. Alto Alentejo	179$00	178$50	179$50
H. E. Cávado	1.257$00	1.257$00	1.259$00
H. E. Douro	1.265$00	1.263$00	1.268$00
H. E. Portugues	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.850$00
H. E. Zêzere	1.400$00	1.400$00	1.405$00
Nac. de Electricidade	1.400$00	—	—
Termoeléctrica	—	1.500$00	530$00
União Eléctrica Portuguesa	190$00	189$00	191$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	111$90	115$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/6/67	26/6/67	27/6/67
GERAL	108,0	107,2	106,9
METROPOLITANAS	107,0	106,4	106,2
ULTRAMARINAS	115,1	113,0	112,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 e 1 000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$10	1$ 5
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE:
O SEGREDO DAS CATACUMBAS — no CONDES

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
O SEGREDO DAS CATACUMBAS
com Gary Merrill e Jane Merrow
PELO SEU RITMO SUBJUGANTE ESTE FILME SERÁ EXIBIDO SEM INTERVALO!

TIVOLI — Telef. 40599
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
JERRY LEWIS em
UM MALUCO EM ÓRBITA
No programa: um documentário colorido sobre a visita de Paulo VI a Fátima

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
6.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 3 da tarde e ás 9 da noite
(M. 17 anos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
LANDRU
DOMINGO À TARDE

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Frankie Avalon, Annette Funicello e Jody McCrea
na esfuziante e inédita comédia musical
«BIKINIS» E... MÚSCULOS
PATHECOLOR — PANAVISION

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 M. 6 anos e 21.45 M. 12 anos
John Wayne, Joanne Dru e John Agar
na espectacular e emotiva epopeia
OS DOMINADORES
Um filme colorido de mestre JOHN FORD

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
4.ª mês triunfal
16.ª SEMANA
de êxito espantoso
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Maravilhosas canções e bailados
(Colorido) (M. 12 anos)

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma luta violenta pela conquista das terras do petróleo
FLECHAS DE FOGO
com Stewart Granger e Pierre Brice

SÃO JORGE — Telef 5 31 53-54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
O ciclo «Cinema de Festival»
SOCORRO!
com os BEATLES

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne

TERRASSE — Telef 32 09 17
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
SAFARI DIAMANTES
A ZARAGATEIRA

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A história humana de um detective
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason — Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador: Sidney Lumet

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

CINE-TEATRO — Telef. 93 75 93
LIDO
AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
Um grandioso espectáculo em 70 m/m
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M 17 anos)
O drama dum homem inocente que teve de responder por dois assassínios!
A FORCA PARA UM INOCENTE
com George Maharis e Katy Jurado

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 3 da tarde e 9 da noite
(Adultos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
LANDRU
DOMINGO À TARDE

estúdio 444 — Telef 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com
Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER» de Tage Danielsson

POLITEAMA — Telef 32 63 95
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS!
com o famoso cómico Mário Moreno na fabulosa farsa
CANTINFLAS A LA MINUTA
com Rosita Arenas e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
TORTURA DE UM PAI
ROBIN DOS BOSQUES E OS PIRATAS

L I 2 — Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
A INDOMÁVEL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: Teatro de Marionetes (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Conde Monte Cristo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O «solitário» passa ao ataque» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Viagem fantástica» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As noivas de Drácula» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Braços de veludo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Bate primeiro, Fredy» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Operação Esterminio» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Dingaka» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Invasão secreta» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Maciste contra o Czar» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A caveira» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Homens é comigo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A furia de vencer» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Rasputin — o monge louco» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «História de uma freira» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O agiota» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «5000 dólares no Az» e «A cela da morte» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Missão tempestade» (17 anos).

Ensino inédito em Portugal

(Continuação da página central)

concluída. As perguntas encontram-se gravadas com a mesma voz do professor ou professora que, durante o ano, deu as suas lições através dos emissores da TV. Deve acentuar-se que a técnica dos exames, por meio de gravador, não é novidade para os alunos da telescola que, com ela se familiarizaram, propositadamente, no decorrer do ano, efectuando com os seus monitores e com os professores assistente, diversos treinos.

«A menina aprende: eu ensino...»

Os exames da telescola desenvolvem-se em ambiente tranquilo, com o delegado do júri disposto a estimular o aluno e a formar, com ele, uma frente de interesses comuns.

O professor Lopes da Costa, delegado do júri para o posto de Valada do Ribatejo, dirigiu-se nestes termos a uma aluna:

— Trabalhamos os dois pela mesma causa. A menina aprende; eu ensino.

Os alunos da telescola estão a prestar exames de Língua Pátria e de Francês. A fraude, neste tipo de provas, é completamente impossível, pois o gravador regista os menores ruídos que se verifiquem na sala. Por outro lado, o aluno que presta a sua prova fica na aula e só a abandona quando todos os exames de cada grupo de alunos estiverem terminados.

Ao contrário do que sucede no ensino convencional, os resultados são obtidos de acordo com uma série de elementos postos á ordem dos professores-verificadores, os quais podem consultar não só as bobinas que contêm a prova oral, mas a prova escrita e, ainda, as informações dos monitores e dos encarregados de educação dos alunos.

Interrogada por um jornalista, a aluna do posto de Valada, menina Maria Felisberta Pereira Martins disse:

— Compreendi sempre todas as lições da telescola e, por isso, não estou nervosa perante o exame.

A sua prova foi exemplar. A Maria Felisberta deseja continuar os seus estudos, estimulada pelos resultados alcançados na telescola.

— Agora, se passar, vou frequentar o liceu ou uma escola técnica em Santarém — disse ela.

Reuniões científicas

Jornadas sobre a Investigação Científica em Portugal, na S. P. de Ciências Veterinárias

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias leva a efeito na sua sede (Rua D. Dinis, 2), amanhã e no dia 30, as 1.as Jornadas sobre a Investigação Científica em Portugal. O programa está assim elaborado:

Amanhã, ás 21 e 30, 1.º debate — «Aspectos da problemática actual da investigação científica em Portugal» — moderador, A. Taborda Duarte; ás 22 e 30, 2.º debate — «Importância primordial da investigação científica no progresso da Agro-Pecuária e da Industria» — moderador, A. Marques de Almeida.

Dia 30, ás 21 e 30, 3.º debate — «A investigação científica nas Universidades» — moderador, J. Freitas de Sousa; ás 22 e 30, 4.º, debate — «Medidas imediatas em ordem á estruturação da investigação científica em Portugal» — moderador, Paulo R. Marques; ás 23 e 30, alocução de encerramento pelo presidente da direcção da S. P. C. V.

As sessões começam ás 21 e 30, devendo os participantes estar presentes ás 21 e 15.

Conferências

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

O escultor Maurício Penha, vice-presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, profere amanhã, ás 21 e 30, na sede da colectividade, Rua do Alecrim, 38-3.º, a segunda e ultima conferência sobre «Grandes Figuras do Naturismo — Dr. Amílcar de Sousa», coadjuvado por D. Benilde Lyon de Castro. A entrada é livre.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

SENSACIONAL CAMPANHA
da nova linha **AEG**
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
ASPIRADORES E ENCERADORAS
E
TUDO O MAIS PARA O SEU LAR EM
CONDIÇÕES ESPECIAIS
ARMAZÉNS **Cancela**
LISBOA — Calçada do Combro, 21-23
telefones 36 18 54-36 76 69

mês
GULOSO

oferta especial em exposição nos
SUPERMERCADOS
MODELO, S. A. R. L.

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790[illegible]
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162—Telf. 727071

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO
C/ CEREJAS OU PÊSSEGO
Reservas pelos telfs 67684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado ás 2.as-feiras

Uma visita pormenorizada
do Secretário de Estado da Indústria à firma Quintas & Quintas na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 27. — O sr. secretário da Industria, eng.º Amaro da Costa, visitou, ontem, na Póvoa de Varzim, a Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, S. A. R. L.

Aquele membro do Governo chegou á empresa, acompanhado pelo seu secretário, sr. eng. Chaves Guimarães, e pelo sr. eng.º Albino Carneiro, presidente da Federação das Moagens, sendo ali aguardado pelos srs. Francisco Alves Quintas, presidente do conselho de administração; Nelson Alves de Aguiar Quintas, Manuel Alves de Aguiar Quintas e Aparício Alves de Aguiar Quintas, administradores; dr. José Pinto Carneiro, presidente da assembleia geral; Mário da Silva Mendes, presidente do conselho fiscal; Eduardo Marques de Paiva, António de Azevedo Duarte, do conselho fiscal, e João Duque Aguiar; engs. Maximiano Teles da Silva e Carlos Alberto Midões; José Elias Maio de Aguiar e outros funcionários da secção de exportação e de comércio interno.

Como convidados, viam-se os srs. drs. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto; Rebello Cota, delegado do I. N. T., coronel Santos Junior, comandante da P. S. P. do Porto; drs. João Amorim, presidente da Camara Municipal da Póvoa de Varzim, e António Arriscado Amorim, vice-presidente; major Fernando António Moreira, comandante da Administração Militar; capitão-tenente Afonso Belo Carneiro, capitão do porto da Póvoa; arcipreste do mesmo concelho, mons. António Pires Puesado, eng.º Costa Pereira, chefe da I Circunscrição Industrial do Porto, muitos clientes e amigos da empresa e pessoas de representação social.

Após os cumprimentos, na entrada principal da companhia, o sr. secretário de Estado da Industria percorreu demoradamente as instalações da empresa, inteirando-se de toda a sua organização técnica.

A modelar empresa, que emprega mil operários, exportou, no pretérito ano, 176 mil contos e está apetrechada com os mais modernos requesitos exigidos pela industria do género. Todos os amplos salões são modelares, cheios de luz e ar, não havendo ali nada que desmereça a atenção de quem dirige.

Fundada por Francisco Quintas, a empresa acusa, dia a dia, o incremento da hora da revolução industrial, não se quedando á sombra dos louros colhidos, antes percorrendo caminhos que a economia nacional pede. No sector social, a companhia vem desenvolvendo obra meritória, pois tem em construção uma capela e 50 moradias para os seus operários, obras que serão brevemente inauguradas.

Depois da visita demorada, e a solicitar a atenção dos convidados, foi servido, numa dependência, um almoço, falando, aos brindes, em primeiro lugar o sr. dr. Pinto Carneiro, que, após saudar o sr. secretário da Industria, se referiu ao seu aprumo como homem e estadista que tem deixado rastro de grandeza nos ministérios por onde tem passado. Disse, depois, da responsabilidade do lugar que agora ocupa, lugar difícil na administração publica, que ele cumpre com isenção. Terminando fazendo votos para que o sr. eng.º Amaro da Costa continue, por muitos anos, na pasta que sobraça para bem da economia nacional. Aludiu, ainda, ao homem que fundou aquela grande empresa, que sem alarde trabalha com denodo, sempre acompanhado por seus filhos, colaboradores estimáveis e aptos.

Agradeceu, depois, as palavras que lhe foram dirigidas, o sr. secretário de Estado da Industria, que disse ter encontrado naquela empresa uma organização modelar, pelo que o facto constitua para si uma grande satisfação, afirmando que ali se formou, desde há muitos anos, uma verdaira escola de trabalho, num verdadeiro espírito de bem servir os que a servem e a Nação.

Ao terminar formulou votos de felicidade á companhia e ao seu fundador.

Os dois oradores foram vibrantemente aplaudidos pelos convivas.

NOVO ACORDO SOBRE O CANAL DO PANAMÁ

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — Um comunicado da Casa Branca anunciou que os Estados Unidos e o Panamá chegaram a acordo quanto ao conteúdo de três tratados respeitantes:

1 — Ao actual Canal do Panamá;
2 — A um novo canal ao nivel do mar, que poderia eventualmente ser construído no futuro.
3 — A defesa do canal e da sua neutralidade.

Os projectos de tratados serão submetidos para aprovação e assinatura aos presidentes Johnson e Mardo Robles, após o que serão examinados pelos Parlamentos dos dois países.

Um aspecto desolador do que foi uma casa de Pommereuil, pequena aldeia do Nordeste francês atingida por um tornado que causou algumas mortes. O velho casal que posou para o fotógrafo ficou sem abrigo

Queixa congolesa ao Conselho de Segurança contra Portugal e Espanha

KINSHASA, 26 — (F. P. e R.) — O Congo vai queixar-se ao Conselho de Segurança da O. N. U. contra a suposta responsabilidade portuguesa e espanhola na sabotagem de uma ponte ferroviária na província da Katanga.

A emissora oficial congolesa, ao dar esta notícia, afirmou que alguns dos sabotadores, bem como o seu equipamento e o avião eram provenientes de Madrid, onde vive exilado o antigo primeiro-ministro Tshombé, e entraram na Katanga através do território de Angola.

Essa ponte ferroviária, por onde passa a linha férrea que permite a exportação do cobre da Katanga através do porto do Lobito, foi dinamitada no mês passado, prejudicando sèriamente a saída do cobre. Por outro lado, vários postos eléctricos de alta tensão na capital da Katanga foram também sabotados.

O Governo congolês afirmou, no passado dia 22, que esses actos de sabotagem fazem parte «de uma vasta conspiração certamente orientada do exterior» para prejudicar a economia do Congo.

O Governo congolês anunciou também que dois belgas e quatro congoleses foram presos e mais dois belgas e dois congoleses são procurados pela Polícia.

Portugal facilitou o trânsito dos sabotadores e do seu material através de Angola. Por esta razão, o Congo vai apresentar uma queixa contra este país.

Soube-se, além disso, em Kinshasa, que vão ser enviados imediatamente embaixadores itinerantes do Congo a várias autoridades, a fim de as pôr ao corrente de todo o caso das sabotagens da Katanga.

Perante os telegramas acima transcritos entrámos em contacto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e um informador deste departamento esclareceu-nos: «O Governo português desmente, da forma mais categórica, a surda acusação congolesa, que é destituída de qualquer fundamento e representa sòmente um gesto demagógico e irresponsável do Governo de Kinshasa, praticado para desviar as atenções do caos e da miséria em que está mergulhando o seu próprio país. Aguarda-se o conhecimento do texto completo da queixa que o Congo diz ir apresentar ao Conselho de Segurança, para se responder devidamente».

Exames no Conservatório

Começam amanhã os exames dos alunos internos e externos do Conservatório Nacional. Às 10 horas, efectuam-se os exames do 4.º ano de Órgão e do 2.º ano de Arte de Dizer; ás 16 horas, os exames do 3.º ano do Curso Superior de Violino, do 5.º ano de Violeta e do 3.º ano do Curso Superior de Violoncelo.

Apareceram hoje os corpos de duas das vítimas da tragédia na praia do Tamariz

Apareceu esta manhã um cadáver a boiar em frente ao Miradouro das Borboletas, a oeste da Boca do Inferno, pelo que seguiram imediatamente para o local pessoal da Capitania do porto de Cascais, a lancha «Antonino» da Ericeira, Bombeiros Voluntários de Cascais e o cabo-de-mar Florindo, os quais conseguiram recolher o corpo.

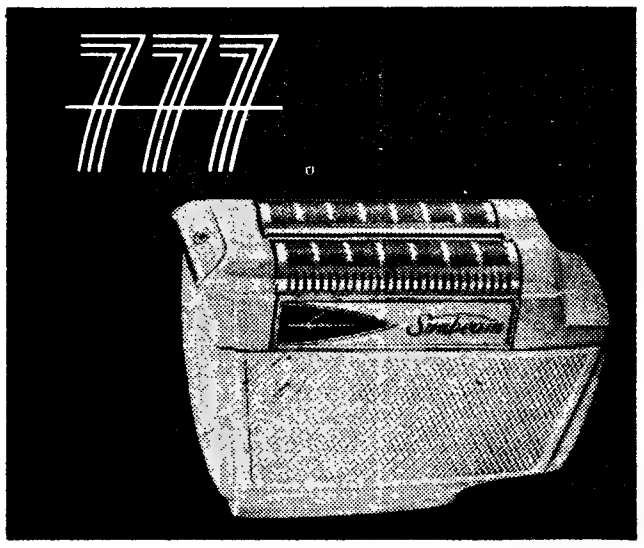
Quando, porém, efectuavam os trabalhos de recolha, apareceu outro cadáver, que foi logo içado para bordo da lancha pelos bombeiros.

Os cadáveres recolhidos foram levados para a casa mortuária do cemitério de Cascais. Trata-se dos corpos de duas vítimas da tragédia que ocorreu há dias no Tamariz. A Capitania de Cascais avisou do seu aparecimento pessoas das famílias das vítimas, para as reconhecer.

Os corpos são os de Manuel Pinto Loureiro, de 19 anos, filho do sr. Albino Pinto Loureiro e da sr.ª D. Maria de Assunção Pinto, que foi reconhecido pelo cunhado, sr. António Carlos dos Reis Veríssimo; e de D. Maria de Jesus Abrantes Baptista, de 25 anos, filha do sr. Alberto Fernandes Baptista e da sr.ª D. Maria Ribeiro Abrantes, natural de Manteigas.

A Capitania de Cascais comunicou o caso ao tribunal da comarca para efeitos de autópsia e de marcação do dia do funeral.

Sunbeam



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º—LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

SECRETÁRIA
PARA EDITORIAL
PRECISA-SE SATISFAZENDO AS SEGUINTES CONDIÇÕES:
- REDIGIR PERFEITAMENTE EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS;
- TER PREPARAÇÃO ESCOLAR NÃO INFERIOR AO 7.º ANO DO LICEU;
- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL;
- DACTILOGRAFIA RAPIDA EM TECLADO NACIONAL;
- SER ACTIVA E TER MUITO SENTIDO DA RESPONSABILIDADE.

Resposta manuscrita indicando idade, preparação escolar, actividades que tem exercido nos últimos anos e ordenado pretendido.
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
SERVIÇO DE PESSOAL
APARTADO 8 — MEM MARTINS

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

GROSELHA "ANCORA"
FABRICADA
EXCLUSIVAMENTE
COM O SUCO NATURAL DE GROSELHA
FABRICA ANCORA

HISTÓRIAS EM QUADRADINHOS

DÚVIDAS DE IGNORANTES A CATEDRÁTICOS DO ASSUNTO

Sim, senhor, levámos p'ró tabaco. Zurzidos por todos os lados, em combate desproporcionado pelo número dos opositores, façamos um último esforço, débil sem dúvida, mas honesto sempre, para tentarmos esclarecer as nossas dúvidas. Pobres ignorantes, como nos chamam, teríamos desejado esclarecimentos. Recebemos reprimendas e insultos.

Contra nós foi apontada pesada artilharia de argumentos marginais ao fulcro da questão, num clima de artimanhas polémicas que fariam as delícias dos nossos pais e avós. («A polémica à portuguesa é uma tourada à espanhola» — Mário Sacramento). Sentimo-lo bem. Sangramos...

Recapitulemos.

«Negámos» a afirmação do sr. Lucchetti de que «as histórias em quadradinhos despertam o gosto pelos livros e criam o hábito da leitura».

Apareceram-nos á estacada, sucessivamente, os srs. Vasco Granja, Lauro António e Vitor Silva Tavares. Porquê tantos para, aparentemente, tão poucos? Para nos chamarem dogmáticos. Nenhum deles se lembrou, no entanto, de confessar que a afirmação do sr. Lucchetti também era dogmática. Se o tivessem feito, a questão morria no ovo.

Supomos, no entanto, que isso ninguém queria e que não havia a mínima intenção de esclarecer. Supomos que se estaria á espera do primeiro assomo de jovens tansos para cobrir com o colorido de frases pomposas e insultuosas, a negociata das histórias em quadradinhos. Reproduzimos, a propósito, os esclarecedores apontamentos de um artigo de V. S. T. (não será o sr. Vítor Silva Tavares?) no suplemento cultural do «Jornal do Fundão» de 21 /V/67 — «alguns milhares de dólares para o «Detective Comic Magagine»; «Caso contrário, lá se ia o negócio»; «e lucro chorudo», «a ultra-rendosa iniciativa». Acrescentemos estes números elucidativos insertos no «Diário de Lisboa» de 16/VI/67: «os menos de 16 anos gastaram, com a compra de jornais, 500 milhões de novos francos em 1962!» E para não restarem dúvidas sobre o género de jornais a que se destina este dinheiro reproduzimos ainda da mesma notícia: «Esta imprensa é de duas categorias. Certos magazines têm por único objectivo *explorar comercialmente a paixão dos jovens por determinados «ídolos»*. Os outros querem orientar esta paixão para uma ideologia». (O sublinhado é nosso).

Passemos sobre tudo isso e falemos em primeiro lugar com o sr. Lauro António.

Antes que nos esqueça, gostaríamos mais tarde, depois do nosso período de «recuperação» — ficámos arrazados! — de ter um amplo colóquio, quanto mais participantes melhor, para «falar, com isenção e espírito crítico, de um fenómeno cultural dos nossos dias que tanta influência tem exercido por todo o lado, na formação e desenvolvimento da mentalidade contemporânea». (As palavras entre aspas são do sr. Lauro António).

Até lá, vamos ao que importa esclarecer de momento.

Reconhece o sr. L. A. que a afirmação do sr. Lucchetti e o problema levantado é indubitávelmente polémico. Mas, quando esperaríamos, perante o problema levantado, uma atitude dialéctica, surge-nos o sr. L. A., a passar á frente e a puxar-nos as orelhas por outras afirmações de jovens tansos e muitíssimo desprevenidos. Está certo? E porquê, amigo, aquele baratíssimo jogo, para nós, da palavra «reacção»?

Depois o sr. L. A. julga considerandos nossos muito precipitados. Podemos concordar sem esforço. Só não percebemos por que não podemos meter no mesmo «saco» Eça, Camilo, Júlio Dinis e Sérgio. «Onde é que pára esse espírito crítico»? Homessa! Mais não parece que metemos no mesmo «saco» peixe, estrelas, osgas e água mineral... Depois, «confundimos alhos com bugalhos». Mas repare que o fizemos *considerando* as fotonovelas filhas degeneradas das histórias em quadradinhos. Olhe que são parecidas, salvo os devidos respeitos pela arte dos desenhadores das ditas histórias. Talvez não devessemos confundir mas... (o que pensam disso os habituais leitores desses dois géneros?)

A seguir vem o pior. Dissemos que a afirmação acima do sr. Lucchetti era o ponto con-

(Continua na 3.ª página)

CONCURSO FÓSFORO FERRERO – 1.º PRÉMIO DE CONTO – 8.ª SEMANA

Deixámos de pensar em nos matarmos

por Almeida Martins

Foi por essa altura que deixámos de pensar em nos matarmos. Nessa época, eu roía furiosamente os filtros dos cigarros até ficar tudo um nojo e tinha adquirido o hábito de olhar, para as pessoas de frente, fixando os olhos na cana do nariz (a ilusão é perfeita). Fazia, então, um calor de morte e dava ideia de que um tremor de terra podia surgir de um momento para o outro. Arrastava-me por toda a parte, transportando comigo uma oca sensação de inutilidade e, todas as noites, depois do jantar, me carpia junto de um velho amigo, brincando com uma colherinha suja de café açucarado. Ele escutava-me atentamente e, depois, também acabava por se carpir. As vezes, íamos passar o resto da noite jogando bilhar, mas eu sempre detestei jogar bilhar, embora nunca tivesse manifestado o meu desagrado com muita insistência. Havia magotes na rua até altas horas, porque fazia um calor enorme. Entretanto, eu roía furiosamente os filtros dos cigarros e ia compondo mentalmente poemas que escreveria no dia seguinte.

Tu deves lembrar-te nitidamente daquelas tardes compactas que passávamos na esplanada junto ao lago. A tua realidade era doce como um beijo eterno e na natureza tudo se transforma. Eis a explicação. Talvez não passe de um auto-convencimento, mas, seja como for, é um consolo, isto de nos desculparmos com os outros. Uma cadeira vazia (um objecto de formato estúpido), depois tu, e tu em toda a parte, e o teu rir, e o teu chorar, e as tus palavras enroscadas e fortes como víboras, tu no autocarro, tu no eterno e no finito, depois a cadeira de novo vazia (um objecto de formato estúpido). E eu devorando unhas, mordendo os filtros dos cigarros, rindo espalhafatosamente de coisas sem graça nenhuma, acumulando motivos para poemas. Acima de nós um céu explosivo e estonteante, mas isso não interessa. Só interessa que estamos ambos vivos e que há moscas. E que é enjoativo comer o açúcar que ficou na chávena com uma colherinha pequena, delicada, inoxidável. E que o teu mundo existe. O meu é que não. (Porque o presente é sempre passado, e isso de história de ideias — só depois de escrito; e ninguém consegue escrever a verdade). Eram cadeiras metálicas, lembras-te?, daquelas que fazem um barulhão

(Continuação da 2.ª página)

Cântico de Paz

Por este mar de medos e segredos,
por esta sombra de água
pouco densa,
por esta imensa,
dolorosa mágoa,
por uma flor,
por um cálice orvalhado
de ternura,
uma criança
homens!,
por uma criança,
leve, nua, nova
e já com ar viúvo
de tristeza,

Pelas dunas do Sinai,
pelos campos de arrozais,
hoje sem fruto,
despidos, marciais,

Pelo vosso nome, até,

de homens
ainda!

ALBERTO SOARES

RETALHOS

Hoje, Garcia Lorca

A poesia é algo que anda pelas ruas. Que se move, que passa ao nosso lado. Todas as coisas têm o seu mistério, e a poesia é o mistério que têm todas as coisas. Se passa junto a um homem, se olha uma mulher, se adivinha o andar obliquo de um cão, e em cada um destes objectos humanos está a poesia.

Por isso não concebo a poesia como uma abstracção, mas como uma coisa real e existente, que passa junto a mim. Todas as pessoas dos meus poemas aconteceram. O importante é dar com a chave de poesia. A poesia não tem limites. Pode esperar-nos sentada no degrau da porta nas madrugadas frias, quando se regressa com os pés cansados e a gola do sobretudo levantada. Pode esperar-nos na água duma fonte, na flor de uma oliveira posta a secar na tela branca dum eirado. O que se não pode fazer é conceber-se uma poesia com o rigor matemático com que se vai comprar litro e meio de azeite.

///

A criação poética é um mistério indecifrável, como o mistério do nascimento do homem. Ouvem-se vozes que não se sabe donde vêm e é inutil preocuparmo-nos com saber donde vêm. Como não me preocupei com nascer, não

(Continua na 4.ª página)

Diário de Lisbôa

N.º 526

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Deixámos de pensar em nos matarmos

(Continuação da 1.ª página)

enorme quando se arredam. E a caixa tocava ininterruptamente aquela música dos conjuntos ingleses, própria para construir estes momentos. Às vezes, íamos á praia e eu chegava a envergonhar-me por não ter carro. Íamos á praia e passávamos horas estendidos na areia, como sáurios. Acabávamos o dia numa esplanada, bebendo cerveja. E lá estava a eterna música dos conjuntos, aumentando os gases, os suores, o clarão do sol. Se eu andava contigo era por causa da cor do teu bâton.

Contei tudo ao meu velho amigo, entre baforadas de fumo e gotas de suor. Acabámos a noite jogando bilhar e eu ia roendo os filtros dos cigarros até ficar tudo um nojo.

Eu passava horas a olhar para as estátuas e depois ficava com vontade de rir. E ia ao cinema e, se o filme me não interessava, saía antes de acabar. Por vezes, descia até Santa Apolónia e via os comboios partir, os comboios de Verão, longos como fugas, pejado de carne humana e garrafões. E havia despedidas, com lenços a acenar e tudo.

Nessa época, eu roía furiosamente os filtros dos cigarros e sentia vontade de devorar gatos e acariciar ratos e perguntava a todas as pessoas que conhecia se não sentiam o mesmo. Regra geral, todos diziam que sim.

Por essa ocasião, o corvo da minha vizinha morreu de velho e o meu tio recebeu em herança um papagaio que dizia palavrões em inglês. A minha tia odiava o papagaio e, uma tarde, matou-o com uma colher de pau, enquanto a rádio transmitia a Polaca n.º 6 de Chopin. Depois, teve uma crise de nervos e pensou ela própria em matar-se. Teve de ser internada. E o meu outro tio, que é poeta, fez uma ode á morte do papagaio e mostrou-ma. Não gostei do poema e tentei eu mesmo fazer um. Também não gostei, e rasguei-o. Poucos dias depois, o Zé Carlos morreu, como o papagaio. Eu estava a jantar quando a Clarisse me telefonou e, pela janela, observava os movimentos de uma ratazana no telhado vizinho. Conhecia muito mal o Zé Carlos e fiquei abulado quando soube que ele tinha morrido. Pus-me a contemplar as minhas mãos e vi que eram moles e frágeis como carcaças da véspera e as unhas quebradiças como placas de mica. Encontrei vários amigos no velório. A Natália chorava num canto, cobrindo a cara com as mãos, sob um icone de expressão afogueada. Noutro canto, a mãe do Zé Carlos tentava manter um sorriso neutro. Entre ambas, imaginários cúmulos de trevas, com gargantas e voragens. Desconcertante, a mãe do Zé Carlos; estupenda como uma estátua criselefantina. Tinha algo de Medeia no sorriso. Semeei pêsames no anexo da sacristia e fui ajudar a Clarisse a consolar a Natália. Agimos sobre um friso de mulheres vestidas de negro com uma mão travessa de rosto em cada vulto. A Natália mordia o lenço, soluçava, inundava o vestido negro de suor. Por detrás, um anjo bonacheirão ria a bandeiras despregadas. E eu só sentia gravatas, quinhentas á volta do pescoço, apertando, apertando. Comecei a roer os filtros dos cigarros e tive de ir á rua tomar ar, enquanto o coração me escoicinhava e ouvia, ao longe, imaginários cavalos relinchando. Foi por essa altura que deixámos de pensar em nos matarmos.

Aconteceu em Sesimbra o nosso reencontro, naquela tarde nevoenta e quente em que eu examinava a forma das montanhas. Trabalhavas com afã em nada, quando passei no largo, cantarolando baixinho. A princípio, fingi que não te tinha visto, mas arrependi-me a tempo e sentei-me á tua mesa. Tàcitamente, construímos um muro sobre o tampo, enquanto eu ia roendo o filtro do cigarro. De súbito, para lá do muro invisível, descobri a cor do teu bâton. Fiz abater o muro de Jericó ao som das trompas e acabámos o dia dançando no Forno. As tuas palavras, no começo fracas, foram readquirindo a velha força de serpentes e voltaste a ter o dom da ubiquidade. E tu estavas no molhe, e no parque de campismo, e em todas as vielas, e, também, em Lisboa, em qualquer ponto da cidade, sobretudo na véspera de Santo António, que era toda tua. E mais as fontes imaginárias da cidade. E as mãos, e o negro dos navios, e as bocas todas. «Lembras-te, eu não dormia, eu não podia dormir, era uma dor no coração, aqui, aqui, lembas-te? Tu não sabes, aliás, tu não fazes ideia, tu sabes lá! Eu não sei transmitir o que sinto, como tu. Tu sabes tudo e fazes o que queres. És terrível, tu, e és bom, também. Sabes, tenho tido uns pesadelos horríveis, tenho sonhado com o cavalo de Prévert, com o cavalo agonizante daquele poema curto, sabes? Só sei falar do cavalo de Prévert, eu; tu sabes falar de outras coisas, tu. Mas o cavalo era verde, como se fosse um vegetal, e agonizava junto de um sanatório, e saíam médicos com batas brancas e davam-lhe injecções, espetavam-lhe seringas.» E eu, com a sensação insípida de colaborar em algo de convencional, caminhava contigo pela noite, esmagado por colunas siderais, roendo os filtros dos cigarros, a cabeça vazia, uma sensação de embriaguez enjoativa. Os barcos de pesca dormiam em silêncio, o mar salpicado de lua ressonava. Os dias seguintes rolaram com estrondo, mas, se de facto recomeçámos, o acordo foi tácito. Entretanto, eu era obrigado a matar osgas para dormir, e cada um desses crimes custava-me um quarto de hora de sono. Um dia, combati com um lagarto e a batalha teve qualquer coisa de homérico. Venci, mas não dormi essa noite. E era a mulher que apregoava esperanças marinhas, com

(Continua na 4.ª página)

OS MEUS PROBLEMAS

O problema que vou apresentar-lhe pode parecer-lhe insignificante, e eu própria reconheço que não tem nada de transcendente... No entanto é um problema e, como vejo a boa vontade e a maneira sensata como Tião atende quem se lhe dirige, lembrei-me de... «desabafar» hoje um bocado consigo. Estará disposta a ouvir-me?

Sou uma rapariga de dezasseis anos e vivo num meio sem dificuldades materiais. Gosto muito de estudar e de ler obras científicas ao alcance dos meus conhecimentos, mesmo para além do programa escolar. Por outro lado aborreço terrivelmente tudo o que diz respeito á casa e aos seus problemazinhos. Porém, como sou rapariga, a mãe entende que é seu dever fazer de mim uma boa dona de casa, e é sua teoria que para bem saber orientar é preciso saber fazer. Por isso andamos as duas sempre em luta, porque ela quer por força que eu conheça e pratique «coisas» domésticas que de todo me não interessam.

RESPOSTA

Felicito-te pelo teu gosto e aplicação ao estudo e problemas de ordem científica. Tens, com certeza, á tua frente, uma brilhante carreira que alcançarás com o teu trabalho e perseverança. Mas — não te zangues — parece-me que exageras um bocadito, quando declaras tão categòricamente que nada mais te interessa.

Jovem, aprecias, de certo, todas aquelas pequeninas coisas que não parecerão importantes mas que contribuem para alijeirar a vida ou torná-la mais confortável no dia a dia. Com a subtileza do seu espírito e a habilidade das suas mãos, a mulher sabe, mais e melhor do que o homem, apoderar-se desses pequenos nadas, torná-los graciosos, modificá-los, dar-lhes o tom e a oportunidade convenientes. Creio que a tua mãe tem razão, e não terá posto o problema assim, tê-lo-á posto de maneira mais prosaica; mas eu sei que, se quiseres pensar um bocadinho, compreenderás que nada é desinteressante para as pessoas verdadeiramente superiores. Lembra-te de uma madame Curie que foi dona de casa e mãe perfeita, lembra-te de todos esses cientistas que para concretizarem as suas teorias têm de «construir com as próprias mãos» maquinismos inexistentes. Quero eu dizer o que tu sabes e vem nos livros: a inteligência e as mãos estão profundamente ligadas, e o trabalho manual não é, de modo algum, «inferior»; quantas vezes é o ponto de partida para transcendentes locubrações.

Parece que me afastei do assunto mas eu sei que não — e tu também o sabes. Não preciso dizer-te que penses no que aí fica porque sei que, neste momento, ao leres as minhas últimas palavras (que aqui ficam com a minha simpatia), já tiraste as tuas conclusões.

TIÃO

CONCURSO FÓSFORO FERRERO — 1.º PRÉMIO — ARTES PLÁSTICAS — 8.ª SEMANA

«SONHO PRIMEIRO»

«SONHO SEGUNDO», por Fernando Manuel Santos

carta

(Ao António Coutinho)

QUE É VIDA, JOÃO?
É DESEJO MORNO ASSIM
HOJES SEM LUTA, SEM NADA?
MAS NÃO SABES COMO JÁ ME ARDE
DESTA FÚRIA QUE TENHO
DESTE SANGUE
QUE ME VEM DO TEMPO QUE PERDI
EM PEQUENAS COISAS
DE PEQUENOS MUNDOS
RECEIOS E MÁGOAS
E MORTOS SEM NOME.
TENHO FOME, JOÃO. TENHO FOME!

DANIEL ANTÓNIO DE SOUSA

DÚVIDAS DE IGNORANTES A CATEDRÁTICOS DO ASSUNTO

(Continuação da 1.ª página)

troverso. O sr. L. A responde-nos: «Ora esse é que não é (nem nunca foi) o ponto». A afirmação é mais do que dogmática, porque nos parece malévola. Quem lhe confere o direito de nos assacar intenções que nunca tivemos? Quem leu a nossa nota, quem leu o sr. L. A. chega fácilmente á conclusão que nos colocámos num plano cultural e formativo da juventude. Aí nos colocámos, e daí não quisemos, nem queremos, sair. Venha quem vier. Ou será que o ponto é a discussão do «sexo dos anjos»?

Convinha isso ao sr. L. A. para nos dizer autoritário. «Mas pede-se ao cinema, ao teatro, á pintura ou á música que criem o gosto pela leitura». É uma frase de certo efeito com o senão de «meter no mesmo «saco»... («Onde é que pára esse espírito crítico?»).

O sr. Lucchetti afirmou algumas dessas coisas para que lhe saíssemos ao caminho? Para quê esses desvios que não têm nada com o assunto? Aliás, dissemos, claramente como se promovia o gosto pelos livros e o hábito pela leitura. E adiante nos socorreremos da opinião de «adultos» esclarecidos.

Depois, o sr. L. A. pergunta: «Arrumado o falso problema da «criação do gosto pela leitura, quê farão as B. D. no capítulo educativo?» Vem em seguida com a tentativa de nos fazer compreender as «B. D.» didácticas e educativas», como se não soubéssemos perfeitamente distinguir quais as intenções de um faquista de navalha na mão e de um cirurgião com um bisturi.

Continue a não fazer desvios, por favor. Referíamo-nos, evidentemente, «ás que defendem e fomentam aspectos negativos da sociedade». São essas que andam nas mãos de todos. São as que têm esses heróis (os super-homens, os mágicos Mandrakes, Fantasmas, a que acrescentaremos Batman, que nos foi revelado pelo citado sr. V. S. T.). Esses que o sr. diz que «são mesmo heróis do nosso tempo» — além de que temos soberano desprezo por «certos heróis do nosso tempo» dos que, segundo o poeta, os seus nomes têm meio milímetro na História. Foi exactamente pensando nas histórias aos quadradinhos «que defendem e fomentam aspectos negativos da sociedade» (apesar de o sr. L. A., as querer meter no mesmo «saco» das didácticas) que se realizou o colóquio sobre Literatura Infantil, na Sociedade União de Samora Correia. Esse colóquio foi orientado não por «pessoas indevidamente preparadas para o fazer» — mas por pedagogos e escritores de respeito que de há muito estudam o assunto. São eles: Calvet de Magalhães, Matilde Rosa Araújo e Lília da Fonseca.

Para esclarecimento, a seguir reproduzimos algumas das respostas aos problemas ali postos, publicados no «Diário de Lisboa» de 16/VI/67:

«— Dar ás crianças extractos que as incitem a procurar o livro;

— Explicar-lhes que a leitura lhes enriquece o estilo e o vocabulário e lhes facilita o trabalho escolar;

— Mostrar-lhes o ridículo de certos livros aos quadradinhos;

— Supressão drástica de determinadas revistas infantis cuja inconsistência e nocividade são desde há muito reconhecidas pelos psicólogos experientes, e que distraem a criança da leitura verdadeira;

— Créditos anuais e regulares para as escolas, a fim de captar o interesse pela variedade dos livros da biblioteca;

— Mandar expor pelo aluno o assunto do livro que leu;

— NÃO EXISTE NENHUM MEIO DE DESENVOLVER NAS CRIANÇAS O GOSTO PELA LEITURA SENÃO CRIANDO-LHE ESSE HÁBITO.

— As crianças devem dominar perfeitamente os «mecanismos» da leitura;

— Ilustrar uma leitura com um desenho expressivo».

Por último, para justificar a existência dos tais heróis do nosso tempo, o sr. L. A. escreve: «A menos que recusemos os números, as estatísticas, as informações diárias».

Só nos faltava o argumento do número... Como combatê-lo? Havia muito por onde escolher. Mas preferimos as respostas contidas no excelente opúsculo (garantimos, sob palavra de honra, que não há «graxa») intitulado «O cinema entre nós — Um ano de cinema em Portugal (1966) — de Lauro António, «um crítico forçosamente isolado».

Pág. 12: «e as próprias 44 semanas de... nada dizem da qualidade da película que, longe de ser algo de especial, justificando o êxito, mais não era do que uma fitinha espectacular, sentimentalista» etc., etc.

E da pág. 10 tiramos esta ilação: Poderemos aquilatar do nível das fitas exibidas em determinada sala de Lisboa pelo número de semanas que estão no cartaz e pela quantidade de espectadores que a elas assistem?

Deixemos isso, não é verdade? Para quê estarmos a lavar em público uma roupa que é *nossa*.

Outra das nossas afirmações que causou engulhos, especialmente ao sr. Vítor Silva Tavares foi a «deturpação, a falsidade, a má educação em todos os sentidos que as histórias aos quadradinhos fomentam nos leitores». Cabe dizer, antes de mais, que o sr. V. S. T. nada trouxe para o esclarecimento do assunto. Limitou-se a apresentar uma lista de gostos pessoais, contra os quais, com franqueza, nada temos. Talvez pudessemos devolver-lhe a alínea 7 do seu artigo. Mas não vale a pena...

Mas se «A Minha Posição», do sr. V. S. T. («República», 7/VI/67) não nos elucidou, já o mesmo não podemos dizer do seu artigo «Bat, Batman, Batmanomania» publicado no suplemento cultural do «Jornal do Fundão».

Mas para isso, e conhecendo já, todos, a que espécie de histórias em quadradinhos nos referimos, falemos de alienações — porque em sociedades já de si alienadas pelas chuvas e nevoeiros dos mais baixos interesses, parece-nos útil tentar, pelo menos, desanuviar o ambiente para que se veja o Sol.

Temos o culto do herói. Em luta contra muitos ou poucos ele acaba sempre por impor a justiça (parte moral da questão, dizem-nos) mas duvidamos que suscite o sentido do colectivismo e da cooperação tão necessário á resolução dos problemas que a todos dizem respeito e ao triunfo da justiça que deve ser uma constante social e não individual. Estamos, evidentemente, a pensar na formação do «terceiro homem», que deve ser prevenido contra á aceitação de qualquer herói vendedor de banha da cobra.

Tudo isto são aspectos deseducativos das tais histórias em quadradinhos.

Para se aquilatar da alienação desta idolatria, remetemos o leitor para o citado artigo de V. S. T. no «Jornal do Fundão». Aí se escreve, referindo-se a Batman: «Quem é, como nasceu este super-homem bizarramente mascarado de morcego que hoje mergulha a América (maluca maluca maluca) numa batmonomania de exigir psiquiatra e sociólogo? E, depois, a denúncia da poderosa máquina comercial americana á custa da alienação da juventude: «os rapazes usam capas e máscaras Batman, as raparigas camisolas Batman, produtos Batman estão á venda por toda a parte (...). Em Detroit um cabeleireiro criou o «Bat cut»: sobrancelhas rapadas e cabelos ericados de modo a imitar o capucho de Batman. Um polícia... (Alto, que já chega!).

Ainda uma pergunta ao sr. V. S. T., que nos chamou sectários, retrógrados e provincianos. Acha que é de cultivar «o murro» como expressão libertadora do subconsciente colectivo. «do mito exportado para todos os continentes»?

E já que falámos da América: (salvo as devidas diferenciações de género de produção) isto não documentará «com entusiasmo, o índice de infantilidade e de idiotice que pode atingir a produção comercial norte-americana»? (opúsculo citado de Lauro António).

Há, ainda o campo puramente emocional em que as histórias em quadradinhos se desenrolam, campo, ao que julgamos, pouco propício ao raciocínio frio e a um criticismo sistematizado, que devem caracterizar a educação do «terceiro homem», para um futuro com soluções á vista e amplamente discutidas. Esse clima é propício a criar formas de pequeno burguesismo culturalmente subdesenvolvido que com tanta justeza apontou Lauro António no seu opúsculo.

Há, ainda, o insignificativo das cenas, dos conflitos, das soluções, dos problemas, etc., etc. As histórias em quadradinhos passam-se em ambientes que nada nos dizem, alguns fantásticos, e todas goradas realidades que nos cercam — melodramas tresandando a tudo menos á realidade que enfrentamos (parafraseando Lauro António). Há os «cow-boys» e os «gangsters», os espiões e os contra-espiões, os «trustes» do crime e da alta finança. E a pairar, por cima disto tudo, como um pesadelo, a violência que horripila.

Principia-se pelo gosto dos murros e pode acabar-se... Bem. Adiante! Lembram-se do «West Side Story»? Lembram-se da moral cêntrica da história? Começou-se por uma brincadeira de rapazes, com grupos rivais e respectivos heróis e terminou em crime e drama. Sem eles saberem mesmo como aquilo tudo aconteceu. Lembram-se?... Se se lembram, não nos obriguem a esquecer...

Mas, ponto final — se não colocamo-nos na posição paradoxal de garotos estarem a pregar moral a adultos com «sólida formação moral».

Chegámos agora ao aspecto mais triste desta questiúncula. «Isso» saiu-nos ao caminho com uma semana de anúncio, para criar «suspense». Ficámos varados. O «Oh da guarda!» foi sufocado na garganta, numa grande assombração. E demos por nós a trautear, sem som:

«Eu venho do Bairro Alto,
com vinte e cinco facadas!»

Acalmámos. Pegámos num livro. Lá estava: «— não faltou o acompanhamento da maldadezinha insidienta, da navalhadazinha traiçoeira, dos mil odiozinhos gratuitos, de que é forçoso ser-se vítima nesta sociedade ingratissima.»

Pegámos noutro livro. Lá estava:

«Começo por te pedir que te superes; que me não calunies, que me não esfaqueies. Não por mim, ó inimigo infecundo e alucinado, que me detestas pelo torvo crime de não copiar autores que são teus mestres; o teu ódio preiteia-me, não me faz mal; a ti, porém, enche-te de mesquinharia e de acidez. Odiando, confessas-te inferior áqueles que odeias: e és nisso injusto, — injusto contigo.»

São transcrições do António Sérgio. Ah, a propósito — temos autorização para usar este tratamento. Do que ele, Sérgio, não gosta é que o leiam a dormir. Mais ainda: se alguém estiver interessado em aquilatar da nossa má educação, diremos que, entre nós, temos o hábito de tratar o excelentíssimo senhor doutor poeta José Gomes Ferreira por Zé Gomes. Que saibamos, o poeta nunca protestou.

E vejam, srs Vasco Granja, L. A. e V. S. T. o que pode acontecer aos jovens que «gostam de apreciar a Banda Desenhada». Aquele clima emocional e de violência a que nos referimos, «fabricou» um impulsivo que já quer mais do que dar murros nestes pobres diabos — «Devem ser expulsos» (...) «que os expulse». Herculano deixou este espírito perfeitamente caracterizado em três volumes de um ensaio sobre o ódio e a violência.

O sr. António Armando Costa com o qual, juramos a pés juntos, nunca trocámos uma palavra, nem de elogio, nem de censura, nem de insulto, exige, com uma arrogância classista insólita, que o tratemos «com a dignidade que me é devida como universitário». Ora essa!...

Do seu escrito «Oiça sr. Mário Castrim, companheiro-mor do Juvenil» («República» 14-VI-67) respigamos os seguintes mimos a nós dirigidos: torpes; indecentes; indecorosos; desleais; cobardes; grosseiros; de um dogmatismo total, pois não admitimos discussão e livre troca de ideias; e que perdemos o pio. Edificante!... Para quem pede tão pouco, convenhamos que dá muito.

Lamentamos não poder responder-lhe com todas as dignidades que lhe são devidas. Não pôs um problema, não levantou uma ideia. Acusou e insultou. Parece não «olhar interrogadamente uma sociedade e os seus problemas» — Lauro António.

Já é tempo de terminar.

Julgamos ter chocado o sr. Lauro António ao dizermos que o sr. Vasco Granja havia feito batota ao jogo. Mas é que o apanhámos a reincidir.

Ora veja. O sr. Vasco Granja conhece-nos de nome e sabe onde nos encontrar. Trocámos, até, correspondência com lealdade e lisura de parte a parte, acrescentemos. Se o sr. Vasco Granja tinha todos os elementos de identificação, porque permitiu que o sr. António Armando Costa (com quem, repetimos, nada tinhamos e, por isso, não havia possibilidade de ter os nossos nomes) nos insultasse como malfeitores cobardes, que nos escondiamos no anonimato? Não acha estranho, sr. L. A.?

Esta história pouco limpa, esta escamoteação não lhe parece batota? E contra mais que um: nós e o sr. António Armando Costa, obrigado a esgrimir contra moinhos de vento.

Pode também parecer ter sido jogo a três tabelas. Mas se chegarmos à conclusão que alguém se serviu de nós e do sr. António Armando Costa, para atirar um «rato morto» á cara do Mário Castrim, então gritemos para que todos nos oiçam: RELES COBARDES!

A que espécie de feras permitiu o sr. Vasco Granja que nos atirassem, indefesos, ao permitir, escamoteando a nossa identificação, que o sr. António Armando Costa nos constituisse em «sociedade secreta» com «inconfessáveis fins»? De onde vêm estes processos? É grave!

Admite, por um segundo sequer, o sr. Vasco Granja que permitiria que fizessem calar a nossa discordância, ainda que considerada ignorante, aos gritos de «Devem ser expulsos», «que os expulse», do sr. A. A. C.? Dormiria descansado se tal acontecesse? Por nós, dariamos um braço para não fazer calar o sr. A. A. C. por esse processo (Ora sebo, isto parece que já foi dito pelo Voltaire.)

Chegámos ao fim penosamente. Esta experiência ensinou-nos pouca coisa. Por isso, mantemos intactos a nossa fé e o nosso entusiasmo. Simplesmente. Queremos descansar e, por isso, pomos ponto final na questão. Até porque não sabemos, ao certo, que espécie de jogo estamos a jogar. Os «catedráticos» baralharam tudo.

E porque, c'os diabos, também quero botar figura, hoje ponho nome e tudo.

HUGO DE FREITAS SANTOS

CONCURSO FÓSFORO FERRERO — 1.º PRÉMIO — ARTES PLÁSTICAS — 8.ª SEMANA

«GUERRA», por Vicente Bravo Ferreira

Deixámos de pensar em nos matarmos

(Continuação da 2.ª página)

cheiro a maresia, quem me acordava quotidianamente para a realidade de estar perto de ti. Então, eu ia procurar-te, e brincava com as tuas mãos, que eram belas como linguados ao pôr-do-sol, flexíveis e agressivas como lâminas. Quando voltámos a Lisboa, já os dias eram mais pequenos e tudo voltou ao mesmo de antes. Na última tarde que estivemos juntos, falámos da cor dos aviões. Foi por essa altura que deixámos de pensar em nos matarmos.

Nesse Verão, violento como uma arena, eu roía furiosamente os filtros dos cigarros até ficar tudo um nojo e tinha adquirido o hábito de olhar para as pessoas de frente, fixando os olhos na cana do nariz. Fazia então um calor de morte e dava ideia de que um tremor de terra podia surgir de um momento para o outro. Havia palmeiras dentro das casas e estores por toda a parte. Eu pegava nos livros com dois dedos, para não os manchar de suor e era frenèticamente que procurava as sombras. Espirais de fumo subiam para o alto, explodiam no azul e doíam-me as costas de não encontrar posição.

ALMEIDA MARTINS

CONCURSO FÓSFORO FERRERO — PRIMEIROS PRÉMIOS DE POESIA — 8.ª SEMANA

Fevereiro civilizado

Hoje é fevereiro civilizado mas nada se nota no cheiro
Tenho nas mãos um embrulho ou o tempo por embrulhar
O som que vem do papel tem um dó cariado:
Não chega para dizer o que se passa no fel
Branco embranquecido
Branco que é
Veterano
Branco de ser cozido
Brancura coronel.

Hoje é fevereiro civilizado
Pode ser tempo de café pode ser tempo de morrer pode
[ser tempo (de banzé)
(Mas o corpo que se gasta só arrisca a carcaça)
Um faz guerra de manhã há quem lhe diga que a faça
Todo um uso que cansa numas calças engomadas mesmo
[um sapato (desola muito que se diga da gola)

O tom é todo fevereiro a jogar aos cinco cantinhos
Todo um sabor que se sabe de comida sem sal insossa
A discussão do café é que passa a certidão
O mundo toma a medida do que se segura na mão
Não há que levantar a voz tudo é mais que evidente mais
[do que (a fome devora cabe numa palavra decente)

Deixa-se tombar fevereiro aos trambulhões numa rua
O barulho que só sabe fazer
Não pode acordar a lua.
(mas o meu povo tem um tom que adormeceu em seu
[jeito)
Branco embranquecido
Branco que é
Veterano
Branco de ser cozido
Brancura coronel
Hoje é fevereiro civilizado mas nada se nota no cheiro
Tenho nas mãos um embrulho ou o tempo por embrulhar.

JOÃO LUIS

Envie hoje mesmo

colada num cartão
cuidadosamente como quem não sente
a amargura de um sonho doente
recuperado no hospital dos móveis
onde habita o pedaço de si
já deteriorado ou já vendido

mas faça-o sentindo os dedos dos pés

cole também nesse cartão
tão grande ou tão pequeno
como a fome da sua mão
a máscara dos domingos
quando passeia mais a família
a ruína do homem feliz
cole até com cuspo
o seu ídolo de fumo
construído cada noite
para um dia proibido

não tenha pena nunca o estreou

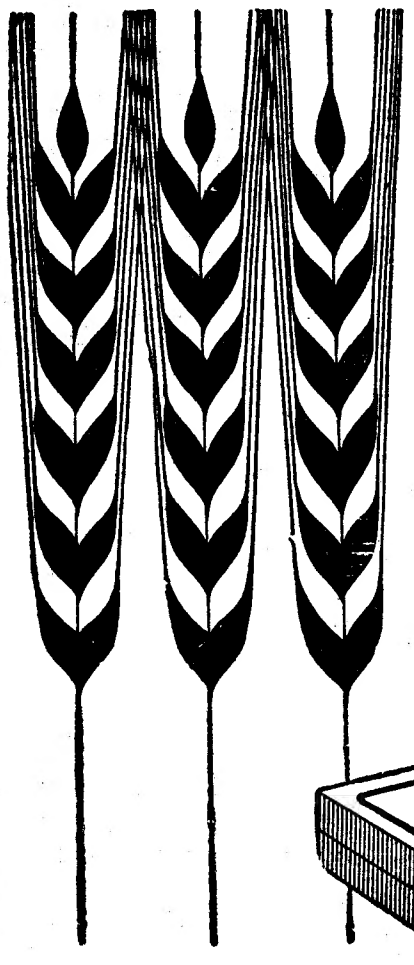
cole o que quiser mas
faça-o com gosto faça-o com raiva
faça-o com cuspo faça-o com febre
tudo no cartão
tão grande ou tão pequeno
como a sua embalagem de anão

receberá grátis uma picareta
para derrubar o restante da sua caricatura

CATARINO SOARES

COORDENADAS

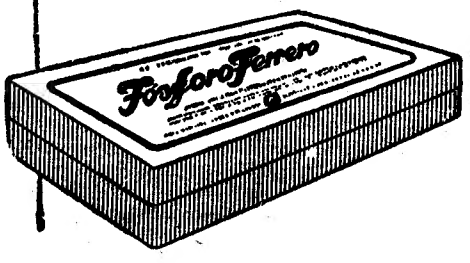
«A FELICIDADE É POSSÍVEL»
SAINT-JUST



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

RETALHOS

Hoje, Garcia Lorca

(Continuação da 1.ª página)

me preocupo com a morte. Escuto a natureza e o homem com assombro, e copio o que me ensinam sem pedanteria e sem dar ás coisas um sentido que não sei se têm. Nem o poeta nem ninguém tem a chave e o segredo do Mundo. Quero ser bom. Sei que a poesia eleva e, sendo bom, com o ignorante e com o filósofo creio firmemente que se há um além terei a agradável surpresa de me encontrar nele. Mas a dor do homem e a constante injustiça que mana do Mundo e o meu próprio pensamento impedem-me de trasladar a minha casa para as estrelas.

///

As vezes quando vejo o que se passa no Mundo pergunto a mim mesmo: «Para que escrevo?» Mas tenho que trabalhar, trabalhar. Trabalhar e ajudar quem o merece. Trabalhar ainda que ás vezes pense que realizo um esforço inutil. Trabalhar como uma forma de protesto. Porque o meu impulso seria gritar todos os dias, ao despertar num mundo cheio de injustiças e misérias de todo o género: Protesto! Protesto! Protesto!

///

A decadência do teatro parece-me uma estupidez. Há milhões de homens que nunca viram teatro: Oh! E como sabem apreciá-lo quando o vêem! Presenciei em Alicante como todo um povo ficou em suspenso ao presenciar uma representação de teatro católico espanhol. «La vida es sueño». Não me digam que não o sentiam. Para entendê-lo é necessário todas as luzes da teologia. Mas para o sentir, o teatro é a mesma coisa para a senhora como para a criada. Não me enganava Molière ao ler os seus trabalhos á cozinheira: Claro que há gente irremediávelmente perdida para o teatro. Mas, claro, são aqueles que «tienen ogos y no ven, oidos y no oyen».

///

Digam o que quiserem o teatro não decai. O absurdo e o decadente é a sua organização. Isso de um senhor pelo simples facto de dispor de uns milhões poder erguer-se como censor e definidor do teatro, é intolerável e vergonhoso. É uma tirania, que como todas, só conduz ao desastre.

///

Abracei o teatro porque sinto necessidade de expressão na forma dramática. Mas por isso não abandono o cultivo da poesia pura, ainda que esta igualmente possa estar presente numa peça teatral ou num simples poema.

///

O teatro é a poesia que se levanta do livr e se faz humana. E ao fazer-se, fala e grita. chora e desespera-se. O teatro necessita que os personagens que aparecem em cena levem um trajo de poesia e ao mesmo tempo que se lhes vejam os ossos e o sangue.

Hão-de ser tão humanos, tão horrorosamente trágicos e ligados á vida e ao dia com uma força tal, que mostrem as suas traições, que se sintam os seus odores e que ressalte aos lábios toda a valentia das suas palavras cheias de amor e de ascos.

///

O teatro que sempre tem perdurado é o teatro dos poetas. Sempre esteve o teatro nas mãos dos poetas.

O teatro é melhor quanto maior é o poeta. Não é — claro — o poeta lírico mas o poeta dramático: Não pode haver teatro sem ambiente poético, sem invenção...

///

O optimismo é próprio das almas que têm uma só dimensão; dos que não vêem a torrente de lágrimas que nos rodeia, produzidas por coisas que têm remédio.

Diário de Lisbôa · Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS